FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 27 DE FEVEREIRO DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 874

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A CONFERÊNCIA DO DESARMAMENTO

No dia 21 recomeçaram os trabalhos da Conferência do Desarmamento, interrompidos há seis meses. Esta designação é duplamente imprópria. Não se trata de uma conferência das de uma Comissão de Dezoito países, emanação da Organização das Nações Unidas a cuja Assembleia Geral dá conta do resultado dos seus trabalhos. Também nela se não trata do desarmamento, no sentido em que os pacifistas entendem a possibilidade de desarmar os povos ou reduzir as suas forças militares ao nível de forças de polícia, destinadas a garantir a ordem interna. Quando a Comissão foi criada e iniciou a sua tarefa, os discursos proferidos deram a entender que seria possível negociar, sob a pressão dos neutros, um «modus vivendi» entre as grandes potências empenhadas então numa competição que deu até hoje resultados desastrosos.

Uma vez terminada a primeira fase dessa competição, com um «match» nulo russo-americano, a situação internacional modificou-se radicalmente e exige dos protagonistas e comparsas da peça que se representa em Genebra, uma modificação de posições e objectivos. Protagonistas continuam a ser os Estados Unidos e a União Soviética e, em escala menor, a Grã-Bretanha. Entre os comparsas figura agora o observador que na Comissão representa a Alemanha Ocidental. Fora da cena, influindo na representação, avultam a China, que não faz parte dela por não ser membro da O. N. U., e a França, que voluntàriamente a abandonou, reduzindo o numero de delegações a dezassete.

Abandonado o objectivo inicial de conseguir a redução substancial dos armamentos a que os Grandes dessem a sua adesão, o objectivo actual consiste em convencer os comparsas e forçar os restantes países a aceitar a hegemonia russo-americana, sob a forma de um duplo monopólio das armas nucleares, consagrado por um tratado que oficialmente se chama de não disseminação ou não proliferação das referidas armas. Tal é em resumo a peça e fica assim esboçado o cenário em que se representa.

VISADO PELA CENSURA

Têm influência política alguns participantes na conjura contra John Kennedy — afirma Jim Garrison

MÉXICO, 27 — (F. P.) — O procurador Jim Garrison concedeu uma entrevista ao jornal mexicano «Novedades» em que afirmou não poder revelar ainda a razão pela qual os conjurados atentaram contra a vida do presidente Kennedy. E acrescentou: «Os homens que tomaram parte na conspiração formam um grupo e são de diferentes raças. Trabalham em quatro grandes cidades e em diversas localidades. Não estavam unidos por uma ideologia e alguns não tinham mesmo ideologia. Alguns possuem certa influência política».

JACK MARTIN MANTÉM AS DECLARAÇÕES INICIAIS

NOVA ORLEANS, 27 — (F. P.) — Jack Martin, o polícia amador que em 1963 declarou ao F. B. I. que David Ferrie conhecia Oswald, tendo-o treinado no manejo de uma espingarda com mira telescópica, e a seguir se desdisse, alegando que havia bebido demasiado, dá agora o dito por não dito, afirmando que Ferrie e Oswald se conheciam bem... Por outro lado, Martin nega que se tenha retractado no F. B. I. e mantém que as suas primeiras declarações foram exactas. Acrescenta que Ferrie, provàvelmente, hipnotizou Oswald, mas que não tem provas disso. Martin parece colaborar com

(Continua na 15.ª página)

ALBERT DE SALVO, que a si próprio se considera o «estrangulador de Boston», ao ser recapturado, anteontem, fardado de marinheiro, num estabelecimento de Lynn, após a sua evasão do hospital psiquiátrico de Bridgewater. De Salvo teria fugido na esperança de ser morto. (Ler na pág. 15). **Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa».**

Autorizado o empréstimo interno de um milhão de contos

Publicou-se, hoje, na folha oficial, o decreto que autoriza a emissão de um empréstimo interno, amortizável, denominado «Obrigações do Tesouro, 5 por cento, 1967 — Fomento económico», até á importância total nominal de 1 milhão de contos.

O produto do empréstimo destinar-se-á exclusivamente ao financiamento de investimentos previstos em planos aprovados pelo Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, podendo para tanto ser objecto, no todo ou em parte, de empréstimos ou suprimentos a conceder pelo Estado a bancos de investimento.

O empréstimo, cujo serviço fica a cargo da Junta do Crédito Público, desdobrar-se-á em séries de 50 000 contos, autorizando-se desde já a Direcção-Geral da Fazenda Pública a emitir a obrigação geral

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O CAMPEONATO NACIONAL

Sem poder abstrair-se da posição que a Académica ocupa hoje no Campeonato Nacional, chamando para Coimbra a atenção da nossa massa desportiva, não há dúvida de que um Benfica-Sporting é sempre acontecimento que transcende o simples interesse do público lisboeta. Embora possam assumir carácter decisivo os prélios que se desenrolam noutros pontos do nosso território, considera-se geralmente que é na capital que se jogam os destinos do campeonato. O encontro de ontem no Estádio José Alvalade atraiu uma multidão ansiosa por presenciar um jogo cujo resultado esperava pudesse alterar o panorama actual do futebol português. A verdade, porém, é que, a despeito da grande expectativa à volta da actuação dos dois poderosos contendores, tudo veio a ficar na mesma e será preciso aguardar mais uma jornada de aguerridos desafios para se definirem as posições que determinados sectores quereriam ter visto marcadas mais depressa, ao passo que outros pensam que o empate proporcionou um conveniente compasso de espera para o desfecho fatal. Os jogadores esforçaram-se, no campo, por conseguir outro resultado, mas a multidão, mesmo sem poder tomar parte activa na luta, não deixou de procurar fazer sentir o peso da sua influência vã. De nada serviram os incitamentos e os protestos da assistência, dentre a qual chegaram a erguer-se vozes irritadas contra o árbitro que, vindo de Setúbal, couraçado por uma imparcialidade temperada pelo sol e pela brisa do mar que sopra da barra do Sado, se quis mostrar perfeitamente neutral. Não faltou também quem se insurgisse contra aqueles que supunham que, sem quebra dessa neutralidade, o árbitro poderia ter considerado certas situações susceptíveis de conduzir a outro resultado. Os dois grupos que ontem jogaram em Lisboa têm os seus créditos firmados junto de importantes falanges de adeptos, mas o Benfica — que com a sua brilhante actuação no estrangeiro popularizou lá fora o nome de um bairro da capital — sabe bem que, de qualquer modo, há quem deposite as suas esperanças na espectacular recuperação do clube dos estudantes, cujos jogadores, animados de saudável juventude, parecem querer redimir os conimbricenses de um longo período em que a sua intervenção no Campeonato Nacional não decorreu por forma a despertar os aplausos unânimes das grandes massas.

Harold Wilson na Haia

Pessimismo quanto às possibilidades de entrada da Inglaterra na C. E. E.

HAIA, 27 — (A. N. I.) — «Foi cordial e pormenorizada a conferência relativa ao ingresso da Inglaterra no Euromercado havida, ontem à noite, entre os primeiros-ministros britânico e holandês, Harold Wilson e Jelle Zijlstra, e os ministros dos Negócios Estrangeiros, George Brown e Joseph Luns» — afirmou, esta manhã, um informador oficial holandês, acrescentando:

«O principal assunto debatido foi o valor da tecnologia britânica no campo da utilização pacífica da energia nuclear».

Para os observadores, isto significa que Wilson terá salientado aos dirigentes da Haia aquilo que a Inglaterra tem para oferecer no campo da energia nuclear, apesar do seu apoio á assinatura de um tratado de não proliferação das armas atómicas, um dos pontos que mais contribuem para a oposição á sua entrada na Comunidade Económica Europeia, manifestada por alguns membros do Euromercado e, nomeadamente, pela Alemanha Ocidental.

No entanto, apesar da cordialidade das conversações e do apoio holandês á entrada da Inglaterra na C. E. E., notifica-se aqui certo pessimismo a tal respeito. Prevalece a opinião geral de que, enquanto o presidente de Gaulle se opuser, a Inglaterra não conseguirá entrar no Euromercado.

Wilson e Brown tiveram esta manhã nova reunião com Zijlstra e Luns, tendo sido apreciados os planos britânicos para adopção das difíceis leis agrícolas da Comunidade, o potencial da economia inglesa e as vantagens para os «Seis» do ingresso britânico.

O destino da E. F. T. A. será jogado em Estocolmo onde vai principiar nova reunião ministerial

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 27 — Que caminho seguirá a E.F.T.A.? Eis a grande incógnita na véspera da reunião ministerial dos «Sete», que principia oficialmente na quinta-feira, nesta capital, onde há sete anos nasceu o tratado que liga economicamente a Grã-Bretanha, a Suécia, a Áustria, a Dinamarca, a Noruega e Portugal — o único masculino do grupo.

O caminho do suicídio ou da so-

(Continua na 9.ª página)

32 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

De ontem para hoje

PEREGRINAÇÃO A MECA

Está a ser tradicional — embora a tradição não tenha ainda botado raízes fundas, está a penetrar no humus da comunidade desde há alguns anos a esta parte — os muçulmanos da Guiné Portuguesa desviarem a sua peregrinação a Meca por Lisboa. Assim, o caminho para a sua capital religiosa passa pela cabeça da comunidade nacional. Vieram da Guiné para Lisboa 18 chefes muçulmanos, e ontem seguiram por via aérea para o tumulo de Maomé. É que os tempos das caravanas, pelos desertos fora, orando e conversando, passou há muito. Hoje, os comboios, os automóveis e o avião substituiram os camelos. Os grandes movimentos religiosos aproveitam-se do progresso, como qualquer dos movimentos cívicos ou intelectuais: as correntes de fiéis para Santiago, para Roma, para Jerusalém, sofreram a mesma evolução do peregrinar a Meca. E a de Fátima, nascida em nosso tempo, não conheceu os tempos heróicos da fé; é afluente que penetrou no curso torrencial já em pleno século XX. Os 18 muçulmanos da Guiné portuguesa vão incorporar-se na peregrinação internacional a Meca. São eles 12 fulas e 5 mandingas e um jovem senegalês, de nome Seco Tchamo, artista de ourivesaria e que reside na Guiné portuguesa há já muito tempo. Como chefes da peregrinação seguem dois conhecidos locutores da Emissora provincial da Guiné, Aladje Alfa e Malan Injai. «Nunca será possível agradecer o carinho com que os nossos irmãos da metrópole nos cumularam nesta curta estada em Lisboa, mas estamos certos de que o pedido que vamos fazer em Meca será ouvido, a fim de voltar de novo a paz e a tranquilidade á nossa querida Guiné. Isto representará grande alegria para todo o verdadeiro português» — disse, ao embarcar, Malan Injai. Vão ao tumulo do profeta satisfazer uma ânsia íntima de todo o muçulmano. Vão pelos ares, onde estão as estrelas, por que se guiaram durante séculos os peregrinos que os precederam. Há até nos céus uma calçada de luzes. Para uns é a Estrada de Santiago, para outros a de Meca. E quem a não calcorrear em vida, há-de percorrê-la depois da morte.

ACIDENTE DE MORTE

Em Gosendo, Castro Daire, o agricultor sr. Manuel António carregava um carro de mato e giestas. Em dada altura, desequilibrou-se e ficou ao dependuro, por um pé. Fracturou a espinha; e ainda o levaram, depois, ao hospital de Viseu, mas só para morrer. Ficam uma viuva e filhos menores, sem o braço que lhes ganhava o pão.

A ÚLTIMA EMBRIAGUÊS

O agricultor sr. Adriano Vitorino, de 29 anos, solteiro, de Carrazeda de Montenegro, gostava mais do vinho do que manda a moderação. Foi-lhe fatal o excesso. Passou o dia a beberricar, como era seu costume. Ia, depois, regressar a casa e, no lugar de Parada da Silva, caiu num regato, onde morreu afogado. E' que as forças lhe não permitiram sequer levantar-se. Um cão fiel que o acompanhava não largou o corpo do dono, e pelos seus latidos é que ele foi encontrado.

NO BAIRRO SOCIAL

O Bairro Social do Arco do Cego é um autêntico tabuleiro de damas, de quadradinhos estreitos. Malha miuda. É necessário ter cuidado, muito cuidado, com a circulação e não confiar em prioridades, porque os carros só se vêem já em cima de nós. Ontem, no cruzamento das ruas Brás Pacheco e Fernando Pedroso, um carro lesciu, e esbarrou noutro que circulava na transversal; este foi projectado contra mais dois, que estavam estacionados ali. Ficou ferida a estudante Maria do Rosário Azevedo Jesus Costa, e os danos nos carros são consideráveis.

AS COMADRES RAPOSAS

Aquela região de Porto de Mós, onde, em dada altura, se jogaram os destinos de Portugal, andava, agora, muito preocupada. É que não havia capoeira ou rebanho imune. Galináceos, cordeiros e cabritos desapareciam que era um louvar a Deus. Para dar cabo das comadres raposas, que na serra dos Candeeiros se acoitavam, nos intervalos das refeições suculentas, foi organizada uma batida. Os caçadores envolveram a área compreendida entre Serro Ventoso, Corredoura, Pedreiras e Molianos. Foram abatidas seis raposas.

NO MAR SEM FUNDO

Foi á entrada da barra que o marinheiro de manobra n.º 6612, sr. José Francisco Carraça, teve a sua sepultura. Como tantos milhares de marinheiros. O draga-minas «Ribeira Grande» saíra para o mar e, ao chegar á barra, um golpe de mar violento o avariou e fê-lo andar sem governo; mas, depois, tudo serenou. Tudo, mas, quando a calma voltou, faltava aquele marinheiro que o golpe de mar atirara ás águas, e a quem uma balsa, lançada para o recolher, não conseguiu salvar.

A sociologia da informação

– tema de um curso no I. S. C. S. P. U.

Começou, esta tarde, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, um Curso de Sociologia da Informação, integrado no Curso Complementar de Estudos Ultramarinos, e regido pelo sr. prof. José Julio Gonçalves.

O curso divide-se em duas partes, sendo a primeira dedicada aos seguintes aspectos: informação e sociologia (a sociologia da informação como sociologia especial); notícia, sua estrutura, e ciclo de uma notícia; política de informação e opinião publica; informação, propaganda, publicidade e conversão; e história e papel das agências mundiais e nacionais de informação.

Na segunda parte, será versada matéria respeitante á evolução da informação em África, o papel dos modernos meios de comunicação social ao serviço dos movimentos políticos africanos), á informação no Ultramar português, á síntese histórico-sociológica da informação na Metrópole e á evolução e tendências das leis da informação em Portugal, desde 1627 á actualidade.

Uma quadrilha de ladrões

(nove homens e três mulheres) julgada no Tribunal da Boa Hora

No 1.º juizo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva, presidida pelo sr. corregedor Jerónimo Martins, e desempenhando as funções de delegado do Ministério Publico o sr. dr. Meneres Barbosa, estão a ser julgados os componentes de uma quadrilha, constituída por nove homens e três mulheres. Conhecidos, nos meios policiais, os quadrilheiros por «Águias Negras», actuavam em diversos pontos do País. Os assaltos e roubos eram praticados de noite e visavam, especialmente, o roubo de jóias. Uma das mulheres aconselhou e instigou a prática dos crimes e as outras duas empenhavam os valores subtraídos. A Polícia Judiciária conseguiu, com enorme dificuldade, reunir os componentes do bando, cujas proezas foram cometidas em Abril, Maio, Junho e Julho de 1965. Ascende a mais de cem contos os objectos furtados.

Os meliantes actuaram em Lisboa, Linda-a-Velha, Bairro da Encarnação, Paço de Arcos, Oeiras, Costa da Caparica, Monte Estoril, Palmela, Costa Nova (Aveiro) e outras povoações onde espalharam o alarme.

O processo principal tem onze apensos, vindos de Setubal, Vila Franca de Xira, Caldas da Rainha, Cascais, Almada, Aveiro, Alcobaça, Montijo, Trafaria, e ainda dos 6.º e 9.º juizos correccionais da Boa Hora. Incriminação: burla, furto, abuso de confiança, introdução em casa alheia, assaltos e roubos. Alguns dos réus têm reincidência, sucessão e cadastro.

Prestam contas á justiça Adriano Pinto dos Santos, de 20 anos, solteiro, ajudante de soldador, de Lisboa; Fernando dos Santos Marques, de 18, solteiro, do Barreiro; Joaquim Santa Bárbara da Costa, de 21, casado, estanhador, de Salvaterra de Magos; António Magalhães Pereira, de 17, solteiro, ajudante de cozinheiro, de Celorico de Basto; Joaquim Alves Ferreira, de 31, solteiro, ajudante de mecanico, de Lisboa; David Rosa Borda de Água, de 18, solteiro, electricista, de Ervidal (Aljustrel); Luísa de Sousa Ferreira, de 46, casada, serviçal, de Lisboa; Natália de Sousa Ferreira, de 31, casada, de Pombais (Loures); João António Santa Bárbara da Costa, de 28, casado, feirante, de Salvaterra de Magos (este anda a monte); Maria de Jesus Santa Bárbara da Costa, de 23, solteira, da mesma localidade; António Palma, de 57, casado, pedreiro, também de Salvaterra de Magos, e Manuel António Ferreira, de 38, solteiro, empregado no comércio, de Santo Tirso.

Durante o interrogatório, uns negaram, outros confessaram. Foram inquiridos setenta e dois declarantes que indicaram o valor dos objectos roubados; três testemunhas de acusação, e dezoito de defesa.

Depois de breves debates, o tribunal indicará, ao fim da tarde, o dia em que será tornado publico o acórdão com a respectiva decisão.

Condenação por abuso de confiança

Em audiência colectiva no 3.º juízo criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. corregedor Serafim das Neves, respondeu, por abuso de confiança, Aberto José Vieira de Freitas, de 27 anos, solteiro, empregado no comércio, natural de Monsul (Póvoa de Lanhosa) e residente em Lisboa.

Segundo o processo, desde Janeiro de 1964, o réu desempenhava as suas funções numa mercearia da Rua Almeida e Sousa, pertencente ao sr. António Gaspar Pimenta. Gozava de boa reputação, e era quase considerado um colaborador e futuro proprietário do estabelecimento, de modo que, não auferindo pròpriamente vencimento, tinha, contudo, participação nos lucros, e até a faculdade de retirar dinheiro para despesas, das quais, òbviamente, teria de prestar contas. Segundo o despacho de pronúncia, o Vieira de Freitas podia considerar-se como o verdadeiro encarregado da loja, com amplas facilidades no manejo dos dinheiros que lhe eram confiados; e acrescentava que o presumível delinquente teria abusado da confiança do patrão, apoderando-se, indevidamente, de 50 000$00, além de que obteve de diversas pessoas algumas quantias em dinheiro.

O arguido negou, confessando, no entanto, que retirara 16 000$00, dada a faculdade que tinha de utilizar agum dinheiro para, mais tarde, haver um encontro de contas.

Depois de ouvidos cinco declarantes, três testemunhas de acusação e quatro de defesa, seguiram-se os debates, nos quais tomaram parte os srs. drs. Oliveira Guimarães, delegado do Ministério Publico, que pediu a condenação do arguido, o mesmo fazendo o sr. dr. Alvaro Viegas Soares, que representava o queixoso. Por ultimo o sr. dr. Guerra Madaleno, patrono do Vieira de Freitas, afirmou, nas suas alegações, que a queixa inicial começou por indicar que o abuso de confiança fora de 110 000$00 e mais 18 000$00, mas que a verdade dos factos surgiram, baixando para 68 00000. O causídico colocou o seu constituinte no âmbito das faculdades concedidas, para tentar demonstrar que não havia nem abuso de confiança nem burla; abonou o exemplar comportamento do réu e a sua conduta profissional e pediu a sua absolvição

Dando como provada a tese da defesa, quanto aos actos delituosos e as atenuantes, o tribunal condenou o réu em quatro meses de prisão correccional, trinta dias de multa a 30$00 por dia, 1000$00 de imposto de justica, e uma indemnização de 16 000$00 ao queixoso. A pena ficou suspensa por dois anos, com a condição de o Vieira de Freitas juntar ao processo no prazo de seis meses o documento comprovativo de ter liquidado aquela importância.

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

«DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Com a inalterável regularidade, apareceram mais dois fascículos do magnífico «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado), que se impõe pelo alto nível da colaboração confiada a especialistas estrangeiros e portugueses e é, sem duvida, um dos maiores senão o maior empreendimento cultural do nosso tempo, indispensável em todas as bibliotecas, pela objectividade dos seus artigos e escolha dos assuntos, alguns historiados pela primeira vez no nosso meio. Nos fascículos 46 e 47 agora saídos, como todos os outros sob a direcção do ilustre historiador e ensaista dr. Joel Serrão, salientam-se os seguintes artigos: *Pais, Álvaro* — Pe. Sousa Costa; *Pais, Fernão Dias* — Prof. Gonçalves de Melo; *Pais, Sidónio* — Sr. David Ferreira; *Países Baixos, Relações com os* — Prof. Jorge de Macedo; *Paleografia* — Prof. Oliveira Marques: *Paleolítico em Portugal* — Prof. Maluques de Mattes; *Papel, Industria do* — Dr. Armando de Castro; *Passos Manuel* — Dr. Joel Serrão; *Patriarcado de Lisboa* — Pe. Sousa Costa; *Patuleia, Guerra da* — Dr. António Álvaro Dória; *Pecuária* — Dr Armando de Castro. No fascículo 47: *Pedro IV, D.* — Dr. Joel Serrão; *Pedro V, D.* — Dr. Ruben A. Leitão; *Penhor Imobiliário* — Prof. Almeida Costa; *Peninsular, Guerra* — Dr. António Álvaro Dória; *Pereira, Duarte Pacheco* — Prof. Barradas de Carvalho; *Pereira, D. Nuno Álvares* — Dr. A. Martins de Carvalho; *Periodização* — Prof. Vitorino Magalhães Godinho; *Pernambuco* — Prof. Gonçalves de Melo; *Pescarias* — Dr.ª Maria Fernanda Espinosa; *Pesos e medidas* — Prof. Oliveira Marques; *Pimentel, Luís Serrão* — Prof. Luís de Albuquerque.

É uma edição magnífica de Iniciativas Editoriais.

«TRATADO DE SOCIOLOGIA»

Está publicado o 8.º fascículo da magnífica tradução portuguesa do monumental «Tratado de Sociologia», que Georges Gurvitch dirigiu. Este fascículo inclui: «Sociologia das Regiões Subdesenvolvidas», por Georges Balandier, capítulo traduzido pelo eng.º-agrónomo Agostinho de Carvalho; «Economia Política e Sociologia Económica», por Jean Lhomme e Jean Weiller, traduzido pelo economista Mário Casquilho. Estes valiosos textos foram cuidadosamente traduzidos

Esta parte da obra interessa em especial áqueles que se preocupam com problemas de economia e de desenvolvimento.

A publicação entre nós do «Tratado de Sociologia», de Georges Gurvitch, obra que faz hoje parte da cultura geral do indivíduo, é uma edição de Iniciativas Editoriais — Avenida Rio de Janeiro, 6, s/cave, esq.º, Lisboa 5 (tel. 724051).

Mistral

Viagens e excursões a Paris à Itália e à Dinamarca

promovidas pelas Associações de Estudantes

As secções de intercâmbio das Associações de Estudantes continuam a desenvolver uma acção a vários títulos meritória, e que dia a dia vai ganhando maior amplitude e projecção, bastando-se a si própria, com o apoio — esse, que é o fundamental — dos alunos das diversas escolas, que lhes sentem os benefícios e sabem ver o esforço que é necessário para, só por si, essas secções concretizarem, e com êxito as suas iniciativas.

Agora, as secções de intercâmbio das A. A. B. E. organizam novos voos para estudantes, em Boeing 707, entre Lisboa e Paris, nos dias 11 e 18 de Março (ida) e 30 de Março e 6 de Abril (volta) — coincidindo, portanto, com as férias da Páscoa. O preço é de 1600$00.

Também nas férias da Páscoa aquelas secções promovem excursões á Itália e á Dinamarca. A partida da primeira é a 16 de Março, com chegada a Roma a 18, e estadia na capital italiana de 19 a 25. Seguem-se visitas a Florença, Pisa, Viareggio e Luca. A viagem faz-se de comboio, e a chegada a Lisboa é no dia 2 de Abril. O preço, incluindo estadia, é de 3600$00.

A partida da segunda é no dia 18 de Março e as viagens fazem-se de avião, num Boeing 707. De 19 a 28, os estudantes ficam em Copenhague, e no dia 29 é o regresso a Lisboa, via Paris, onde permanecem um dia. Em outra modalidade a estadia em Paris pode ser prolongada. O preço, incluindo alojamento e meia pensão, é de 4300$00.

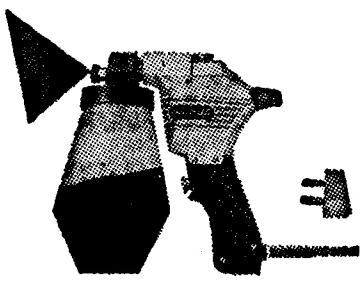
Além daquele primeiro voo para Paris, há também uma excursão á capital francesa, com partida a 18 de Março e regresso a 30 do mesmo mês, com alojamentos no Bureau de Voyages de la Jeunesse. O preço, incluindo estadia e comida, é de 2950$00.

As inscrições para todas estas viagens podem ser feitas nas secções de intercâmbio das Associações de Estudantes do Técnico, Direito, Agronomia e Ultramarinos, em Lisboa; no Centro Académico da Democracia Cristã (C. A. D. C.) em Coimbra, e na C. P. A. de Engenharia, no Porto.

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA
SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO

SOC. GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 - 35574 PORTO

R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

O empréstimo interno

(Continuação da página anterior)

correspondente ás cinco primeiras séries, no total de 250 000 contos.

As restantes séries poderão ser emitidas sucessiva ou simultâneamente, sendo desde já autorizada a oportuna emissão das respectivas obrigações gerais.

A representação do empréstimo far-se-á em títulos de cupão de uma, cinco e dez obrigações do valor nominal de 1000$00 cada uma, ou em certificados de dívida inscrita correspondentes a qualquer número de títulos.

Os primeiros juros vencer-se-ão em 15 de Abril próximo, só sendo devidos a contar da data em que as correspondentes importâncias entrarem na posse do Estado.

As obrigações deste empréstimo serão obrigatóriamente amortizadas, ao par, em dez unidades iguais.

HOMENAGEM

Ao professor António Pedro

Efectua-se amanhã, ás 20 horas, no restaurante «A Colmeia», na Rua da Emenda, 110-2.º, um jantar de homenagem ao sr. professor António Pedro, a maior autoridade no País em Ioga, que recentemente se diplomou nesta matéria no Instituto de Ioga do Rio de Janeiro, dirigido pelo general Caio Miranda.

Oiu, diga-nos...

— Em que se ocupa?

● *Vítor Manuel Barreto da Silva tem 17 anos e o cabelo crescido sobre a nuca. Conhecemos alguém parecido das capas de discos de 45 r. p. m. Mas não: o Vítor trabalha. Como qualquer mortal, sujeito a horário fixo. Diz o seguinte:*

— Sou electricista - bobinador. Empregado da Mecano - Eléctrica, onde o meu irmão é chefe de serviços. Parece coisa de família. O meu pai trabalha na Tóbis. Electricista, também.

— Quanto ganha você?

— Pouco... 200$00 por semana. Dou 150$00 aos meus pais.

— E o resto?

— Cinema, bailes (de todo o género).

— Gosta de dançar?

— Tudo. Aprendi a dançar ao 13 anos.

— Género de cinema preferido?

— Musical. «Musica no Coração», «Mary Poppins».

— Dificuldades na profissão?

— Ao começo, sim senhor. Mas o meu irmão ajudou-me. Agora procuro aperfeiçoar-me. É difícil, sabe? por causa dos estudos: frequento o primeiro ano.

— Escola Técnica?

— Não, Liceu. Curso nocturno.

● *Meia duzia de metros andados, o José Manuel Rodrigues Colares, 17 anos, pareceu-nos a calhar para a entrevista:*

— Em que se ocupa?

— Em nada.

— Palavra?

— É como lhe digo. Tenciono ir para o liceu no ano que vem. Estou á espera de me inscrever no Passos Manuel. Há aulas á noite.

— O seu pai leva a bem que você não faça nada?

— Nunca discutimos isso.

— E você, José Manuel: você não se aborrece?

— Não! (*Surpresa total.*)

— Que faz seu pai?

— É serralheiro mecanico.

— Você nunca se tentou com a profissão?

— Nunca.

— Dê-nos uma ideia da sua vida normal.

— Cinema (uma vez por semana), cervejaria.

— Leituras?

— Nada, nada.

● *Mas para o Fernando Jorge Rodrigues, 15 anos,* blazer *preto com botões amarelos, a vida está programada cuidadosamente:*

— Ando no sexto ano da Escola Industrial. Tenciono ir para agente técnico de Engenharia. Ainda não perdi nenhum ano...

— Belo!

— Não é que estude muito. Creio que assimilo a matéria razoávelmente.

— Que faz o seu pai?

— É marceneiro. Herdei dele o jeito para o desenho. E para a Matemática.

— Projectos de trabalho?

— Quando me matricular no Instituto Industrial, veremos. Prometeram-me um emprego na Sabena.

— Distracções, Fernando Jorge?

— Ora, cinema... Bola... Livros de *cow-boys*... Não tenho tempo. Se *chumbo*, o meu pai manda-me para uma oficina!

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Na Rua Morais Soares, em frente da Rua Barão de Sabrosa, deixou de haver sinaleiro. O trânsito ali é muito intenso. Ter-se-ia pensado que a presença do agente era desnecessária?**

● **Por que razão continua a permitir-se que pesados camiões parem em ruas estreitas, para descarregar, ás horas de maior movimento?**

● **Quando tenciona o Município mandar arranjar, convenientemente, o piso da Rua da Esperança e os respectivos passeios?**

QUEM PERDEU?

Relação dos achados anteontem e ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma mala de viagem com etiqueta em nome de Guilherme Pereira; duas notas do Banco de Portugal; quatro chapéus-de-chuva; uma mala de viagem vazia e outra com etiqueta em nome de Beatriz Saraiva Amaral; cinco carteiras com documentos de Dario do Amaral, José Manuel Ventura, Alberto dos Reis, Francisco Guerreiro e Adalberto de Jesus Trindade Durão; os bilhetes de identidade de Manuel Ventura Vasconcelos de Freitas e Eduardo Rua Esteves; cinco porta-moedas com dinheiro; uma caderneta da Caixa Geral de Depósitos em nome de Cita da Silva Matias; um cheque passado a favor de António Gonçalves; um lenço de senhora; dois pares de luvas e luvas desirmanadas; uma «écharpe»; um livro; dois tampões de roda de automóvel; um pneu para veículo automóvel; um farol; um aro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Roubaram isqueiros de uma tabacaria

Os gatunos partiram o vidro da montra de um estabelecimento de tabacaria na Calçada da Estrela, 243, de onde furtaram isqueiros no valor de 8000$00. A Polícia Judiciária procede a investigações.

FURTO NUMA GARAGEM

Os gatunos entraram numa garagem na Avenida Conde Valbom e furtaram, da gaveta de uma secretária, a quantia de 3000$00.

Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária que vai proceder ás respectivas diligências para descobrir o autor da proeza.

DOCUMENTÁRIOS SOBRE A GUINÉ PARA A TELEVISÃO

Seguiu esta manhã para Bissau, num avião da Força Aérea Portuguesa, uma equipa de reportagem da Radiotelevisão, que vai efectuar uma série de filmagens sobre a acção das Forças Armadas e alguns apontamentos nos centros populacionais e sobre o progresso da província da Guiné.

A equipa é constituída pelo realizador José Eduardo Eliseu pelo operador Pozal Domingues e pelo operador de som João Lourenço, e acompanhada pelo presidente do conselho de administração da Radiotelevisão Portuguesa, sr. dr. João Duque.

Escola de Ensino de Enfermagem

O «Diário do Governo» publicou hoje o decreto, ao qual há dias nos referimos, que manda criar em Lisboa a Escola de Ensino e Administração de Enfermagem.

Isabel Carrelo ainda não foi mandada vir para Lisboa

— disse-nos o director do Instituto de Assistência aos Inválidos

A jovem moçambicana Isabel da Conceição Carrelo, que cegara aos 11 anos e tem ainda algumas probabilidades de recuperar a visão, deveria chegar esta semana a Lisboa, para ser internada no Centro de Reabilitação de Invisuais de Nossa Senhora dos Anjos, instituição dependente do Instituto de Assistência aos Inválidos, de acordo com informações recebidas da Beira, e a que ontem fizemos referência.

O caso de Isabel Carrelo, que despertou forte movimento de solidariedade entre os leitores do «Diário de Lisboa», está a ser estudado com o maior interesse por aquele Instituto, mas, segundo nos informou o respectivo director, sr. dr. Pinto de Aguiar, a jovem não foi ainda mandada vir.

— Isso não quer dizer que, no caso de empreender já a viagem, não seja recebida imediatamente.

Mas a verdade é que o Centro de Reabilitação de Invisuais se encontra num momento particularmente difícil. A directora perdeu a vida, há oito dias, num desastre de viação, e a assistente social encontra-se internada, num hospital do Porto, com diversas fracturas.

— Há, então, precipitação?

— Talvez, sim. De qualquer modo, como lhe disse, se a Isabel vier a caminho, cá a receberemos e cuidaremos dela. Para isso existimos. Mas julgo que seria melhor aguardar o momento mais favorável — concluiu o director do Instituto de Assistência aos Inválidos.

Pozzo di Borgo

— novo administrador-delegado da Shell Portuguesa

Tomou posse do cargo de administrador-delegado da Shell Portuguesa o conde de Pozzo di Borgo, que desempenhava altas funções directivas em Haia, na sede do Grupo Royal Dutch-Shell.

O conde Pozzo di Borgo, que nasceu em Paris e descende de ilustre família da Córsega, possui grande experiência da exploração de petróleo e também dos aspectos comerciais e financeiros da industria petrolífera, adquirida ao longo de uma brilhante carreira. Entre os importantes cargos que tem desempenhado, destaca-se o de vice-presidente da Shell francesa.

Vai criar-se uma nova base aérea

«Considerando a imperiosa necessidade de se ir ao encontro de compromissos resultantes de acordos internacionais — lê-se num decreto hoje publicado — que determinam a constituição de uma nova base aérea no continente; considerando as dificuldades da Força Aérea portuguesa em pessoal para fazer face aos novos compromissos, sem afectação da sua estrutura geral», foi mandada organizar, a título de força eventualmente constituída, uma base aérea na dependência directa da 1.ª Região Aérea.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Bragança o sr. Alberto Eugénio Vaz Pires.

///

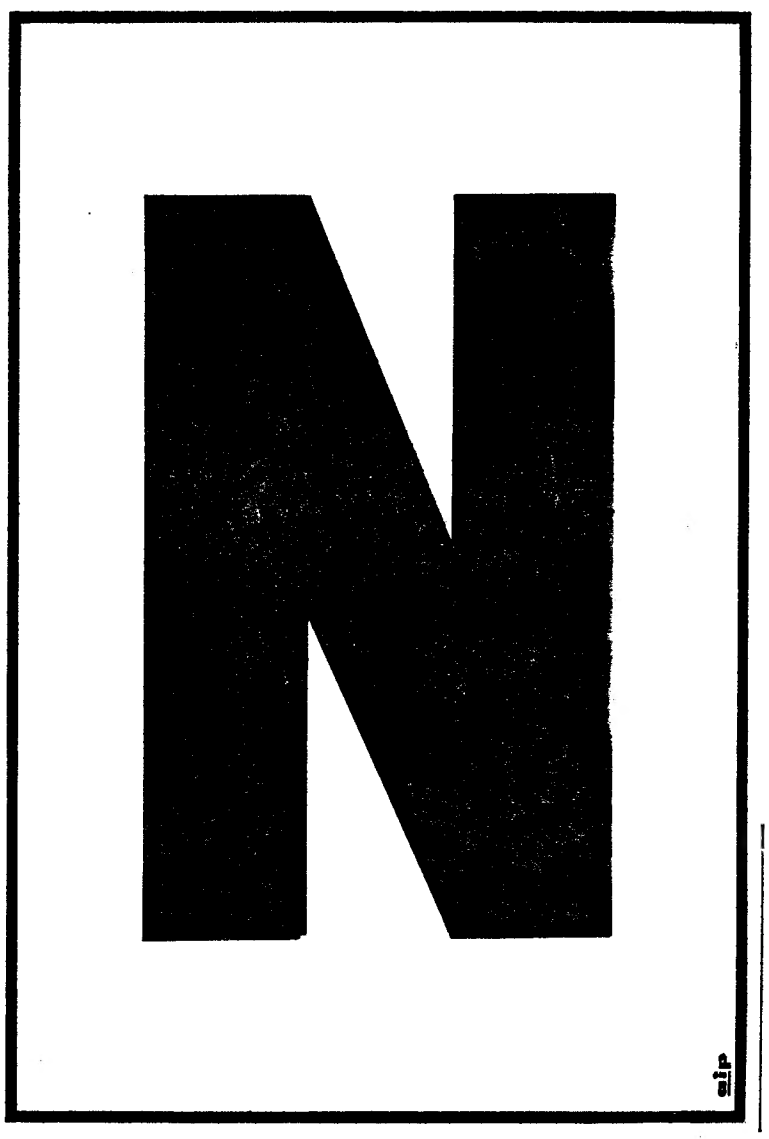
O Município de Viana do Castelo vai receber um subsídio de 1500 contos para construir o novo mercado e outros edifícios publicos.

///

Foi fixada, por despacho ministerial, a zona de protecção da Estação Meteorológica de Viana do Castelo.

///

O dr. Armando Nobre de Gusmão foi nomeado inspector das Bibliotecas e Arquivos.



CRÓNICA DE LISBOA

ARTE MENOR!?

Tudo é muito recente e parece já como se nunca tivesse existido — apenas arrecadado em dois albuns e em meia duzia de livros ilustrados. Que terá restado mais, dessa obra, além do disperso nos jornais, na lufa-lufa de cada dia, que não dá tempo a demoras? Ficou arquivada, é certo, mas em reproduções deficientes, numa impressão grosseira, cujos originais talvez num ou noutro caso se mantenham por casa de amigos e amadores. Tem-se a sensação de uma vida e de uma obra deitadas ao vento, filhas ambas das mesmas contingências, do que lhes deu vida e para sempre as levou no seu triste descaminho.

Penso nisto ao recordar a faina de tantos desenhadores de jornais e sobretudo no admirável Stuart Carvalhais, que a morte levou há meia duzia de anos e parece que foi há séculos sepultado. Passou numa rajada de vento, levando consigo, como folhas mortas, as folhas dos seus tão humanos desenhos. Pouco, muito pouco ficará. É difícil dar outra duração áquilo que nasceu para viver o efémero momento de uma hora, ou talvez de um dia. Brilhou e apagou-se, embora no seu contínuo relampejar. Isto apenas, mas que não deixa de causar a sua funda melancolia, em que a gente ás vezes se põe absurdamente a cismar, como se fosse possível dar outro curso á vida, metê-la em carris que não são aqueles por onde ela de vulgar desliza. Não valerá talvez a pena. Foi o que foi, e isso nos deve bastar.

No entanto, tenho para mim que a obra deste artista, feita no afã do dia a dia, em comentários risonhos ou sentidos, mas de tão entranhada e humana expressão, vale mais do que muitos quilómetros e quilómetros de tela que outros por esse tempo pintaram e se mantêm de conserva nas suas vistosas e douradas molduras, como peças de uma arte nobre. Ele, o pobre, cantou ao vento, e tudo, ou quase tudo cessou mal a voz se lhe extinguiu. Talvez nem vestígio dele fique, dissipado como um fantasma que desaparece. Foi o cantor do circunstancial, num sorriso aberto nas páginas das gazetas — a duas colunas, como de costume, marcaria a lápis sobre o desenho o encarregado da paginação. Na gravura se encarregariam de dar aviamento ao trabalho.

Vejo-o a subir o Chiado, como então, sobraçando a pastinha dos desenhos, a caminho do Bairro Alto, que sempre foi a nossa Fleet Street, *e causa-me melancolia esta recordação. Trabalhou á jorna, a levar a obra feita ao freguês —e que obra admirável! Os pintores, em seus* ateliers, *acaso convencidos de si, desbobinavam os tais quilómetros de tela, que com afã enchiam da tinta da bisnaga, e eu pergunto: — numa grande maioria dos casos, para quê? Tédio reduzido a cores. Enquanto ele, e alguns outros... São assim as coisas da vida. E chamam ao que lhe saiu das mãos obra de arte menor. Vá lá a gente entender o mundo!*

MANUEL MENDES

VISITA DE ESTUDO À FÁBRICA LUSALITE

Os engenheiros que, em numero de quarenta, estão a frequentar o segundo curso de especialização em trabalhos de betão armado, iniciativa do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, visitam, depois de amanhã, pelas 15 horas, a Fábrica Lusalite, na Cruz Quebrada.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Regressou ao elenco da Companhia Nacional de Teatro, presentemente em digressão pela província, a artista Fernanda Montemor.*
- *Os cenários da próxima revista do Teatro Maria Vitória, «De uma banda só», vão ser executados pelo artista Velez de Lima.*
- *As conhecidas peças «Deus lhe pague» e «Esta noite choveu prata» vão ser brevemente apresentadas em Lisboa pela Companhia de Teatro «Gente sem Nome», dirigida por Carlos Canduzeiro.*
- *Declinou o convite para participar na revista «As sete colinas» o conhecido artista Max.*
- *Na próxima apresentação na capital do Norte da fantasia «Esta Lisboa que eu amo» participa o actor Jacinto Ramos.*

TEATRO VILLARET

Uma peça empolgante

Com 50% de desconto para estudantes, e subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, está em cena, todas as noites, às 21 e 45, no Teatro Villaret, o empolgante drama «O Ídolo», que Rogério Paulo dirigiu, em cenário de Teresa Paulo. História cruel, que desmacora o mundo cruel do cinema, é original do dramaturgo norte-americano Clifford Odets, em tradução de Belchior Viegas. No elenco, Eunice Muñoz, Maria Lalande e, por ordem de entrada em cena, João Perry, Rogério Paulo, o protagonista, Madalena Braga, Gilberto Gonçalves, Canto e Castro, Costa Ferreira, José de Castro, Henriqueta Maya e Luís de Campos.

P.ª TEATROS

AVENIDA

«O camarada Miússov»

No palco do Teatro Avenida, a Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro está a apresentar a sua terceira produção da temporada do D. Maria II — a peça de Valentin Kataiev, «O camarada Miússov», traduzida por Olavo d'Eça Leal. A história, que se desenvolve em um prólogo e dois actos da mais extraordinária urdidura cómica, explica as aventuras — ou as desventuras — de um pobre funcionário, humanamente preocupado com o bem-estar das criancinhas da creche que dirige e que tem de, urgentemente, falar ao «camarada Miússov». Não tarda que, por motivos dos mais diversos, toda a gente ande á procura do «camarada Miússov». E a casa de repouso «Os Girassóis», a mais tranquila de Moscovo, torna-se num autêntico inferno de desencontros e mal-entendidos e, também no cenário da mais divertida história, apresentada nos últimos tempos, no teatro em Portugal. A interpretação foi entregue a um seleccionado elenco, de que fazem parte Varela Silva, Cecília Guimarães (a impagável enfermeira Chura), Pedro Lemos, Mariema Rey Monteiro, Manuel Correia, Josefina Silva, Lurdes Norberto, Teresa Mota, Benjamim Falcão, Baptista Fernandes e Maria Schultz, nomes aos quais o público dispensa a mais justa admiração.

A B C

O próximo espectáculo

Depois do êxito que «Mini-Saias» obteve, o empresário José Miguel prepara a apresentação de um novo espectáculo, destinado a igual triunfo — a revista «Sete Colinas». Assino o texto a parceria constituída por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, sendo a música dos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Dirigindo a coreografia Carlos Alberto volta a apresentar belo trabalho, bem como Mário Alberto, que desenhou os figurinos e dirige a montagem. O guarda-roupa, magnífico de luxo e originalidade, foi efectuado nos «ateliers» Paiva. Um elenco sensacional vai interpretar «Sete Colinas», destacando-se Ivone Silva, a actriz que, recentemente, conquistou o «Prémio da Imprensa-66», destinado á melhor actriz do teatro ligeiro. Seguem-se Artur Semedo, um actor que o público distingue, Leónia Mendes, Oscar Acurcio, Lurdes Lima e Orlando Fernandes, no «compere». Duas magníficas atracções dão o seu concurso a esta revista: Artur Garcia e Helena Tavares. «Wing Dreams», bailarinas holandesas, Carlos Gonçalves, as discípulas Guida de Carlo, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues e um gracioso conjunto de «girls» completam o elenco da revista «Sete Colinas», a estrear muito em breve.

MONUMENTAL

«A Casa da Irene»

Vasco Morgado apresenta, no Teatro Monumental, a comédia de Alonso Millan, «A Casa da Irene», que conta a história das relações de um homem com uma rapariga de «cabaret», interpretada pela Companhia Teatro Alegre, que, durante duas horas, interessa o público e provoca gargalhada. Graça, espírito e malícia tudo existe em «A Casa da Irene», adaptada por Henrique Santana, que é, também, o protagonista, director

(Continua da 6.ª página)

UMA SÓ SESSÃO ÀS 21.45 ★ DESCONTO DE 50 % PARA ESTUDANTES

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

O ÍDOLO
«THE BIG KNIFE»
ADULTOS

Interpretado por um valioso elenco dirigido por ROGÉRIO PAULO
EUNICE MUÑOZ ★ MARIA LALANDE e por ordem de entrada em cena JOÃO PERRY ★ ROGÉRIO PAULO ★ MADALENA BRAGA ★ GILBERTO GONÇALVES ★ CANTO E CASTRO ★ COSTA FERREIRA ★ JOSÉ DE CASTRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ LUIS DE CAMPOS

Espectáculo subsidiado pela FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL SHOW:

THE MANHATTAN BROTHERS

GRANDE NOME DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL

ZAVATTA JUNIORES

ORIGINAIS FANTASISTAS DA ACROBACIA

LENITA GENTIL

JOVEM PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

VIOLETTE MONTENEGRO SHOW

com YOLANDA DAY

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00 Todos os dias jantar 80$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas
Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBEM TODAS AS NOITES NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

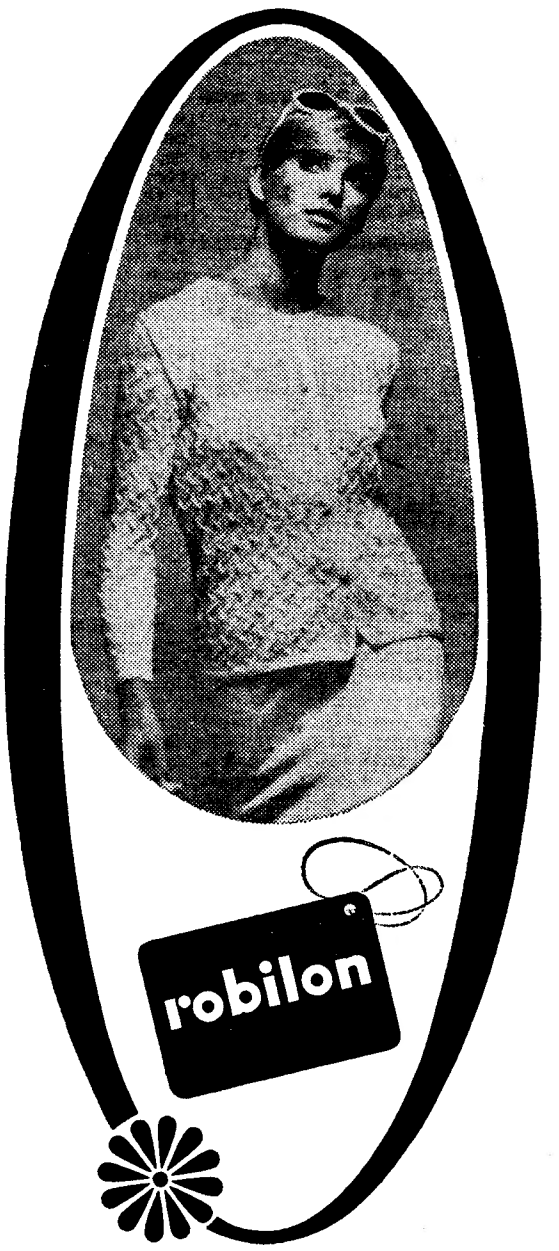
(MAIORES DE 17 ANOS)

Colecção de malhas

PRIMAVERA VERÃO 1967

Senhor Lojista;
solicite ao seu fornecedor habitual
que lhe apresente
a colecção de malhas
PRIMAVERA/VERÃO/1967
fabricada em
ACETEX ou
ROBILON BRILHANTE

Para informações: Rodrigues & Bicho, Lda. Lisboa



COM A «IMPULSIVA» GENEVIEVE PAGE

O AVENTUREIRO DE TAHITI

ESTIVESSE ONDE ESTIVESSE, OU EM PARIS, OU FAZENDO «SKY», OU BANHANDO-SE NAS PRAIAS MUNDANAS DE TAHITI, ERA SEMPRE O IRRESISTÍVEL QUE ATRAIA AS MAIS BELAS MULHERES E OS GRANDES HOMENS DE NEGÓCIOS COMO A LUZ ATRAI AS BORBOLETAS!

JEAN-PAUL BELMONDO

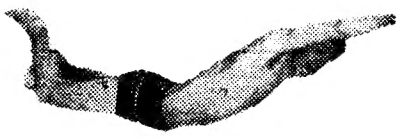
MYLENE DEMONGEOT • NADIA TILLER

GENEVIEVE PAGE • ROBERT MORLEY • JEAN PIERRE MARIELLE

DIÁLOGOS DO GRANDE COMEDIÓGRAFO **MICHEL AUDIARD**

REALIZAÇÃO DE **JEAN BECKER**

EASTMANCOLOR TECHNISCOPE



SENSACIONAL ESTREIA **AMANHÃ**

MONUMENTAL

ÀS 21.30

SONORO FILME — MAIORES 17 ANOS

COM A «ARDENTE» NADIA TILLER

COM A «BREJEIRA» MYLENE DEMONGEOT

UM FILME ESPIRITUOSÍSSIMO, VIVO, PICANTE, DE QUE LISBOA INTEIRA IRÁ FALAR DURANTE MUITO TEMPO!

Uma juventude rebelde, marcada pelo destino, debate-se entre ódios e paixões em constante conflito dramático!

O OUTRO LADO DA VIDA

(FILLES PERDUES)

com **BARBARA RUTTING**

HANSJORG FELMY — LUISE ULLRICH

ARROJADA REALIZAÇÃO DE LADISLAO VAJDA

EXCLUSIVO TALMA FILMES

ESTREIA

ADULTOS

AMANHÃ

estúdio 444

TEATRO **CAPITÓLIO**

À NOITE 2 SESSÕES As 20.45 e 23 horas

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!

UM ÊXITO POPULAR EM 5.ª SEMANA

UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!

ADULTOS

VEM AÍ

OSS 117 TERROR EM TOKIO

AVENIDA

Tel. 320379

Todas as noites, ás 21,45 h.

a hilariante comédia de V. KATAIEV

O camarada Miússov

com um grande elenco do Nacional D. Maria II

adultos

NIGHT CLLUB **N-I-N-A** M/ 21 ANOS

HOJE

ROXIA

(FRANCESA)

EM BAILADOS MODERNOS

EM ESTREIA:

TAKY VON PEKINO e RICHARD RYMSSLI

com aspectos de ilusão e de ILUSIONISMO

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

Última exibição do grandioso filme:

«A DESTRUIÇÃO DE ERCOLANO»

QUARTA-FEIRA, A NOITE:

Estreia sensacional do filme do Oeste:

«A Fronteira do Mississipi»

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SÁ RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

e encenador do divertido espectáculo. Têm também interpretações Irene Isidro, Aida Baptista, Costinha, Manuel Santos Carvalho, Margarida Maupernin e Alberto Vilar. As cenas são de Pinto de Campos.

CAPITÓLIO

Uma revista deslumbrante

«Quem tem boca vai a Roma!», em cena no Capitólio, é interpretada pelo melhor cartaz do ano: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as famosas atracções internacionais Ana Monica, Vicky e The Roller's Stars, um friso de juventude e talento (com Linda Silva, Palmira Ferreira, Vítor Mendes, Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureira, trinta bailarinas estrangeiras e, ainda, bailarinos e bailarinas portugueses. Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, musicada por João Nobre e Carlos Dias, coreografada por Mariano Franco, com montagem de Herman. e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, dirigida musicalmente por Carlos Dias e encenada por Salvador, a revista «Quem tem boca vai a Roma!» gradua-se como o maior êxito do ano: todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, centenas de pessoas acorrem ao Capitólio, para aplaudir o espectáculo mais actual dos palcos portugueses.

IMAGEM DO DIA

O publico tem actualmente no TIVOLI um filme que não hesitamos em considerar sensacional, porque nos dá, com verdade, beleza rude e lealdade fora do vulgar, o período do final da guerra de 1914, na Alemanha. Êxito fantástico em todos os países do mundo, que se repetirá por certo em Lisboa, «AMBIÇÃO DE GLÓRIA» («The Blue Max»), com GEORGE PEPPARD, JAMES MASON e URSULA ANDRESS nos principais papéis, é um rigoroso exclusivo do TIVOLI. Entra hoje na 3.ª SEMANA.

Histórias indiscretas

«Ai, que estou cego!»

Muitos dos mais populares intérpretes da chamada canção nacional têm por hábito — um hábito que tem o seu quê de casticismo — cantar com os olhos fechados, como que tentando uma maior concentração, afastando-se mais ainda do ambiente Manuel de Almeida **que actualmente, com a afluência de estrangeiros, nem sempre é o mais próprio.**

O castiço Manuel de Almeida, prémio da Imprensa em 63, também não foge ao hábito.

Ora uma noite em que, na «Tipoia», interpretava á sua maneira um dos seus mais característicos fados, faltou a energia eléctrica. O público que o escutava encantado não manifestou qualquer surpresa e manteve a sua atenção.

Manuel de Almeida, em determinada altura do fado, abriu os olhos. Escuridão total. E num reflexo natural, mas com o seu quê de pitoresco, gritou:

— Ai, que estou cego.

NO MONUMENTAL

AS 21.45 H (ADULTOS)

UM ESPECTACULO DE PERMANENTE GARGALHADA

TODOS OS HOMENS TÊM UMA MULHER NO PENSAMENTO...

Os casados ainda têm a esposa lá em casa!

Amanhã, às 18.30 h. (Adultos)

TONGATABU

de Orlando Vitorino

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — CINEMA 67 — **«TV Rural» muito educativo. Que «a vida de uma planta é mais complexa do que á primeira vista pode parecer». Ainda a utilização dos plásticos brancos e negros na agricultura. E a maneira como as plantas reagem, em especial as más. Falta-lhes a luz do sol, não se processa a fotossíntese, vão pró maneta, viva o plástico negro que assim evita a sacha, a monda, etc. E' certo que nada nos foi dito quanto á maneira como o solo reage á falta da luz solar e as consequências que daí podem advir. Será que não haverá mesmo consequências malignas? Pergunto...**

Daqui passei para «Cinema 67» e posso dizer que há muito tempo não assistia a uma rubrica tão equilibrada. Três pontos fundamentais que provocaram admiração, que fizeram pensar e sorrir.

Em primeiro lugar, a entrevista com um conhecido actor francês, Jean Claude Brialy, excelentemente conduzida por Maria João Aguiar. Para além das afirmações contidas (Ex.: «*Hollywood já não é a Meca do Cinema. Está fora de moda. Se quer aprender alguma coisa sobre cinema tem de vir a Londres e a Roma...*»), impressionou o á-vontade, a descontracção do entrevistado. Parecia que estávamos a assistir a uma história dos tempos em que os homens falavam!

O segundo ponto, centrou-se a reportagem relativa ao novo filme de Nathalie Wood, «Penélope». Lugar de evidência dado ás «toilettes» da actriz, variadas, ricas e sobretudo de acordo com a maneira de ser da personagem nas diversas fases da actuação da actriz que se verifica nos domínios da psiquiatria — e por isso se fala em «guarda-roupa esquizofrénico»... Na realidade: publicidade dirigida ás mulheres — e demonstração perfeita da pobresa hollywoodesca, da sua incapacidade para estar viva...

No final, nova entrevista com Robert Balser, realizador de cinema de animação. Aqui, a acção de Maria João Aguiar não foi eficaz. O facto de Robert Balser se exprimir em castelhano não evitava a tradução. E assim, grande parte do publico telespectador ficou a ver navios...

...E a ver o curiosíssimo filme «O Chapéu» que não tinha palavras e nem precisava delas. Aquilo é verdade. Um fulano pode não ter um chapéu, pode não conseguí-lo nunca, e no entanto vir a ser feliz. Claro que nunca entenderá isto quem tiver o hábito de andar sempre com o chapéu na mão...

TV SETE — Aproveitemos esta rubrica, para a crónica de hoje, a reportagem sobre o Festival da Canção. E não deixemos de salientar a acção que nele teve Fialho Gouveia: pleno de naturalidade, de oportunismo e de irreverência nas entrevistas que efectuou. Sei que está generalizado o hábito do locutor de cerimónia, o prato de «alta cozinha» para visitas, de que falara há dias Maria de Lourdes Modesto. Mas talvez não fosse desaconselhável dar a Fialho Gouveia outros papéis além dos papéis para ler nos telejornais.

Tivemos oportunidade de escutar os autores de «O vento mudou». Raízes portuguesas da canção? Bem... Sim, raízes de carácter subjectivo... Aliás, o juri não se preocupou com esse problema...

E Fialho Gouveia: — Mas razões objectivas?...

Bem... Tem romantismo e sentimentalismo, características fundamentais do povo português...

Depois foi a vez de Tavares Belo. Que talvez «O vento mudou» não seja a melhor em valor absoluto, mas sê-lo-á em valor relativo... Um diplomata, este Tavares Belo, e o resto são histórias!

Quanto a Eduardo Nascimento: que já está bom da garganta, tudo O. K., mas compreende, muitos nervos, e se a canção estivesse meio tom acima talvez a voz se evidenciasse mais...

Sim, talvez. E porque não? Meio tom acima... Afinal o remédio era tão simples... Como foi possível não ver aquilo antes? Enfim, nada perdido. Até 8 de Abril a canção pode subir perfeitamente meio tom. Que aqui para nós, suba os tons que subir nunca irá muito alto...

TV CLUBE — Foi o que se chama uma rubrica oportunista. Podemos chamar-lhe o «Eduardo Nascimento Show». Parece não ter havido outra intenção além de demonstrar que aquele cançonetista é senhor de mais virtualidades do que as demonstradas no Festival da Canção. Mas claro que não foi assim. «TV Clube» estava realizado com uma certa antecedência. Foi coincidente e nada mais.

De qualquer modo, a verdade é que neste «TV Clube» Eduardo Nascimento não se mostrou pior nem melhor do que no Festival. A mesma dificuldade em dominar a voz em determinados registos, a mesma falta de personalidade, a mesma defeituosa dicção — e tudo isto agravado por falta evidente de qualidades como apresentador.

Apesar disso, a sua presença aqui tornou-se muito mais agradável, mais natural do que no Festival. E não apenas por se encontrar liberto do peso de tanta responsabilidade — mas principalmente por se encontrar com a sua gente, com a sua família, com o conjunto que lhe proporciona, de facto, um suporte visível em todos os momentos da actuação.

Não compete ao crítico entrar em negócios de pitonisa. Mas não resisto á tentação de dizer como vejo pouco claro no futuro artístico de Eduardo Nascimento. Isto é: nada do que até hoje conheço dele me habilita a vê-lo por dentro. Não estará a sua verdade longe destes ié-iés, destes românticos, destes sentimentalismos de cebolada? Não estará Eduardo Nascimento a ser arrastado pelo vento como as árvores sem raízes no chão? Nestas canções, nada existe de novo, nada existe para prender o publico. E quando não se prende o publico — alguma coisa está errado. Um dia, Eduardo Nascimento terá de pensar nisto.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 50: Selecção Policial** «O Santo» volta hoje aos pequenos «ecrans» nacionais. A rubrica «Selecção Policial», que a R. T. P. oferece periódicamente, apresentará hoje mais um filme daquela série, intitulado «O mistério do lago». Como é hábito, o filme será apresentado por Artur Varatojo.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

TIVOLI

Às 15 e às 21.30

UM FILME DE AGRADO GERAL E DE GRANDE CLASSE, TEM O ÊXITO ASSEGURADO!

ALIADO A UM MILAGRE DA TÉCNICA, UM ROMANCE APAIXONANTE

Ambição de Glória

(THE BLUE MAX)

GEORGE PEPPARD · JAMES MASON · URSULA ANDRESS

JEREMY KEMP · KARL MICHAEL VOGLER · ANTON DIFFRING

IMPONENTE SUPER-PRODUÇÃO!

3.ª SEMANA

20th CENTURY-FOX

ADULTOS

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Prod. de CHRISTIAN FERRY Prod. exect. ELMO WILLIAMS Realiz. de JOHN GUILLERMIN

Adapt. de BEN BARZMAN BASILIO FRANCHINA Argum. de DAVID PURSALL JACK SEDDON GERALD HANLEY

Antes de Outubro não será exibido noutro cinema de Lisboa

CINEMASCOPE Color DeLUXE

AS DORES NAS COSTAS NECESSITAM DE CALOR

Aplique um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alívio suave e firme que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhada duma irradiação de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem afluir o sangue à parte dorida, causando alívio naquele ponto. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

ROMANO

CAMISEIROS — ALFAIATES

RUA AUGUSTA, N.os 216 - 218

ANUNCIA A PRESENÇA DO CONJUNTO

OS CHINCHILAS

DIA 28 A PARTIR DAS HORAS

para entrega de fotografias autografadas

«Romeu e Julieta» de Gounod inaugura amanhã no Coliseu a temporada popular de ópera

Dando continuidade á sua obra de divulgação musical e artística junto do grande publico e de realização de espectáculos superiores de arte para todas as camadas sociais, o Teatro Nacional de S. Carlos, á semelhança do que tem realizado nos ultimos anos, vai iniciar mais uma temporada popular de ópera no Coliseu dos Recreios, durante a qual se ouvirão grandes cantores de carreira internacional e portugueses e grandes maestros dirigirão as óperas «Romeu e Julieta», «André Chenier», «Norma», «Um Baile de Máscaras», «Madame Butterfly» e «Manon».

Na récita inaugural desta sensacional temporada popular, amanhã, pelas 21 e 15, será cantada a célebre ópera «Romeu e Julieta», de Gounod, sob a direcção do maestro Jean Fornet, que conduz a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e interpretada por um grandioso elenco: nos protagonistas a cantora portuguesa Zuleika Saque, a grande revelação lírica nacional dos ultimos tempos e que acaba de alcançar um clamoroso êxito em S. Carlos, e o famoso tenor francês Alain Vanzo, um dos mais reputados cantores da actualidade. Nos demais papéis, o grande barítono Gabriel Bacquier, artista de reputação internacional, Marc Vento, Michel Lecocq, Jean Pierre Brossman, Juliette Martin, Frank Scheoten, Jane Barbié, Manuel Leitão e João Afonso.

A parte coral está a cargo do Coro do Teatro de S. Carlos, que foi ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali e a parte coreográfica é desempenhada pelos Bailados do S. N. I., dirigidos por Margarida de Abreu.

Os cenários foram pintados por mestre Alfredo Furiga e a encenação é do regista Louis Erlo, um dos mais prestigiados nomes da cena francesa actual.

A próxima récita no Teatro de S. Carlos

O grande tenor italiano Franco Corelli, para muitos o maior tenor mundial de hoje, será o protagonista da célebre ópera «André Chènier», de Giordano, com que o Teatro Nacional de S. Carlos abre a série italiana da presente temporada de ópera, na próxima quinta-feira, pelas 21 e 15.

Neste espectáculo, dirigido pelo famoso maestro Oliviero de Fabritiis, intervêm ainda grandes figuras do belo canto internacional: Luisa Maragliano, Dino Dondi, Paolo Mazzotta, Anamaria Canali e, num papel de grande responsabilidade, a cantora portuguesa Helena Cláudio, que no Teatro de Palermo acaba de alcançar um grande êxito nas récitas que ali cantou. No elenco, figuram, ainda, Fátima Marques Pereira, Silvano Pagliucca, Armando Guerreiro, Luís França, Carlos Fonseca, Manuel Leitão, João Afonso e António Lopes.

O festival para distribuição dos «Prémios da Imprensa»

A uma semana da realização, pela Casa da Imprensa, do autêntico festival do ano, prossegue o enunciado dos excelentes artistas que deram a sua valiosa colaboração á iniciativa dos jornalistas portugueses laurearem os mais destacados nomes artísticos de cada temporada. Assim, pode anunciar-se a actuação, na noite do próximo dia 4, no Pavilhão dos Desportos, da extraordinária acordeonista Eugénia Lima, recém-chegada de uma longa digressão pela América do Sul, da popular e prestigiosa locutora Maria Leonor, figura dos grandes festivais radiofónicos, e do aplaudido conjunto moderno «Os Deltons», verdadeiramente sensacionais na interpretação dos ritmos mais em voga entre a juventude.

A festa de consagração, que a Casa da Imprensa em boa hora promove e se destina a galardoar, com o «Prémio da Imprensa», Amália Rodrigues, Eunice Muñoz, Mary, Zuleika Saque, Ivone Silva, Isabel Wolmar, Glicínia Quartim, Isabel de Castro, Madalena Iglésias, Ruy de Carvalho, Jacinto Ramos, Carlos Avilez, António Macedo, Cunha Telles, Lopes Graça, Silva Pereira, Luís Andrade, António Mourão, Álvaro Malta, José Júlio, Henrique Mendes, Sérgio Borges, Rodes Sérgio, Manuel de Oliveira, Eusébio, Aníbal Nazaré, Fernando Ávila, António Cruz e, a título póstumo, o malogrado cavaleiro Joaquim José Correia, promete revestir-se de um cunho «sui generis», tantas e tão valiosas são as presenças que emoldurarão esta deslumbrante parada de estrelas.

NOS PALCOS DO MUNDO

O teatro do «Vieux-Colombier» estreia na dia 4 de Março uma nova peça de Georges Neveux, «Eu Também Existo», inspirada nos contos de Dostoievski «O Subterrâneo» e «O Jogador». Esta peça é encenada por Bernard Jenny e interpretada por André Reybaz, Helene Sauveneix e Maria Meriko.

☆

Jean Vilar partiu para a Rússia, a fim de apresentar, com Geneviève Page, Christianne Minazzoli, Jocques Berthier, Roger Mollien, Hubert Deschamps e Claude Nicot, as peças «O Avarento», de Molière, e «Feliz Estratagema», de Marivaux. As representações realizar-se-ão em Moscovo, Leninegrado e Tiflis.

Cine-Clube Católico

Com o filme «Os cinco e os ladrões», de Don Chaffey, o Cine-Clube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica, amanhã, ás 18 e 30, no Cinema Monumental.

Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada da sessão ou na sede do Cine-Clube, na Rua Capelo, 5-2.º-Esq.º (telefone 30172).

SARA MONTIEL

«Rainha do Amor» com Sara Montiel obtém grande êxito no cinema Odeon

Sempre que na tela do Odeon se apresenta um filme com Sara Montiel, sucede o que já não constitui novidade para ninguém: as lotações esgotam-se. Mais uma vez este facto volta a confirmar-se e a revestir, consequentemente, foros de acontecimento sensacional, por corresponder a um movimento de consagração do público que excedeu todas as previsões.

Perante este eloquente testemunho da carreira triunfal do filme «Rainha do amor», que entrou em terceira semana de exibição, a significar o caloroso agrado que tem obtido, outro facto há a salientar: é a coragem que a admirável realização de Tulio Demichelli evidenciou em revelar o que nunca se julgou possível ver, nem como choque de paixões insaciáveis a um passo da senda da perdição e do crime, nem como afirmação do talento da famosa vedeta Sara Montiel em reviver, com todo o fulgor do seu temperamento dramático, a odisseia de uma jovem vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita e que a levou a andar de mão em mão...

No desempenho distinguem-se, ainda, em brilhantes criações, Jeancarlo Del Duco, Massimo Serato, Michel Lemoine e outros. Outros motivos de agrado: canções maravilhosas e fotografia em eastmancolor.

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Estreia-se dentro de dias na Adega Mesquita o guitarrista João Alberto.
* Maria Valejo, Isabel de Oliveira, Arminda da Conceição, Júlio Peres e o conjunto de Folclore de Portugal deram também a sua adesão á festa de homenagem ao guitarrista Carlos Gomes.
* «Triste Sina» é o actual grande êxito da artista Arminda da Conceição.
* Ex.biu-se com muito agrado num espectáculo em Munich a cantadeira Odete Mendes.
* A artista Alice Maya está a trabalhar em Setúbal na «boîte» Ostra.
* Após o seu regresso de Espanha, a cantadeira Estela Alves reaparecerá num programa de fados da E. N.
* Estreou-se no restaurante «O Beco», de Setubal, a artista Esmeralda Cruz.
* Acompanhado por Jorge Fontes e José Maria Nóbrega, encontra-se a actuar, num restaurante do aeroporto de Zurique, o fadista amador Francisco Pessoa.
* Abre no próximo sábado, em Alfama, mais um restaurante típico, «O cais do fado».

PRÊMIOS E FESTIVAIS

ALEXIS ROMANOV, presidente da comissão oficial para o cinema na U. R. S. S., anunciou que 116 países foram convidados para tomar parte no V Festival Internacional do Cinema, a realizar de 5 a 20 de Julho, em Moscovo.

O filme de curta metragem «O Cavalinho de Madeira», de Richard Balducci, obteve o prémio Walt Disney dedicado á produção mais poética do ano. O prémio foi concedido pela primeira vez. O juri compunha-se de jornalistas da imprensa infantil da Califórnia, reunidos na «Disneylandia».

O laureado com o prémio «Armand-Tallier» (atribuído todos os anos a uma obra literária que trate de cinema sob o aspecto artístico ou cultural) é designado no dia 1 de Março por um juri composto por Abel Gance (presidente), Pierre Braunberger, Jean Cayrol, Jean Lescure, Alain Robbe Grillet e Charles Rochman.

Uma comédia de Dostoiewsky na Casa da Comédia

Cresce, de dia para dia, o interesse do publico pelo espectáculo que a Casa da Comédia mantém em cena desde o dia 15. A simplicidade com que a acção acontece, sem gritos nem exageros, leva o espectador ao encantamento. Surpreendido pela riqueza de sentimentos do mundo interior do grande contista russo Fédor Dostoiewsky.

A moralidade da versão de Rachel Bastos e de Norberto Barroca constituem interesse na medida em que traz mais elementos para a representação teatral de uma obra-prima da literatura mundial. Teatro para os que realmente gostam de bom teatro, a interpretação está a cargo de Graça Lobo e Norberto Barroca, nos protagonistas, e Marta Ribeiro, Waldimir Franklin e Joaquim Cosme.

O espectáculo é para maiores de 12 anos e conta com o subsídio do Fundo de Teatro. As sessões repetem-se todas as noites, pelas 22 horas, com interrupção ás segundas-feiras, para descanço dos actores.

PRÉDIO

NO BAIRRO SANTOS

Construção moderna em cimento armado, revestido a marmorite, composto de 5 pisos com 3 inquilinos por piso. Boas div. por habitação. Rendimento 239 880$00. Isento. Todo alugado. Preço 3800 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

TAUROMAQUIA

Armando Soares no México

Armando Soares parte na próxima terça-feira para o México, onde tem contratadas várias corridas.

José Trincheira em Angola

José Trincheira tem levado a festa de touros a lugares de Angola, onde era desconhecida e encontrar-se-á com José Julio em Luanda, depois de cumprir próximos contratos em Moçamedes.

José Simões em Espanha

José Simões nomeou seu representante em Espanha o antigo matador de touros Pepe Amorós, que reside em Madrid.

Mário Coelho no «Sector 1»

Mário Coelho vai esta noite á sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» explicar a sua resolução de passar a matador de novilhos, e de touros, se, como é de esperar, obtiver êxito nas próximas actuações em Espanha, a começar no dia 17 em Cartagena, 22 em La Linea de la Concepcion, a 28, em Jerez de la Frontera, 2 de Abril, em Casablanca e, a 4, em Saragoça.

Feira de Sevilha

SEVILHA, 27. — (A. N. I.). — Foram anunciados os cartazes da «Feira de Abril», com onze corridas e duas novilhadas, na praça da «Maestranza».

15 de Abril — Touros de Pallares, para Diego Puerta, «Tinin», «Paquirri» e para o rojoneador Álvaro Domecq; 16 — Touros de Nunez Hermanos, para Curro Romero, Andres Hernando e Palomo Linares; 17 — Sete touros de Hohorquez, para «El Pireo», José Fuentes, «Tinin» e o rojoneador Fermin Bohorquez; 18 — Touros de Carlos Nunez, para Diego Puerta, «El Cordobés» e «Paquirri»; 19 — Touros de Pallares, para Jaime Ostos, «El Pireo» e Palomo Linares; 20 — Touros de Benitez Cubero, para «Litri», António Ordonez e Curro Romero; 21 — Touros de Álvaro Domecq, para Ostos, Andres Hernando e para «El Cordebés»; 22 — Gado de Urquijo, para Ordonez, Puerta e Fuentes; 23 — Touros de Miura, para Curro Giron, Vitoriano Valência e «Palmeno»; 24 — Touros de Urquijo, para o rojoneador Rafael Peralta, «El Litri», Jaime Ostos e Curro Romero; 30 — Novilhos de Garcia Valdecasas, para Rafael Roca, Fernando Tortosa e José Luís Capille; 1 de Maio — Touros de Arranz, para «Antonete», «Chamaco» e «Zurito»; 4 — Novilhos de Jordan, para Gabriel de la Casa, «El Almendro» e «Calatraveno».

DISCOTECA

- A cançonetista Zenita Gentil gravou recentemente «Tarde triste no Campo Pequeno»; «Conversa de namorados»; «Partiste» e «Era bom».
- A primeira gravação da jovem fadista Elisabeth Cruz inclui os seguintes trechos: «O fado nasceu de noite»; «O Chico do Ribatejo»; «Fado yé-yé» e «Quero-te muito».
- «Selecção portuguesa»; «Anabela»; «African Benes» e «Yé e não é» é a mais actual gravação do apreciado conjunto do pianista Helder Martins.
- «Gina»; «Sei entender o mar»; «Amor, sempre amor» e «Pergunta ao vento» constituem as canções da recente gravação comercial do jovem artista Marco Paulo.
- De Tony de Matos, em digressão pela América do Norte, surgiu um novo «45». Títulos: «Serenata ao luar»; «Não quero ser teu amigo»; «Necessito ver-te» e «Papéis».

Audição escolar no Conservatório Nacional

Com um programa dedicado á Secção de Teatro, efectua-se esta noite no estudio de teatro do Conservatório Nacional, a quarta audição de alunos do referido estabelecimento de ensino artístico.

A audição apresentará, na primeira parte, uma colectânea de poemas de Camilo Pessanha e dos poetas ultramarinos Fernando Sylvan, de Timor; Geraldo Bessa Víctor, Alda Lara, Mário António, José de Almeida Santos, Eugénia Lima, Julieta Fatal Tomás Vieira da Cruz e Viriato Cruz, de Angola; Jorge Barbosa, Nuno de Miranda e Gabriel Mariana, de Cabo Verde; Francisco José Tenreiro, de S. Tomé; Vimala Devi, de Goa; e Rui Knoppli e Reinaldo Ferreira, de Moçambique. A segunda parte é preenchida pelo poema «África-Raiz», de Fernanda de Castro.

Colaboram na audição os alunos Eugénio Bettencourt, Ricardo Bivar, Maria do Carmo Mateus Lopes, Maria do Carmo Ribeiro, Elisa Lisboa, José Manuel Cruz Santos, Maria da Graça Lobo da Costa, Acúrcio da Fonseca, Leonor Poeira, Fernando Franco, Maria Helena Pinto da Silva e Carlos Santos, todos da classe de Arte de Dizer, da professora D. Maria Germana Tânger.

Conferências sobre «A história maravilhosa do Teatro»

Integrada num plano de conferências a executar pela Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro, realiza-se na próxima quinta-feira, ás 16 horas, no Teatro Avenida a primeira palestra do sr. dr. Eurico Lisboa Filho sobre «A história maravilhosa do Teatro», ilustrada com cenas do teatro grego e romano.

As cenas mais representativas das melhores obras dos maiores autores serão interpretadas por um seleccionado grupo de artistas da companhia do Teatro Nacional D. Maria II, com Lourdes Norberto, Josefina Silva, António Teixeira, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Cecília Guimarães, João Coimbra, Baptista Fernandes, Maria Corte-Real, Rui Furtado, Meniche Lopes Maria Shultz, Luís Filipe, Manuel Correia, Benjamim Falcão, Mariana Rey Monteiro e Varela Silva.

Trata-se de um empreendimento do mais vasto alcance cultural e de uma realização em tudo digna das brilhantes tradições do D. Maria II, posta ao alcance de todos os apreciadores de teatro e de todos os estudiosos, em moldes do maior interesse.

Uma obra-prima de Lewis Milestone («As mãos e a morte») na próxima sessão clássica do cinema Império

A obra-prima do romancista John Steinbeck, «Ratos e Homens» foi levada ao cinema, em 1940, por Lewis Milestone, com o título de «As mãos e a morte».

Há 25 anos, uma nossa notável revista de cinema escrevia, exactamente a propósito das dificuldades em se estrear «As mãos e a morte», estas palavras lapidares: —«É verdade que em Portugal não existem, infelizmente, as chamadas «salas especializadas», onde uma frequência assídua de cinéfilos reclamam «exactamente», filmes fora de série que se distinguem da produção corrente — mesmo da mais categorizada e digna — pelos contributos novíssimos que trazem ao espectáculo da Luz».

Vemos assim que «Ratos e Homens» («As mãos e a morte»), é um filme fora de série, que ao cinema trouxe contributos novíssimos. Ao valor da obra literária em que se baseia, ao mérito da realização de Lewis Milestone, há que adicionar a excepcional interpretação de Burges Meredith, Lon Chaney Jor. e Betty Field.

Lon Chaney Jor. e Betty Field.

«Ratos e Homens» («As mãos e a morte») é o programa da 519.ª sessão clássica do Império, a efectuar na próxima quartafeira, excepcionalmente ás 19 horas.

«Romeu e Julieta», em S. Carlos

Não achamos tolo que finalmente, em vez do «Fausto», de Gounod, o Teatro de S. Carlos tenha incluído nas suas récitas a versão do mesmo compositor francês — muito francês — da ópera «Romeu e Julieta». Há até quem considere esta partitura a obra-prima do autor, no género. Pelo que nos diz respeito, «*entre les deux, mon coeur balance*». Sem as considerarmos, nem uma nem outra, obras de muito grande estilo, reconhecemos-lhes muito brilho vocal, muitíssimo mimo orquestral, sólida factura E apesar da representação do «Romeu e Julieta» se nos ter tornado muito longa, sentimos a falta das cenas cortadas É possível, natural mesmo, que o próprio equilíbrio da ópera se ressinta dos cortes, além de se achar quebrada a concatenação da imortal tragédia de Shakespeare; e honra seja a Gounod que, ajudado pela perícia dos libretistas, conseguiu não afastar a presença do dramaturgo. Isto não importa a quem vai á ópera para ouvir cantar e ver um espectáculo; e tal qual o vimos e ouvimos, este «Romeu e Julieta» teve muito que ouvir e bastante que ver, recaindo uma boa parte do êxito ao maestro-director Jean Fournet, para o que contou a bastante estreita colaboração da Orquestra Sinfónica da E. N. e também o contributo do Coro do Teatro, a redobrado cargo de Pellegrini e Pasquali, com numerosas intervenções que enriquecem nas melhores proporções a partitura.

Na distribuição dos papéis de solistas, distinguia-se por ser um dos protagonistas da tragédia, juntamente com a particularidade de ser portuguesa, a soprano Zuleika Saque, que se encontra num período de aperfeiçoamento para o qual, pela primeira vez, se deslocou á Itália. Não teve ainda muito temor para vencer mais um degrau na arte de cantar e para se iniciar numa verdadeira arte de representar; mas não se rrependeu de ter uma privilegiada voz, e não descurou o registo grave. Comoveu-nos especialmente pela transparência, a pureza de timbre, do que encontramos o mais completo exemplo nas frases que pronuncia depois de Romeu se ter arrancado dos seus braços para pôr a sua vida a salvo. Zuleika Saque teve também de adaptar-se á língua francesa, no que ainda, e muito naturalmente, é incompleta, mas não mais do que receávamos, pelo contrário. E tão importante como a arte de representar, é a dramatização do fraseado, o ritmo firme e ao mesmo tempo maleável, de que pôde agora tomar uma bela lição dos seus colegas franceses. Nisto devem incidir as principais preocupações actuais da jovem e tão dotada soprano portuguesa. Para a cena, tem por si desde já, além das condições vocais, um lindo sorriso que lhe transforma o rosto, e a prudência (excessiva embora) dos movimentos.

Mais dois cantores portugueses entraram na representação, João Afonso, no pequenissimo papel de «Pâris», e Manuel Leitão, no «Duque de Verona», a quem coube uma exortação em que se submetia ao perigoso confronto com Frank Shoteen (o nome não é francês mas a pronuncia sim), e sobretudo com Marc Vento, «Frei Lourenço», em passagens análogas. Nesse aspecto de desempenho, o Coro do Teatro tinha cumprido melhor no «Orfeu», naturalmente porque, não entrando em cena, não tinha que atender também á movimentação, embora superiormente dirigida pelo regista Louis Erlo.

Dos intérpretes franceses, o nosso bem conhecido tenor Alain Vanzo, no outro protagonista da tragédia shekespeariana, ímpar no seu género, tem uma soberba actuação, de que só não pôde dar o ritmo vocal perfeito quando tinha de se haver em dueto — o que acontece nada menos do que quatro vezes — com Julieta. Mas não lhe é favorável ceder á tentação de avolumar demasiadamente a sua voz, de timbre de um aveludado tão raro nos tenores franceses E, ao lado de Alain Vanzo, brilhou como figura de primeira plana, que é, Gabriel Bacquier, que deu ao papel não longo de Mercúcio um relevo da maior e da melhor arte de cantar e de representar, logo expandida no 1.º acto na célebre «canção da rainha Mab». Do que é articular modelarmente deram, igualmente, exemplo Jane Barbié, no papel muito falso, mas com uma ária também de grande efeito, do pagem «Stefano», cantado com uma musicalidade e sublinhado com uma teatralidade não menos perfeitas, e, ainda, Juliette Martin e Jean Pierre Brossman, nos papéis secundários de «Gertrudes» e «Gregório». Os desempenhos daquelas personagens masculinas e de Jane Berbié, com a encenação de Louis Erlo, de que participaram os elementos corais masculinos, e a superintendência musical de Jean Fournet, tornaram o quadro dos duelos o ponto culminante da representação, servindo com largo juro o estro dramático de Gounod.

Hesitamos antes de falar nos cenários, para acabar por resolver-mo-nos a dizer que mostram claros indícios de se ressentirem de um regime de apertadas economias. Mas, mesmo assim, são inaceitáveis as molduras para o jardim e o pavilhão onde se passa a sublime cena de Romeu á varanda de Julieta, e, para a cena final, na cripta das sepulturas dos Capuletos.

FRANCINE BENOIT

Vêm a Lisboa os transatlânticos «Michelangelo» e «Raffaello»

Dois grandes transatlanticos italianos escalarão esta semana o porto de Lisboa: o «Michelangelo», que deverá chegar amanhã ao Tejo, procedente de Nova York, numa viagem de cruzeiro á Europa; e o «Raffaello», esperado no sábado, proveniente dos portos italianos, transportando excursionistas de regresso aos Estados Unidos.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

Curso de Estatística Aplicada à Investigação

Recomeça hoje, ao fim da tarde, na Escola Superior de Medicina Veterinária, na Rua Gomes Freire, o II Curso de Estatística Aplicada á Investigação, destinado aos investigadores das diferentes especialidades, particularmente no campo da pesquisa biológica.

A sessão de abertura desta segunda parte do curso é preenchida com uma lição, subordinada ao tema «A estatística na investigação biológica», pelo professor catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, sr. dr. J. Tiago de Oliveira.

Depois de amanhã, realiza-se a segunda sessão do curso, preenchida com uma lição intitulada «Introdução ao estudo quantitativo das populações animais», pelo assistente encarregado de regência da Faculdade de Ciências de Lisboa, sr. dr. Carlos Almaça.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Homenagem ao presidente da Câmara Municipal de Arraiolos

ÉVORA, 27. — Pela passagem do 8.º aniversário da posse no cargo de presidente da Camara Municipal de Arraiolos, o sr. dr Sebastião Pereira Barroso vai ser homenageado no dia 5 de Março próximo.

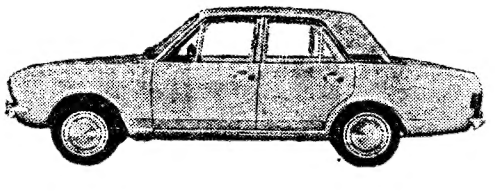
Haverá uma sessão solene nos Paços do Concelho seguindo-se um almoço. Preside aquelas cerimónias o governador civil de Évora, sr. José Félix Mira.

O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo **CORTINA** é «mais»!
Mais **CORTINA**!
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
e também mais performance (motor de 1300 c. c.)!
mais segurança! mais economia!
Novo **CORTINA**, nova sensação **FORD**!
Porque o novo **CORTINA** é mais **CORTINA**!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—**CORTINA GT**
(outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!



6 lugares - 2 e 4 portas

Ford
Cortina'67

2-06

À SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

A reunião da E. F. T. A. em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

brevivência? Poucas vezes as palavras terão um valor tão inverso como neste caso, pois para a maioria o suicídio seria o triunfo. A ansiada concretização do objectivo a que a própria E.F.T.A. se propôs. A unificação económica da Europa, através da penetração no clube da convenção de Roma.

A sobrevivência, embora não signifique necessàriamente a derrota, marcará o início de uma fase dramática, cujo fim um único homem o conhece: De Gaulle, que já em 1963 salvou os «Sete» da morte, ao recusar a admissão dos britânicos.

Estocolmo prepara-se excitadamente para o congresso. Os jornais, Rádio TV, começaram a dedicar grande espaço ao acontecimento. Montras de bancos e estabelecimentos comerciais exibem produtos e motivos referentes aos diversos países participantes. Publicações de variado tipo foram editadas pela Comissão Sueca da E.F.T.A. Uma grande exposição pública abrangerá não só os «Sete» como todos os membros da O. E.C.D.

Um novo hotel inteiramente monopolizado

Fazem-se os derradeiros preparativos no Hotel Anglais, situado junto ao coração da capital. Recentemente inaugurado, será nesse hotel de 120 quartos que decorrerão todos os trabalhos da reunião, funcionando nele também o secretariado e os serviços de Imprensa. Alguns dos ministros, porém, preferirão a tranquilidade meditativa de lugares mais recatados. É o caso do titular português da pasta da Economia, que se alojará no «Strand», em cuja «suite» terá uma máquina de calcular ao seu dispor.

Mas, voltemos ás conjecturas sobre o destino da E.F.T.A.

Como se sabe, o primeiro-ministro Wilson tem desenvolvido últimamente uma incansável actividade pelo continente para fazer acreditar que o Mercado Comum precisa da Inglaterra. Essa missão foi-lhe imposta pela terrível situação económica em que se debatem os britânicos, pela grande indústria e pelos conservadores. O desejo de entrar no grupo de Roma tornou-se uma psicose nacional.

Todavia, há quem duvide da sinceridade das diligências de Wilson. O Partido Trabalhista mostrou-se sempre adversário dessa iniciativa, por razões de independência política em relação á França e á Alemanha. Por outro lado, o primeiro-ministro afirma que, para poder salvar-se da ruína, o seu país tem de juntar-se aos «Seis». Ora, não pode haver pior argumentação para apresentar a quem não pretende fazer um favor, mas um bom negócio.

O silêncio do Mercado Comum enerva a E. F. T. A.

Todos os embaixadores da Suécia nos países da E.E.C. e da E.F.T.A. foram recentemente chamados a Estocolmo para reunião á porta fechada com representantes do Governo. A Suécia, dada a sua comprometedora neutralidade política, vive em sobressalto o jogo da Grã-Bretanha. Esta garante arrastar consigo os seus companheiros, de molde a conseguir a entrada no Mercado Comum de todo o bloco. É uma promessa em que todos desejariam acreditar, mas que, considerados os antecedentes britânicos, não acreditam.

«Qual bloco?» terão alegado em Bruxelas, sede dos «Seis». Que bloco pode existir, realmente, entre oito países (incluindo a Finlândia, associada) com diferentes barreiras alfandegárias, política comercial, política económica e política externa? Contudo, talvez esteja justamente nessa desigualdade o segredo da coesão que, apesar de todas as tentativas de traição, a E.F.T.A. se orgulha de ostentar.

O facto, porém, é que o Mercado Comum ainda não disse uma única palavra depois das diligências do sr. Wilson. O silêncio enerva os congressistas de Estocolmo. O que se espera que os ingleses digam é que as conversações no continente foram muito bem sucedidas — mas que ainda é cedo para negociações com o grupo de Roma.

Portugal e os têxteis da Coreia

Todavia, nem para todos os membros da E.F.T.A. a morte seria a vitória. Portugal é um deles. O nosso País tem sido dos mais favorecidos pela penetração neste mercado de 100 milhões de consumidores. As suas exportações sofreram um impulso estimulante. O equilíbrio do ministro Correia de Oliveira tem permitido reforçar a posição portuguesa e resistir ás pressões políticas dentro do bloco. Como é do conhecimento geral, a E.F.T.A. não obedece particularmente as orientações políticas, como a E.E.C., mas certos sectores oposicionistas estrangeiros — com realce para os buliçosos e arrogantes extremistas liberais suecos — têm feito tudo para criar-nos embaraços.

São esses mesmos furiosos radicais que se estão agora a lançar contra o Governo por o ministro do Comércio, Lange, recém-regressado de Londres, ter decidido reduzir em 30 % a importação de camisolas de malha de algodão e lã provenientes da Coreia do Sul. Em 1963, os coreanos exportaram para a Suécia cerca de 1 800 contos portugueses de camisolas. No ano passado, quase 300 mil contos! Essa importação descontrolada (a Coreia mandava mais camisolas para a Suécia que para o resto do Mundo junto) não só tem prejudicado a indústria sueca, a braços com grave crise económica, como, e especialmente, os parceiros da E.F.T.A., sobretudo Portugal.

Vai ser apaixonante o encontro ministerial de Estocolmo. Ele interessa a 100 milhões de almas de oito nações. As delegações dos diversos países chegam terça-feira. A de Portugal — com o ministro da Economia, o secretário de Estado do Comércio, o subsecretário de Estado do Tesouro e mais dez elementos. Aqui está quase tudo a postos para o que vai acontecer. Que acontecerá?

CÉSAR FAUSTINO

A fachada imponente do recém-inaugurado Hotel Anglais, no coração de Estocolmo, onde decorrerão os trabalhos da reunião do conselho ministerial da Associação Europeia de Comércio Livre.

Novo presidente
do Município de Sousel

SOUSEL, 27. — Numa cerimónia invulgarmente concorrida, efectuada nos Paços do Concelho desta vila, tomou posse do cargo de presidente da Camara Municipal de Sousel o sr. Joaquim José Boto Junior, regente agrícola e lavrador, natural do concelho, onde é muito estimado.

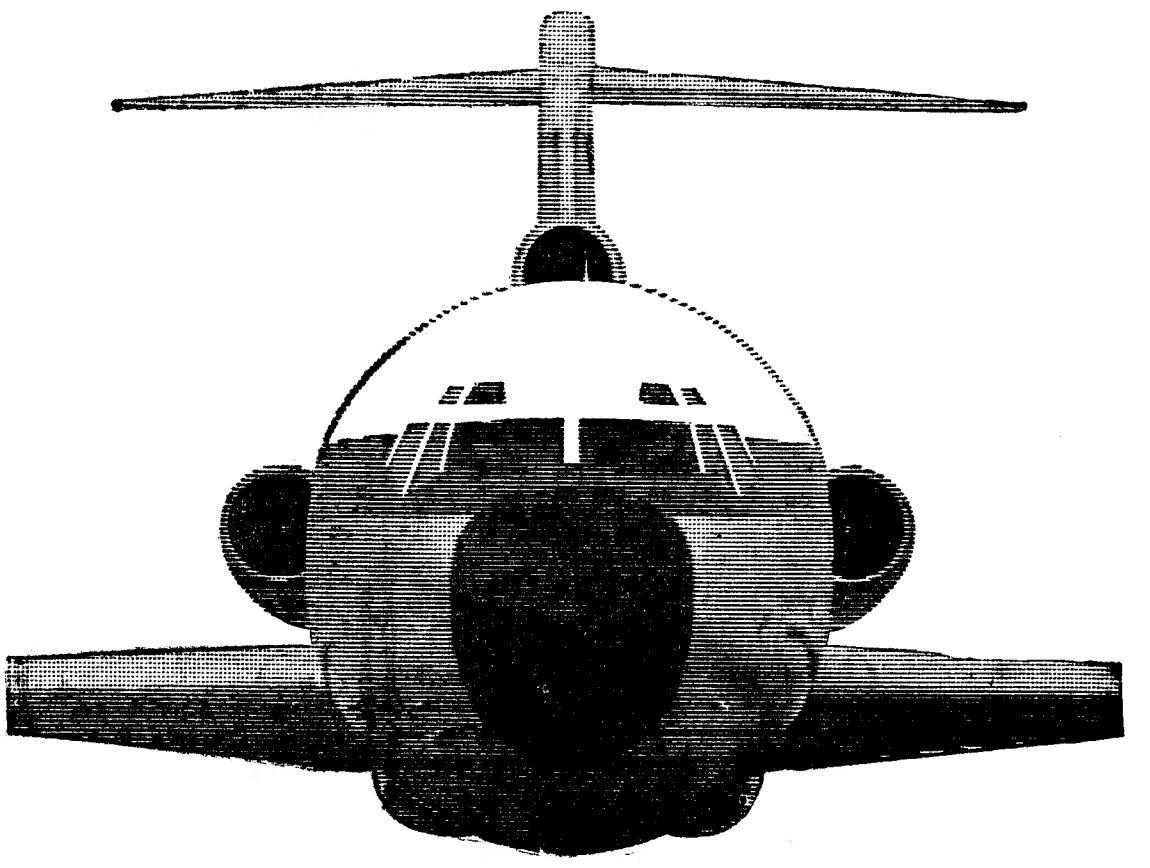
Presidiu á cerimónia, em que também assumiu funções o novo vice-presidente, sr. Martinho Xavier Rovisco Pais, o governador civil de Portalegre, sr. eng.º Tovar Faro, que usou da palavra, bem como o presidente cessante, sr. Ivo Costa, e o novo presidente.

Na residência do pai do sr. Boto Junior foi depois servido um banquete, em que tomaram parte muitas individualidades.

Lufthansa «Europa Jet»

Dados técnicos

Envergadura	33,92 m	Velocidade máxima de cruzeiro	980 km/h
Comprimento	42,00 m	Máximo raio de acção	3.600 km
Altura	10,40 m	Volume dos compart. de carga	25,70 m³
Peso máximo à descolagem	68,95 t	Lugares em "primeira"	12
Capacidade dos tanques	27.245 l	Lugares em "económica"	84
Consumo de combustível/h	4.000 l/h	Tripulação	8



Lisboa – Francfort

3 VEZES POR SEMANA

4as, 6as e Domingos

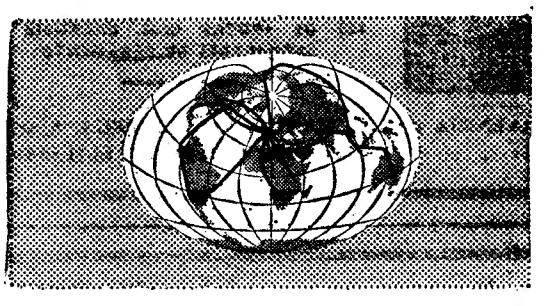
Ligações imediatas para

Berlim	Hamburgo	Munique
Bremen	Hanover	Nuremberg
Düsseldorf	Colónia/Bonn	Stuttgart

e outras cidades europeias

N.B. Nos aviões «Europa Jet» tambem se fala português!

Lufthansa-em todo o Mundo, como em sua casa



Peça informações e o conselho do seu Agente de Viagens ou da

Lufthansa

Linhas Aéreas Alemãs.
Av. da Liberdade, 70 Tel. 369191

REBUÇADOS PEITORAIS
1793
da Antiga ERVANÁRIA «da ANUNCIADA»

DISTINGUEM-SE DE QUAISQUER OUTROS «ATÉ PELO PREÇO»

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado e o vento era fraco ou moderado e predominando de Norte, por influência de um anticiclone centrado a Sul dos Açores.

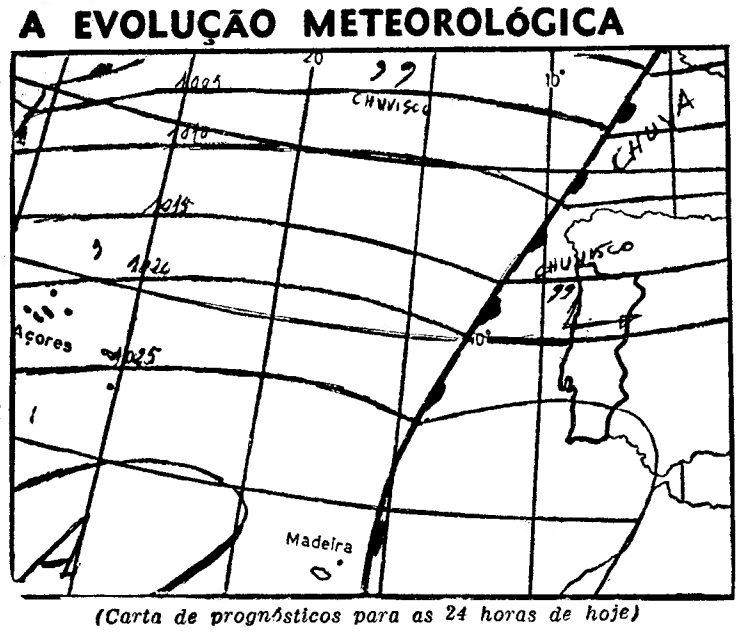
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 15°,8; mínima: Penhas da Saúde, — 2°,5.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 11°; Lisboa, 11°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°; Porto, 5°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 18°; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 13°,4; mínima, 9°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — Superfície frontal de fraca actividade em deslocamento para leste

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões a norte do Tejo — **Períodos de céu muito nublado, vento fraco ou moderado de oeste e possibilidade de chuva fraca ou chuvisco.**

A sul do rio Tejo — **Céu pouco nublado, vento fraco.**

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 8 e 12
Ocaso ás 19 e 28

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 27 — As 6 e 05 (4,3 m); 18 e 25 (4,1 m). **Dia 28** — Às 6 e 40 (4,2 m); 19 e 08 (3,9 m). **Dia 1** — Às 7 e 22 (4 m); 19 e 50 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Às 11 e 50 (0,6 m). **Dia 28** — Às 0 e 08 (0,7 m); 12 e 31 (0,8 m). **Dia 1** — Às 0 e 48 (0,9 m); 13 e 15 (1 m)

FASES DA LUA

Dia 3 — Dia 11 — Dia 19 — Dia 26

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Luzia de Oliveira França Lamarão

Faleceu a sr.ª D. Luzia de Oliveira França Lamarão, de 74 anos, natural de Seixal, viuva, mãe da sr.ª D. Maria Graça Lamarão de Araujo. O funeral realiza-se amanhã, pelas 18 horas, da sua residência nas Farinheiras para o cemitério do Seixal. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Salgado de Almada.

FUNERAIS

Henrique Joaquim Duarte

Para o cemitério da Ajuda, efectuou-se hoje o funeral do sr. Henrique Joaquim Duarte, de 75 anos, viuvo, maquinista de 1.ª classe da Marinha Mercante, que prestava serviço na Sociedade Geral de Transportes, e que ontem faleceu.

O extinto era pai dos srs. Henrique Ganância Duarte, casado com a sr.ª D. Lídia Malheiro Duarte; e José Aureliano Ganância Duarte, casado com a sr.ª D. Maria Rodrigues Marques Duarte, e da sr.ª D. Ernestina Duarte.

D. Hilda da Silva Lopes

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Hilda da Silva Lopes, de 73 anos, viuva do comerciante e industrial sr. Joaquim Custódio Feteira, e mãe do médico sr. dr. Joaquim Lopes Feteira e da sr.ª D. Maria Antonieta Lopes Feteira Ribeirete.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério Ocidental.

SUFRAGIOS

Vítor Bueno Torres

O Albergue das Crianças Abandonadas manda celebrar amanhã, ás 19 horas, na capela da instituição, Rua de Santo Amaro, 34 (a S. Bento), missa por alma do seu saudoso director, comemorando a data do seu aniversário natalício.

Prof. Francisco Gentil

Na igreja do Loreto foi sufragada a alma do prof. Francisco Gentil com uma missa celebrada esta manhã, pelo rev.º Manuel Martins.

Assistiram ao acto liturgico pessoas de família, amigos e antigos doentes que aquele distinto clínico tratou.

Bispo da Beira

Na igreja do Loreto foi hoje celebrada missa solene por alma de D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, em comemoração do 30.º dia do falecimento do grande prelado.

Foi celebrante o reitor da igreja, padre Carrara, e assistiram, entre outras pessoas, os antigos governadores de Manica e Sofala, coronel Macedo Pinto e desembargador dr. Castelo Branco Galvão, este acompanhado de sua esposa e filhas; dr. Janeiro Neves, presidente da Camara Municipal da Beira; conde de Alvelos, dr. Camara Pestana, eng.º Santa Clara Gomes e tenente-coronel Alves Martins.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

ALDEIA DE PAIO PIRES (FARINHEIRAS)

D. LUZIA DE OLIVEIRA FRANÇA LAMARÃO

FALECEU

Maria Graça Lamarão de Araújo, seu marido, filhos, netos e mais família participam a todas as pessoas de suas relações o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, avó, bisavó e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 18 horas, da sua residência, nas Farinheiras, para o cemitério do Seixal.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA — Tel. 270132

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN

PEÇAS LEGITIMAS

CARROS NOVOS E USADOS PROVENIENTES DE TROCAS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)
Telefones 72 76 54-72-77 65-71 30 57

LOTES DE TERRENO
URBANIZAÇÃO EM «ALAPRAIA»
S. JOÃO DO ESTORIL
situado a 1.500 metros da estação e junto ao novo liceu
PREÇOS DESDE 95 CONTOS
Proc.: JOAQUIM BARAONA
Estrada Marginal, Lote J. M. E., 2.º-C — CASCAIS
Telefones 28.23.45 e 28.23.88

CUF - S.P.P. | TA1

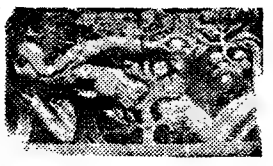
MARQUE JÁ AS SUAS FÉRIAS

O BANCO TOTTA-ALIANÇA
ATRAVÉS DO SEU NOVO SERVIÇO DE
CRÉDITO PARA FÉRIAS
CONCEDE AOS SEUS DEPOSITANTES
FACILIDADES DE CRÉDITO EM
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

CRÉDITO PARA FÉRIAS — mais um serviço ao seu serviço
Preencha e cole este cupão num bilhete postal para o Banco Totta-Aliança: Rua do Ouro, 69-70, Lisboa; Av. dos Aliados, 37, Porto; ou qualquer Agência ou Dependência. Receberá na volta do correio um desdobrável com as condições do Crédito para Férias.
Nome _____ Telefone _____
Morada _____

BANCO
TOTTA-ALIANÇA
UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

DIÁRIO DE EVA



TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

NATÁLIA NUNES

Quando soube que os dois consagrados não tinham visitado a «Galeria», Matilde sentiu um grande peso sair-lhe do espírito. A rapariga confrangia-se num íntimo pudor ao pensar que qualquer os *grandes* podia ter pousado os olhos sobre os seus quadritos. Mas, ao mesmo tempo, seria deles, dos consagrados e dos gloriosos, que gostaria precisamente de ouvir uma palavra decisiva. Se neste mundo — pensava Matilde — pudessem realizar-se certas coisas que no nosso pensamento nada têm de absurdo nem de extraordinário, mas que, transportadas para a vida concreta, se tornam anormais e extravagantes, o que teria feito antes de levar os quadros para uma exposição seria ter procurado um dos *mestres*, mostrar-lhes e dizer-lhe:

«Desde criança que eu sinto necessidade de pintar. E sinto também que aquilo que sai das minhas mãos possui uma certa característica expressiva, uma peculiar tonalidade onde a nota dominante tem um acento que, na falta de melhor, se pode qualificar de *apaixonado*. O senhor deve saber o que eu quero dizer. Porque, nesses desenhos e pinturas que faço desde pequena, não há apenas a normal inclinação e capacidade humana de reprodução plástica das coisas do mundo. Nunca os meus primeiros rabiscos nem os meus bonecos de menina foram os gatafunhos primitivos das crianças vulgares. O primeiro risco que eu fiz foi num papel onde havia já umas figuras. Uni as duas bocas dessas figuras por uma linha recta; a seguir, em vez dos riscos desordenados sobre a folha lisa, como fazem os petizes quando se apanham com um lápis e um papel na mão, passei a circundar todas as figuras com um traço envolvente. Se o senhor tivesse paciência, um dia trazia-lhe todos os meus desenhos de criança, para que me dissesse se *isto*, realmente, não se vislumbrava já nesses riscos lógicos e intencionais da minha mais recuada infância. Mas é claro que o senhor não tem tempo. Onde eu quero chegar, é aqui: estou convencida que esse *quid* específico que o verdadeiro artista — o artista expressivo, comunicante — imprime ás suas obras, eu o pus nestes meus desenhos. Estou portanto convencida de que a minha alma, se é que as almas também são passíveis de uma classificação, é uma *alma estética*, e que os meus olhos e as minhas mãos, todos os meus sentidos, são instrumentos eficientes de expressão dessa alma estética ou poética.

«Mas tenha paciência, deixe-me prosseguir, para chegar a fazer-lhe a pergunta que me levou a procurá-lo.

«Penso que não só essa característica de ser estética é mais intensa em umas almas do que em outras, como a capacidade da sua expressão difere de pessoa para pessoa. O senhor sabe isto tão bem como eu, e sabe até dizê-lo muito melhor do que eu. Não vim para dissertar sobre temas abstractos de filosofia da arte, mas para que, com a sua experiência pessoal, a sua intuição e o seu espírito crítico, o senhor me diga, perante estes quadros que aqui vê, qual é o *grau* que atinge a capacidade expressiva da minha alma poética. Porque o fulcro do meu problema, da íntima pergunta que a mim mesma faço, angustiada, é agora este: qual é esse *grau?* Isto é que é fundamental.

«Sei, de ciência certa, que o não possuo no mais alto grau — o da genialidade — o que, sob certo aspecto, é um sossego de espírito. O que eu queria era que a minha vocação atingisse aquele grau a que chamo de *perturbante*. Neste cosmos em criação contínua, movido por uma Divindade que a si própria se vai formando e talvez aperfeiçoando — pelo método de tentativa e erro — é claro que temos de compreender, de perdoar, de aceitar e forçosamente conviver, com os momentos tíbios de inspiração menor, de cansaço, de estupidez ou de vaidade precipitada, e até de mau gosto, em que Ela ás vezes não produz mais do que esbocetos indecisos, obras frouxas e mal acabadas, caricaturas grotescas, mostrengos teratológicos ou desenxabidices alambicadas.

(Do livro: «Regresso ao Caos»)

Serão ventilados novos problemas através das respostas ao inquérito?

A nossa redacção principiam a chegar as primeiras respostas ao inquérito que iniciámos há dias e começa a despertar a mesma curiosidade e entusiasmo do precedente. Esperemos que a sua publicação confirme e prossiga o êxito do precedente questionário, dirigido ao sexo feminino. Como é óbvio, estas perguntas destinam-se ao sexo forte e muito há a esperar do seu espírito claro e poder de síntese. Irão novos problemas ser ventilados no «Diário de Eva» através das respostas que obtivermos? Oxalá que sim!

Inquérito

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

2 — Como imagina a mulher do futuro?

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro.

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina na ultima centena motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

NOTA — É indispensável que os leitores indiquem a idade, profissão e estado. O nome é dispensável, pois manteremos o incógnito das respostas.

«TRICOT» BORDADO

Sobre esta blusa de «Crylor» cor-de-rosa, em tom claro, foi bordado um peitilho com filosela Ancora azul-claro e azul-escuro. Foram empregados o ponto-cheio e o ponto-de-cadeia, usando-se três fios na agulha

PRÉDIO

EM SETÚBAL

Junto ao Liceu, construção moderna, bem situado, composto de r/chão e 3.° andar com 2 inq. por andar, tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 62 400$00. Preço 1050 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.° — TELEFS. 369384/5/6

O novo VIVA, mesmo parado, parece que está a andar e quando começa a andar, parece que voa! O seu novo motor de 56 C. V. (69 no «S. L.») permite-lhe arranques rápidos e médias magnificas. A sua suspensão confere-lhe uma estabilidade desportiva e confortável.
Económico e resistente, o novo Viva não se limita a «andar» muito em velocidade — anda também muito em distância por cada litro de gasolina e anda durante muito tempo porque foi concebido para andar e durar!

ANDA! ANDA! ANDA!

OS NOVOS MODELOS

VAUXHALL

VIVA

Em todos os Concessionários Vauxhall poderá experimentar os novos modelos VIVA DE LUXE e VIVA SL

GM

PORTUGAL Produtos da General Motors montados em Portugal

148/220AJ

O DIA DA MARINHA (POR QUE RAZÃO) SEMPRE EM LISBOA?

Há muitos anos que se instituiu a comemoração (a todos os títulos louvável) do «Dia da Marinha». Nada mais natural num país com as tradições do nosso e com tão brilhante historial marítimo. As comemorações tiveram, a princípio, uma data fixa: 3 de Maio. Mudou-se depois de critério e, sem duvida, com um sentido mais razoável. Escolhe-se, em cada ano, uma data histórica na vida naval portuguesa e comemora-se nessa ocasião o «Dia da Marinha», aproveitando-se a oportunidade para recordar a façanha que se evoca.

Mas tem-se adoptado, a par desse critério muito ajustado, um outro — o de fazer sempre de Lisboa o fulcro da comemoração. E será isso razoável? Porque não efectuar, de quando em quando, a comemoração na capital do Norte ou, quando a data escolhida coincidir com a época estival, na baía de Lagos, por exemplo? O Porto, berço do Infante, ou Lagos, como ideia simbólica das lucrubações do pensamento genial do percursor da nossa epopeia marítima, não seriam também cenários apropriados para tais comemorações? Não existem nas duas cidades monumentos ao Infante, junto dos quais poderia decorrer a cerimónia tradicional da homenagem aos nossos navegadores? Não têm ambas o sabor marinheiro que se coaduna perfeitamente com o significado de tal comemoração? Parece que sim.

Tudo se poderá efectivar, se assim se quiser: desde fazer fundear em Leixões, no Douro ou em Lagos, alguns navios da Armada a promover, em terra, a costumada formatura de marinheiros que, nesses casos, desembarcariam dos navios ou ainda a embarcar num deles a clássica coroa de flores que se lança ao mar em homenagem á memória dos mortos da Marinha.

E, quando se fosse para o Porto ou para Lagos, porque não promover uma conferência, á noite, num centro cultural conhecido ou numa casa de espectáculos, sob temas que traduzissem ao auditório uma explicação tão sobria como clara do verdadeiro papel da Marinha num país como Portugal?

O Porto desacostumou-se de ver nas suas águas os nossos navios de guerra e os nossos marinheiros nas suas ruas. O mesmo se passa com o Algarve, com a sua fascinante baía de Lagos — que quase está já esquecida dos grandes espectáculos navais de que foi teatro.

É certo que a Marinha está, desde há seis anos, ocupada com as tarefas do Ultramar, mas não é menos certo que, havendo sempre navios para as comemorações no Tejo, esses navios podem deslocar-se, da mesma forma, até ao Norte ou até ao Sul, aliás por pouco tempo. A comemoração em Lisboa é mais «cómoda» mas não se justifica por uso e costume.

Em épocas estavais, quando as praias do Algarve regorgitam de portugueses e de estrangeiros, um «Dia da Marinha» naquelas paragens, seria sem duvida um belo motivo de propaganda. E não faltaria gente para admirar e para ver desfilar os nossos marinheiros. Talvez mais gente do que aquela que, quando a comemoração é em Lisboa, num dia normal de trabalho, acorre tão escassamente a Belém, até junto do belo — mas afastado — Padrão dos Descobrimentos. Ou não será assim? A conclusão obtém-se tirando a prova...

M. de O.

Na sua barraca da Quinta do Gadanha, os pais das duas crianças mortas não sabem explicar como tudo aconteceu

AS DUAS CRIANÇAS GÉMEAS QUE MORRERAM NUMA BARRACA DA QUINTA DO GADANHA VÃO SER HOJE AUTOPSIADAS

Deverão ser autopsiadas esta tarde, no Instituto de Medicina Legal, as duas crianças gémeas que ontem morreram na barraca dos pais, á Quinta do Gadanha, Penha de França, nas traseiras do quartel de Sapadores Telegrafistas. Só o relatório médico-legal poderá determinar com exactidão a causa da morte. Para os pais, Edgar Abreu Gama, de 20 anos, empregado na secção de moldagem de chocolates da Fábrica Favorita, e Maria Luísa Ferreira Pinto dos Santos, de 16, também operária da Favorita (secção de cobertura), não existe, de momento, explicação possível.

O Paulo Jorge e o Fernando José tinham pouco mais de três meses. Há tempos adoeceram ambos com broncopneumonia, mas foram tratados num serviço hospitalar de Pediatria e a coisa não passou de susto. A mãe alimentava-os o melhor que podia: como lhe houvesse secado o peito, preparava uma mistura muito simples de leite em pó e farinha de trigo, fornecidos gratuitamente pela fábrica.

Ontem mesmo, ás 8 da manhã, deu-lhes o biberão e pô-los a dormir no berço. Três horas depois foi vê-los: estavam roxos e não respiravam. Ainda correu ao Hospital D. Estefânia, mas os médicos desiludiram-na. Os miudinhos tinham morrido.

Um lar muito pobre

Ele ganha 44$00 por dia, ela 26$00. Casaram há um ano. Viviam numa barraca sem condições, para onde se haviam mudado de um quarto pequeníssimo.

— Pagávamos 300$00 pelo quarto — diz o cabeça de casal. — Depois a Maria Luísa ficou grávida e começaram as despesas. Arranjámos uma barraca... Velha, o senhor sabe lá. Quando os meninos nasceram, a Favorita resolveu construir-nos uma casinha melhor. Mandou cá carpinteiros, ofereceu a madeira. A gente aguenta-se porque não paga renda. Mas isto ainda está por acabar, entra frio pelos intervalos das tábuas.

O nascimento dos gémeos originou subscrições ao nível popular, que renderam 1200$00. Muitos conhecidos, os jovens operários acham o facto natural, «a gente nova precisa de ser ajudada». Mas agora receiam as despesas do funeral. Disseram-lhes que é muito caro.

O Edgar vai ser incorporado em Abril: apuraram-no para todo o serviço. A mulher, quase uma adolescente, tenciona continuar a trabalhar. Pode acontecer que não mandem o marido para fora. Custa ouvi-los falar, cheios de ingenuidade e pequenas esperanças. A vida surpreendeu-os com esta inesperada crueza que os jornais amiúde registam.

OS REFORMADOS

A «Nota do dia» em que nos referimos á necessidade de aumentar as pensões de reforma aos funcionários do Estado que passaram á inactividade valeu-nos volumosa e significativa correspondência, a que a falta de espaço nos impede de fazer mais larga referência. Alguns jornais da Província, e entre eles o «Diário de Coimbra», tiveram a amabilidade de a transcrever, o que muito nos penhorou.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

OS E. U. A. NA ENCRUZILHADA DO DES

A «REACÇÃO BRAN À EVOLUÇÃO NE

A «reacção branca» foi um importante factor em algumas das eleições de Novembro ultimo. Não teve tanto efeito em determinados locais e sectores onde se esperava que se manifestasse fortemente. Na Califórnia, por exemplo, a reacção branca contra disturbios negros (Watts não foi esquecido...) auxiliou claramente o republicano Ronald Reagan a ganhar a posição de governador; Edmund G. Brown conseguiu apenas 39,7% dos votos na área de Los Angeles, onde, há quatro anos, contara com 52,5%. Brown conseguiu 96% dos votos dos negros da Califórnia, mas apenas 35% dos votos dos brancos; há quatro anos, Brown contara com 48% dos votos dos brancos — e isto porque Brown apoiava uma lei estadual contra a discriminação racial na habitação; Reagan opõe-se-lhe.

Por sua vez, na Florida — cenário de diversos disturbios provocados por negros, em 1966 — foi eleito um governador republicano pela primeira vez em 94 anos. Claude R. Kirk, Jr., o vencedor, opõe-se também á «liberalização» da habitação. O mesmo problema social deu, no Delaware, a vitória ao republicano William V. Roth, Jr., que derrotou um democrático que servira no Congresso durante cinco periodos consecutivos.

No entanto Massachusetts elegeu um negro, Edward W. Brooke, um republicano, para o Senado; o democrático George P. Mahoney («O seu lar é o seu castelo — proteja-o!») perdeu a eleição para governador do Maryland, em favor do republicano Spiro T. Agnew; o Arkansas, tradicionalmente democrático, rejeitou um democrático segregacionista para governador, e elegeu um republicano moderado racialmente, Winthrop Rockefeller. O condado de Macon elegeu o primeiro xerife negro do Alabama desde os dias da Reconstrução. Assim, estes factos — a que se poderia acrescentar mais alguns — evidenciam que, numa eleição de que o factor «liberal» não pode considerar-se de primeiro plano, os

Por JÚLIO DE SOUSA MARTINS

negros norte americanos vão ascendendo a lugares e posições que os seus pais não julgavam ser possivel. Claro está que se trata de um caminho longo e penoso — mas não é um caminho sem esperança.

● Falam os números

Nos ultimos tempos, tem-se registado nos E. U. A. um aumento de reacção branca contra o movimento dos direitos civis, parece que resultante do receio que os brancos têm pela sua segurança, em resultado de contínuos disturbios e manifestações e das exigências negras de habitação integrada, o ponto actualmente mais candente das relações raciais.

Oito de cada vez brancos são de opinião de que o «poder negro» («black power») está a dificultar a causa dos direitos civis. Olham o «poder negro» como um incitamento á violência, que atrasa muito do progresso dos direitos civis. Entre os brancos que possuem menores rendimentos, é maior a reacção ás manifestações e atitudes militantes dos negros; apenas 15 por cento entre eles mostram simpatia pela causa negra.

Os brancos com menos rendimentos são, tradicionalmente, do Partido Democrático — e muitos deles votaram, por motivos óbvios, nos candidatos republicanos, nas eleições de Novembro de 1966. Uma das razões alegadas pelos brancos com menos rendimentos é o de que os negros desejarão mudar-se exactamente para a vizinhança dos locais onde eles (os brancos) agora residem, pois não poderão ir habitar os lugares caros onde vivem os brancos com mais possibilidades económicas.

No entanto, e de um modo geral, actualmente — e em relação aos anos anteriores — muitos mais negros exprimem satisfação pelos seus empregos, pela sua situação habitacional, pelo rendimento familiar e pela educação dos filhos. Mas, ao mesmo tempo, os brancos estão ainda mais satisfeitos com essas circunstancias básicas de vida.

Desde que começou, em 1963, a «Revolução Negra», há dois factores a considerar na evolução registada na situação geral, no decurso dos três ultimos anos: primeiro — os negros percorreram um longo caminho neste período de tempo;

segundo — caminho qu
As duras
dos negros
base da sua
relação aos
a proporçã
pobres, dese
da mal alo
As estat
acerca da s
rentes secto
dimentos, p
para se co
actual dos
nios. Mas é
dimensão q
dirigem di
(negros e br
com esta pe
diria estar s
com: a edu
O seu traba
bitacional?
res?»
O ultimo
evidencia o
de negros
7 em 10 br
com os seu
res, mas p
dos negros
cerca de 8 e
tisfeitos com

(Contin

Foram entregues as ofertas (incluindo uma bicicleta) feitas por leitores do «Diário de Lisboa» ao estudante que percorria a pé muitos quilómetros para ir às aulas

CERNACHE DO BONJARDIM, 27 — No amplo ginásio do Liceu-Instituto Vaz Serra, durante uma sessão de especial significado, foram entregues, como noticiámos, ao aluno Vítor Manuel Mendes, da freguesia de Palhais, que percorria 24 quilómetros diáriamente para assistir ás aulas, a bicicleta e outras ofertas de alguns leitores do «Diário de Lisboa».

Presidiu á sessão o presidente da Camara Municipal da Sertã, sr. dr. José Antunes, ladeado pelos directores do Instituto Vaz Serra, srs. dr. José da Mata Vaz Serra, eng. Nuno da Mata Serra e dr.ª D. Eugénia Reis, o representante do «Diário de Lisboa», o presidente da Junta de Freguesia de Cernache e os professores do I. V. S. srs. drs. Jorge Manuel de Sousa Santos, Helder Vasconcelos e dr.ª D. Maria Cristina Vidigal.

O sr. dr. José Vaz Serra fez o elogio do jovem aluno Vítor Manuel Mendes, felicitando-o em vibrantes palavras de entusiasmo e referindo-se ao «Diário de Lisboa», acentuando que se lhe deve a oportuna e sensacional notícia que abriu horizontes no porvir do jovem aluno. Manifestou o desejo de que todos os alunos do Instituto vissem no Vítor Manuel um exemplo a seguir.

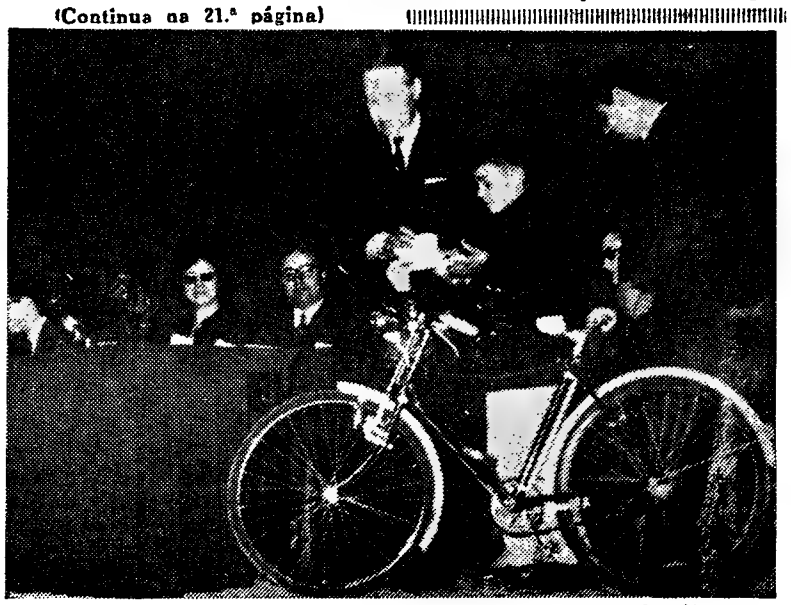
Palavras do representante do «Diário de Lisboa»

Usou, a seguir da palavra o representante do «Diário de Lisboa», sr. Armando da Conceição Teixeira, que disse:

— Quis a direcção do Instituto Vaz Serra, numa colaboração, a todos os títulos digna do melhor apreço, para com o jornal «Diário de Lisboa», que eu tenho a honra de representar nesta região, e, consequentemente, neste acto, organizar esta simpática festa, no decorrer da qual entregarei, em nome do «Diário de Lisboa», os prémios que os leitores ofereceram ao aluno Vítor Manuel Mendes, para premiar o seu nobre exemplo de aplicação ao estudo, perante os seus camaradas.

Prosseguindo, salientou a generosidade das pessoas que fizeram as

(Continua na 21.ª página)



O Vítor Manuel Mendes recebendo a bicicleta que lhe foi oferecida por intermédio do «Diário de Lisboa», vendo-se ao fundo a mesa de honra durante a sessão no Instituto Vaz Serra

Artista do de

Está em pl
campanha d
lerada a efe
cional de Sa
Saude e Ass
Integrado
-se, hoje um
que foi o de
completa, do
pessoal de
num total d
na de pesso
a dar sangu
dependência
instalou, ho
brigada do
colha do sa
da empresa
bles Montei

Foi que p em qu

Apesar da
gares e um
se revestiu,
nuel José d
dia com se
Almada, foi
com o carr
cado por ex
esta, pelo m
chegou a P.
riguações a
O subchef
cia, que di
está a ultir
dente, qu
bunal de A
da Marinha
elementos in
fe Garcia co
novo e de
guia a gran
ao embater

BRANCA»

O NEGRA

segundo — e ainda muito longo o caminho que têm a percorrer.

As duras realidades da posição dos negros na sociedade estão na base da sua vasta insatisfação. Em relação aos brancos, é muito maior a proporção dos negros que são pobres, desempregados, analfabetos ou mal alojados.

As estatísticas governamentais acerca da situação negra nos diferentes sectores (desemprego, rendimentos, habitação) são básicas para se compreender a posição actual dos E. U. A. nesses domínios. Mas é acrescentada uma nova dimensão quando inquiridores se dirigem directamente a pessoas (negros e brancos) através do país, com esta pergunta: «*No conjunto, diria estar satisfeito ou insatisfeito com: a educação dos seus filhos? O seu trabalho? A sua situação habitacional? Os rendimentos familiares?*»

O ultimo inquérito neste sentido evidencia os graus de satisfação de negros e brancos: cerca de 7 em 10 brancos estão satisfeitos com os seus rendimentos familiares, mas pouco mais de metade dos negros são da mesma opinião; cerca de 8 em 10 brancos estão satisfeitos com a situação habitacio-

(Continua na 14.ª página)

Artistas e técnicos do Nacional deram sangue

Está em pleno desenvolvimento a campanha de recolha de sangue, levada a efeito pelo Instituto Nacional de Sangue, do Ministério da Saude e Assistência.

Integrado nessa campanha, deu-se, hoje um acontecimento inédito, que foi o de uma companhia teatral completa, dos actores e actrizes ao pessoal de cena e administrativo, num total de cerca de meia centena de pessoas, se ter prontificado a dar sangue. Por isso, numa das dependências do Teatro Avenida se instalou, hoje, ao fim da tarde, a brigada do I. N. S., que fez a recolha do sangue dos componentes da empresa Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.

O major Altinino Gonçalves (á esquerda) fala aos representantes da Imprensa, num dos locais onde foram colocados postos de «contrôle»

DUZENTOS E CINQUENTA AGENTES DA P. S. P. participaram hoje em Lisboa numa nova operação «stop»

A condução ilegal e o furto de automóveis são dois problemas que a P. V. T. e a P. S. P. procuram solucionar, coadjuvando os seus esforços.

Esta manhã, agindo separadamente, a P. S. P. levou a efeito uma nova operação «stop» que exigiu a presença de 250 guardas, 20 motociclistas e 10 carros-patrulhas. A operação foi orientada por dois oficiais — os srs. major Altinino Gonçalves e capitão Serra Gomes, este ultimo director dos Serviços de Transito. Estes dois oficiais foram coadjuvados por quatro comissários e nove chefes.

A operação principiou ás 10 horas e prolongou-se até ás 14. Para o efeito, a cidade foi dividida em oito zonas, e montaram-se sessenta postos de «contrôle».

— A operação de hoje — disse-nos o sr. major Altinino Gonçalves — não perturba o transito. Limitamo-nos a fazer parar um veículo de quando em quando. Como vê (estávamos no Terreiro do Paço), o transito flui naturalmente. Todavia, os veículos estão a ser controlados. Aqui, neste posto, por cada dez, um é obrigado a parar. Os outros nove serão interceptados, provávelmente, noutros postos. A malha dos postos é muito densa... Esta operação integra-se num plano para excluir a condução ilegal e opôr-se ao furto de veículos. Tencionamos também fazer rusgas a parques de estacionamento improvisados. Aí se encontram, quase sempre, carros furtados. Outra operação, denominada «sucata», será feita ás garagens e aos chamados cemitérios de automóveis.

Ás onze horas, já alguns automobilistas tinham o dia estragado... Quase todos, afinal, por não terem a carta de condução revalidada.

— São numerosos os condutores que descuram a revalidação da carta — disse-nos o sr. major Altinino Gonçalves. Numa operação «stop», é esse o caso de condução ilegal com que mais frequentemente se depara.

Um agente da P.S.P. verifica os documentos de um automobilista

Os empreiteiros desejam a regulamentação dos contratos e um acordo colectivo de trabalho do pessoal da construção civil

- problemas a debater na assembleia geral de hoje

A assembleia geral extraordinária do Grémio dos Industriais da Construção Civil está a decorrer, conforme ontem noticiámos, para debater problemas da industria da construção civil e obras publicas, mas especificadamente, os seguintes:

— Licenciamento de veículos empregados em transportes particulares de mercadorias — imposto de circulação;

— Ajudantes de motorista e serventes, afectos a transportes da industria de construção;

— Imposto de transacções;

— Contrato colectivo de trabalho do pessoal da industria de construção;

— Aumento de preço do ferro laminado;

— Regulamentação geral de empreitadas e fornecimentos de obras publicas;

— Regulamentação da industria de construção civil particular;

— Revisão dos preços em contratos de empreitadas e fornecimento de obras publicas.

A revisão de preços em contratos de empreitadas e fornecimentos de obras publicas são dois pontos que urge resolver no ambiente de crise em que hoje vive esta industria.

Desde 1960 que se assiste a um agravamento de custos de mão-de-obra e materiais. Este estado de coisas, independente da vontade dos empreiteiros e fora do seu ambito de acção foi provocado pelos seguintes factores:

— A emigração, cujos resultados foram uma diminuição de oferta nos mercados de trabalho e o subsequente aumento de salários, os quais, tomando como referência os de 1960, chegam a atingir valores de mais de 80 e 100 por cento;

— A alta dos materiais tais como ferro, pedra, tijolo, madeiras, etc. (Alguns destes aumentos foram sancionados pelo Ministério da Economia);

— Aumento de encargos sociais deliberados pelo Ministério das Corporações;

— Aumento de impostos;

— Aumento dos preços dos transportes provenientes de aumentos de impostos;

Constituindo estes aumentos factos incontroversos e sendo também verdade que se processaram independentemente da vontade dos empreiteiros e alguns até por imposições ministeriais, não é justo que sejam aqueles obrigados, por força do artigo 71 da obsoleta lei de 1906, a suportar os encargos destes agravamentos.

Urge, pois, para se poder manter o são equilíbrio da principal industria do País, fazer justiça e conceder aos empreiteiros indemnizações pelos agravamentos citados.

Acrescente-se que, em 1944 — ano em que a construção civil atravessou crise idêntica — o Governo concedeu aos empreiteiros indemnizações e até a possibilidade de *rescisões amigáveis*.

Outro problema capital para a industria é a aprovação superior da Regulamentação Geral de Empreitadas e Fornecimentos de Obras Publicas, pois desde 1959 que se ventila a necessidade da aprovação deste regulamento.

Recorda-se que, por portaria de 30 de Novembro de 1961, foi nomeada uma comissão para o estudo e revisão da legislação geral de empreitadas e fornecimentos de obras publicas, além de promulgação do projecto de um novo diploma.

A necessidade de uma aprovação rápida do novo regulamento que substitua a anacrónica lei de 1906 não apresenta duvidas a ninguém.

Quanto á organização da industria particular, a posição assumida pela classe dos industriais de construção civil e obras publicas é bem explícita no relatório da direcção do Grémio, em exercício no triénio 1962-1964.

Dizia-se, designadamente, a este respeito, nesse documento:

«O fundo deste problema, de tanto interesse para a profissão que bem pode considerar-se da mais importantes a que o Grémio meteu ombros, encontra-se completamente exposto no parágrafo 2.º do capítulo II do relatório respeitante ao triénio 1959-61».

Como por aqui se pode ver, a classe espera uma solução para um problema que é, para ela, capital desde 1959.

O problema do contrato colectivo de trabalho é, também, de grande importancia para a industria, pois o regime jurídico do trabalho (Decreto n.º 47 032) por ser um articulado de ordem geral aplicado a uma industria com caracteristicas «sui generis» acaba por não satisfazer quer a classe operária quer os empreiteiros.

São estes os assuntos que a assembleia geral extraordinária do Grémio de Construção Civil e Obras Publicas do Sul não deixa de ponderar, no pavilhão da F. I. L. onde a reunião decorre desde as 14 horas, sob a presidência do eng.º Belard da Fonseca.

Foi o excesso de velocidade que provocou o desastre de automóvel em que morreu um jovem de Almada

Apesar das circunstancias invulgares e um tanto estranhas de que se revestiu, a morte do jovem Manuel José de Jesus Silva, que residia com seus pais no Laranjeiro, Almada, foi devida a um acidente com o carro que conduzia, provocado por excesso de velocidade. E' esta, pelo menos, a conclusão a que chegou a P. V. T., depois das averiguações a que procedeu.

O subchefe Garcia, daquela Polícia, que dirigiu as investigações, está a ultimar a participação do acidente, que será enviada ao tribunal de Almada e ao Ministério da Marinha. Depois de colher os elementos indispensáveis, o subchefe Garcia concluiu que o carro — novo e de grande potência — seguia a grande velocidade. Por isso, ao embater no lancil, despistou-se e, fazendo pião, foi de encontro a uma árvore e raspou por outra, com grande violência, sem governo. Uma das portas foi arrancada, e o condutor deve, entretanto, ter sido cuspido, morrendo pouco depois.

Embora a posição em que foi encontrado o corpo do jovem automobilista seja estranha, está averiguado que não apresentava sinais de violência, nem de lhe ter passado por cima qualquer veículo.

Só depois, e quando já se encontravam junto do corpo uma patrulha da G. N. R. e vários populares, é que passou por cima do corpo o rodado de um «jeep» do Alfeite. Todas as testemunhas afirmaram que, nessa altura, o Manuel José de Jesus Silva já não dava sinais de vida.

Entretanto, aguarda-se que seja realizada a autópsia, cujas conclusões poderão, também, auxiliar a esclarecer os pontos ainda obscuros deste invulgar acidente. Para isso, o cadáver do Manuel José Jesus Silva foi removido, ao princípio da tarde, da casa mortuária do cemitério de Almada para o Instituto de Medicina Legal, em Lisboa.

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA DOENÇAS DA BOCA

Mais que 10 ou 20 % de desconto
Valem os preços minimos por que vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO, PRATAS, JOIAS, RELÓGIOS
Rua Barros Queirós, 56

STAND MODERNO
Apresenta agora
TAUNUS
na sua versão a gasóleo, com motor PERKINS
Stand Moderno: Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
R. João Saraiva, 15 - Alvalade Lisboa

Os E. U. A. na encruzilhada do destino

(Continuação da página central)

nal, o que acontece a pouco mais de metade dos negros.

A desproporção não é tão notória no que diz respeito á educação dos filhos: 3 em 4 brancos, e 2 em 3 negros dizem estar satisfeitos. Quanto ao caso do tipo de trabalho, a desproporção é ainda menor: 9 em 10 brancos e 7 em 10 negros estão satisfeitos.

Apesar de os norte-americanos considerarem dramáticas estas diferenças entre negros e brancos, é evidente também que algo de muito importante tem acontecido em relação ás circunstancias básicas de vida dos negros nos E. U. A. De 1963 a 1966 aumentou de 43 para 64 por cento o numero de negros satisfeitos com a educação que os filhos recebem; em relação ao trabalho, o aumento foi de 51 para 69 por cento; e no que diz respeito aos rendimentos familiares, o aumento foi de 34 para 45 por cento. A propósito do problema habitacional, em 1963 era de 36 por cento a proporção de negros satisfeitos, tendo passado, em 1966, para 51 por cento.

Cinco brancos em cada 10 descrevem-se a eles próprios como «muito felizes», o que apenas 3 negros em cada 10 dizem, como se pode ver nas respostas á pergunta: «*De um modo geral, diria que é «muito feliz», «razoávelmente feliz» ou «infeliz»?*»

Respostas:

Muito feliz — brancos: 48%; negros: 30%.

Razoávelmente feliz — brancos: 45%; negros: 63%.

Infeliz — brancos: 5%; negros: 6%.

Sem opinião — brancos: 2%; negros: 1%.

Uma imagem dos cais de Boston

● Notas de reportagem

Karl Brevard, um negro de 19 anos, deixa cair um papel na rua, próximo da capela de cimento branco do monte Calvário. O jovem curva-se para o apanhar. Um agente de polícia branco, dentro do seu impecável uniforme, cheio de insignias, sai do seu «Plymouth» e multa Karl. Motivo: atravessou a rua fora das marcas amarelas ou brancas que limitam a passagem dos peões.

Junto de um estabelecimento de pompas funebres, juntam-se desocupados e transeuntes. Por cima deles, na parede, um cartaz com um retrato estampado e um nome: «San Malcolm». Instantes depois, do edifício da Westminster Neighborhood Association, em frente da capela, saem o padre Morris Samuels (branco) e Lloyd Robbs (negro). Atravessam Beach Street em diagonal, visivelmente fora das marcas dos peões. O agente multa o negro e deixa o branco em paz.

Isto aconteceu em Watts, Los Angeles, Califórnia — onde todos se recordam dos tumultos ali ocorridos; uns, com angustia, outros, com nostalgia. Trinta e quatro mortos, mil trinta e dois feridos, quarenta milhões de dólares de prejuízos... Mas os agentes continuam a praticar a discriminação, continuam a puxar do revólver quando pedem a um negro que lhes mostre a carta de condução.

Um estudante de Nova York que, depois de ter participado na marcha do Mississipi, foi para Watts «fazer trabalho social», e que é um liberal, contrário á violência, diz: «Estão loucos. Sabem que qualquer incidente pode desencadear uma luta. Em Chicago, em Cleveland, em toda a parte, tudo começa sempre por um choque com os polícias...»

Watts é, na aparência, um curioso «ghetto». Não exibe um clamor para cima, como Harlem, nem ratos, como o West Side de Chicago, nem montanhas de caixotes de lixo por esvaziar, como o «ghetto» negro de San Francisco. A' primeira vista, Watts não é senão algo cinzento, um fragmento de arrabalde simétrico, entre as dezenas de arrabaldes que constituem Los Angeles. Uma zona não excessivamente suja, um «ghetto» plano, quase espaçoso. Unico e excepcional nos Estados Unidos, quase ventilado, apesar dos fumos, da neblina, da bruma.

Sentado nuns caixotes, um rapaz, de 24 anos, proclama-se «nacionalista negro». Participou nas operações (ou «explosão», como se diz em Watts) de Agosto de 1965. Não se envergonha de ter incendiado armazéns, de ter roubado um aparelho portátil de televisão, de ter atirado sobre a guarda nacional. Basta falar com alguns destes activistas para compreender que há mais um mal-entendido entre a massa dos brancos de Los Angeles — que acariciam o seu liberalismo enquanto compram carabinas furiosamente — e os habitantes de Watts: estes ultimos não têm a impressão de terem pecado. Pelo contrário: o motim deu a Watts uma identidade, uma personalidade.

Quase nada mudou desde Agosto de 1965 até Novembro de 1966, quando passei por Watts. Montes de lixo atrás das valas, como o pó varrido e lançado para debaixo da cama; as casas, os «chalets» californianos de madeira com varandas para a hora do fresco e que fariam sonhar pobres e remediados de todo o mundo, continuam no mesmo estado, não pior do que o de outros «ghettos» de Los Angeles ou o de outros bairros de «brancos pobres». As autoridades continuam a dizer: «Temos o melhor «ghetto» dos Estados Unidos, no que se refere á habitação». O caso é que, ás vezes, numa bela manhã, os prédios caem. Em Watts, está-se «ghettificado» pelas distancias: ir á praia, custa um dólar e vinte e dois; ir ao centro da cidade, sai por dois dólares. Entre os negros de Watts que estão empregados, muitos gastam a quarta ou a quinta parte do salário em transportes.

...A calma que actualmente se observa em Watts é fictícia. Novas explosões se preparam — é esta, pelo menos, a opinião de quem vive em Los Angeles.

J. de S. M.

AS PRINCIPAIS ORGANIZAÇÕES DE DIREITOS CIVIS NOS E. U. A.

■ **Student Nonviolent Coordinating Committee (S. N. C. C.)** — Sempre um grupo militante, tornou-se ainda mais militante nos últimos meses. Em Maio de 1966, afastaram os «leaders» idosos. O novo chefe é Stokeley Carmichael, de 25 anos, natural de Trinidade, que fez de «Black power!» («Poder negro!») o «slogan» do S. N. C. C. Advoga a política «Pantera negra», com partidos formados por apenas negros; rejeita a proposta de lei de direitos civis de Johnson, a qual considera um «logro»; opõe-se à guerra do Vietnam. O S. N. C. C. tem grande influência sobre os jovens e é dirigido por um grupo de cerca de 100, com base em Atlanta, Geórgia. Fundada em 1960.

■ **Congress of Racial Equality (CORE)** — Também se tornou mais militante com o novo director, Floyd B. McKissick. Em convenção efectuada em meados de 1966, CORE sancionou o «black power», recusou-se a não admitir a violência, declarou-se a favor da legítima defesa dos negros quando necessária, condenou a guerra do Vietnam. Afirma ter 80 000 membros (um terço dos quais constituído por brancos) em duzentos grupos, a maioria no norte. Sede: Nova York. Fundado em 1942.

■ **National Association for the Advancement of Colored People (N. A. A. C. P.)** — A maior e a mais antiga das organizações de direitos civis — e também considerada uma das mais conservadoras. Informou possuir, em 1965, 440 538 membros, em 1642 unidades distribuídas pelos 50 Estados, com um rendimento de 1 860 000 dólares, no mesmo ano. O director executivo, Roy Wilkins, rejeita «black power» porque «isso implica antibrancos». Advoga a integração racial. O N. A. A. C. P. tem-se dedicado a acção legal para obter direitos para os negros, tendo conseguido vitórias importantes no Supremo Tribunal, incluindo a legislação de 1954 contra escolas segregadas. Sede: Nova York. Fundada em 1909.

■ **Southern Christian Leadership Conference (S. C. L. C.)** — Com sede em Atlanta, é uma organização dirigida pelo rev.º dr. Martin Luther King, Jr., que lançou a não-violência e que ainda a advoga. Após anos de operações no Sul, o dr. Luther King expandiu recentemente as suas actividades a Chicago. O S. C. L. C. tem 300 organizações filiadas, em muitas cidades dos E. U. A. Fundada em 1957.

■ **National Urban League** — Insiste no progresso económico para os negros, lança programas de preparação profissional, auxilia-os a encontrar empregos, interessa-se pelos problemas de saúde, educação e habitação. Tem filiações em cerca de 70 cidades, com cerca de 600 orientadores profissionais, e afirma possuir «dezenas de milhares de membros de ambas as raças». O director executivo é Whitney M. Young, Jr. Sede: Nova York.

OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE NEGROS DOS E. U. A. (FORA DO MOVIMENTO DE DIREITOS CIVIS)

■ **Revolutionary Action Movement (R. A. M.)** — A mais radical de todas as organizações de negros, preconizando a «revolução» contra os brancos. Os filiados estudam técnicas de sabotagem e de guerrilha. A R. A. M. opera tão secretamente que a sua amplitude é desconhecida, embora se admita ser pequena, confinada a poucas cidades, incluindo Nova York, Detroit e Philadelphia. Os seus panfletos indicam Franklin Williams como «presidente no exílio». Williams abandonou os E. U. A. em 1961, quando foi acusado de raptar um casal branco, na Carolina do Norte, tendo encontrado asilo em Cuba. Visitou também a China e o Vietnam do Norte.

■ **Deacons for Defense and Justice** — Uma organização de «vigilantes» negros armados, preparados para lutar contra qualquer ataque de brancos a negros. Opera no Sul, com organizações no Alabama, Louisiana e Mississippi. Afirma ter garantido protecção armada á «marcha da liberdade», no Mississippi, em Junho de 1966. Aparentemente não tem chefe máximo. Um chefe local é Charlie Sims, em Bogalusa, Louisiana.

■ **Black Muslims** — Seita de uma religião-com-estilo-próprio, afirmando possuir relação com a religião muçulmana. Elijah Muhammad o «leader» muslim, é de opinião que os brancos são «uma raça de demónios». Desdenha a integração e clama por completa separação das raças, advogando a criação de um Estado negro dentro dos Estados Unidos. Afirmam ter cerca de 200 000 aderentes, mas fontes bem informadas garantem que a actual filiação é inferior a 10 000, com muitos negros afastando-se após curto período como membros. Sede em Chicago, com templos em diversas cidades.

Angra do Heroísmo e Tulare foram declaradas cidades-irmãs

OAKLAND (Califórnia), 27—(L.) — Por sugestão mutua das autoridades de Angra do Heroísmo e de Tulare, estas duas cidades — uma em território português e a outra em território norte-americano, embora de características vincadamente portuguesas — ficou assente passar a considerar-se estes dois burgos irmãos.

As comissões encarregadas de dar corpo a tal deliberação estabeleceram um programa de intercâmbio entre as cidades irmãs, tendo a cidade californiana assentado já numa visita á cidade açoriana, nos próximos dias 1, 2 e 3 de Maio.

Nesta caravana incluir-se-ão alguns portugueses há longos anos radicados no Estado da Califórnia, nomeadamente na cidade de Tulare, bem como cidadãos americanos e entidades locais.

Entretanto, em Angra, prepara-se uma recepção festiva e afectuosa aos irmãos-visitantes da América do Norte.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas

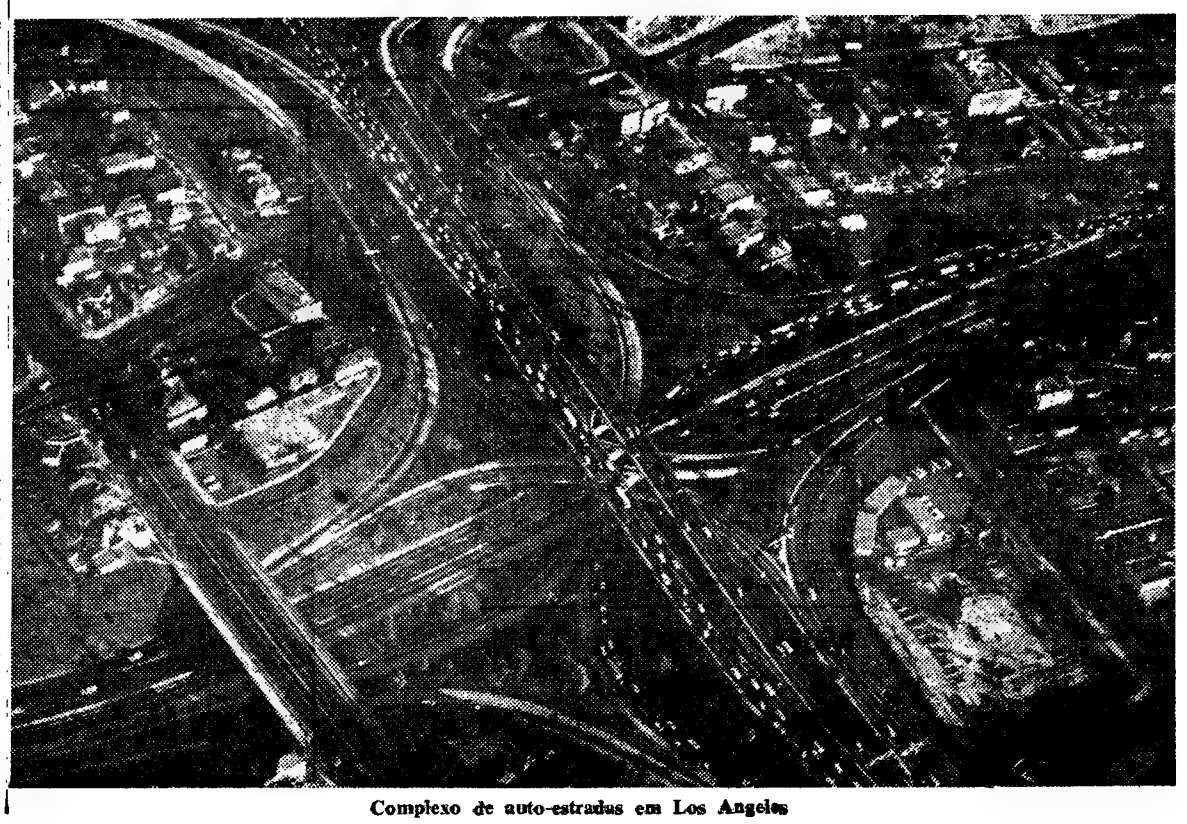
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas

Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Concurso de montras da Semana Santa em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 27. — Integrado no programa comemorativo do XX aniversário da Biblioteca-Museu Municipal desta vila, vai efectuar-se, por deliberação camarária, um concurso de montras pela Semana Santa. Foram instituídos os prémios «Secretariado Nacional da Informação», «Camara Municipal» e «Grémio do Comércio», que corresponderão ás montras classificadas em primeiro lugar nas categorias «Bom Gosto», «Originalidade» e «Sentido Comercial». Serão também conferidos prémios pecuniários de mil escudos aos decoradores responsáveis pelo arranjo dessas montras.



Complexo de auto-estradas em Los Angeles

Causou 41 mortos e 102 feridos novo bombardeamento «vietcong» da base americana de Da Nang

DA NANG (Vietnam do Sul), 27 — (F. P. e R.) — O Vietcong bombardeou hoje a gigantesca base aérea americana de Da Nang, atingindo uma aldeia próxima e matando, pelo menos, 41 soldados americanos e civis sul-vietnamiaos e ferindo mais 102 pessoas.

Um informador militar dos Estados Unidos revelou que 11 dos mortos e 32 dos feridos eram soldados americanos.

Pereceram 30 pessoas e ficaram feridas mais 70 na aldeia, devastada por um incêndio, após ter sido atingida por granadas.

Oficiais recusaram-se a declarar em Da Nang que tipo de granadas o Vietcong utilizou, mas um informador militar em Saigão disse que se tratava de morteiros e foguetões.

Outro informador declarou em Da Nang que o Vietcong disparara, pelo menos, 26 granadas contra a gigantesca base, situada a 610 quilómetros ao norte da capital.

Seis delas foram, aparentemente, mal dirigidas e caíram na aldeia de Ap Do.

Granadas caíram ao ongo da pista da base aérea, nos dormitórios e numa instalação de comunicações — que se julgou ao princípio ter sido o alvo principal.

As explosões na aldeia provocaram um incêndio devastador, que arrasou 75 por cento das casas. Brigadas de socorro procuram ainda vítimas no meio dos escombros.

Um informador revelou que foram danificados diversos aviões da Força Aérea e da Marinha. A base estece encerrada ao tráfego aéreo, mas reabriu mais tarde.

Quatro aparelhos americanos, incluindo dois «jactos», sofreram estragos.

O ultimo grande ataque contra esta base ocorreu em Outubro de 1965, quando centenas de «vietcongs» assaltaram as instalações, transportando cargas explosivas, a coberto de uma intensa barragem de fogo de morteiros.

Durante esse ataque, morreu um americano, mais de 100 ficaram feridos e sofreram estragos cerca de 50 aviões.

Os postos avançados dos «marines» mantêm que o fogo partiu de um ponto situado a 11 quilómetros, isto excluiria o emprego de morteiros, mesmo pesados. Os tiros abrangeram uma vasta superfície.

Os especialistas americanos analisam os estilhaços das granadas.

De acordo com certos relatos, tratar-se-ia de projécteis com o calibre de 8 polegadas, ou sejam uns 200 mm. As unicas armas deste calibre construídas no mundo comunista são lança-foguetes montados em grupos de quatro tubos, sobre camiões. Têm 19 quilómetros de alcance.

Recorda-se, por outro lado, que dois canhões de 105 caíram, intactos, nas mãos do Vietcong, aquando dos ataques ás posições governamentais, na província de Quang Ngai.

LUTA PERTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Tropas americanas e sul-vietnamianas envolveram-se em violento combate com forças comunistas, a cerca de 30 quilómetros a norte de Saigão, tendo-se registado pesadas baixas de ambos os lados — anunciam informadores dos Estados Unidos.

Martin confirma o que disse acerca de Oswald

(Continuação da 1.ª página)

o procurador Garrison desde que este começou as averiguações.

Afirma-se, por outro lado, que agentes de Garrison foram, anteontem, a Baton Rouge, no Louisiana, onde interrogaram um tal Perry Raumond, russo, que relatou, há tempos, a jornalistas, que Ferrie lhe dissera, um mês antes do assassínio do presidente Kennedy: «Será liquidado e não tardará muito».

Entretanto, neste fim de semana, dois investigadores pertencentes ao gabinete de Jim Garrison, foram a Dallas, a fim de interrogar um exilado cubano, Sérgio Arcachia. Este vive presentemente em Dallas. Porém, em 1963 residia em Nova Orleans e chefiava um grupo de exilados. Os dois investigadores renunciaram a interrogá-lo, por Arcachia ter pedido que as perguntas lhe fossem feitas na presença de um polícia de Dallas.

O inquérito do procurador Garrison havia começado nos meios de exilados cubanos de Nova Orleans. O procurador tinha encarado a possibilidade de Oswald ter feito parte de uma conspiração destinada a assassinar o primeiro-ministro de Cuba, Fidel Castro. Esta possibilidade, porém, nunca foi provada.

Presente dos soldados para Jayne Mansfield

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Durante a sua digressão pelas bases americanas no Vietnam do Sul, a actriz Jayne Mansfield recebeu dos soldados de infantaria um presente: um «soutien» formado por dois capacetes de aço ligados, pintados de cor-de-rosa.

«É encantador — disse a vedeta — mas é pena que seja tão pequeno».

DIA A DIA

A COLONIZAÇÃO DEFENSIVA

MALINOVSKI

Um recente artigo publicado pelo orgão oficial das Forças Armadas soviéticas, «Estrela Vermelha», refere-se, largamente, á colonização defensiva de segurança ao longo da fronteira oriental do seu país. É um eufemismo para designar a preparação intensiva para a guerra eventual com a China. Unidades especializadas trabalham nos confins do Turquestão, onde o chefe dos serviços de construções militares, major-general Osipov, vigia a sua actividade. Um dos seus subordinados, o general Wolkov, tem a direcção directa dos trabalhos.

O Turquestão encontra-se no centro de gravidade do sistema defensivo soviético, para a hipótese de um conflito sino-russo. O Governo dessa província, á qual se atribui grande importância estratégica, foi confiado a um general, Ljaschtschenko. A primeira linha fortificada de colónias defensivas cobre o Taschkent e Sputnik, a capital da República Usbek e a sede do centro espacial do país.

As colónias militares, além do seu papel defensivo, funcionam como ferrolho, para evitar infiltrações de bandos irregulares, bem como a passagem de propaganda e material de guerra. Estão preparadas para alojar destacamentos que se destinam a passar á contra-ofensiva e protegem a economia local. Como a população é constituída por elementos mesclados — russos, ucranianos e outros tipos étnicos — tornou-se indispensável fazer o que os russos chamam «reforçar o potencial ideológico», factor de grande importância na guerra.

O bastião do Turquestão serve para assegurar a defesa da região de Sinkiang, onde, segundo Rádio Pequim, há dias se travam combates entre bandos revisionistas e unidades regulares do Exército chinês. O Sinkiang constitui uma região disputada por chineses e russos, na qual há importantes concentrações industriais. Os bandos revisionistas de que fala Rádio Pequim são formações soviéticas, possivelmente constituídas, também, por unidades do Exército vermelho. Esta guerra larvada não constitui novidade nos confins asiáticos, onde sempre se registaram episódios idênticos, embora de menos amplitude e significado.

NOVA DISPOSIÇÃO AMERICANA PARA INTENSIFICAR A GUERRA NO VIETNAM

SAIGÃO, 27. — (A. N. I., F. P. e R.).—Aviões da Sétima Esquadra dos E. U. A. começaram hoje a largar minas nos rios do Vietnam do Norte, numa nova tentativa para impedir o envio de abastecimentos militares para o Sul.

É a terceira disposição tomada desde as tréguas do Ano Novo Lunar para intensificar a guerra.

Ontem, foi revelado que navios da Sétima Esquadra principiariam um bombardeamento sistemático de alvos estratégicos no Vietnam do Norte.

Na quarta-feira passada, grandes canhões americanos de 175mm dispararam pela primeira vez, contra o Vietnam do Norte, através da zona desmilitarizada entre os dois Vietnams, e foi mais tarde anunciado que os bombardeamentos continuariam.

Um comunicado publicado esta manhã em Saigão anuncia que a Aviação americana está a largar sobre alguns rios, ribeiras e estuários, na parte meridional do Vietnam do Norte, minas de tipo não fluante.

Estas minas não representam perigo para os navios de grande calado. Ficam depostas nos leitos dos cursos de água e, se a corrente não as arrastar para o mar, caem no fundo. Destinam-se especialmente a destruir as pequenas embarcações «utilizadas pelos norte-vietnamianos para proceder a infiltrações de homens e material no Vietnam do Sul».

Esta nova decisão — segundo os observadores — constitui um novo grau na «escalada».

De fonte americana, garante-se que não foram largadas minas em redor de Haiphong, Hongai e Camcha — os unicos portos da R. D. V. aptos a receberem barcos de grande calado.

As minas são detonadas de três maneiras: magnéticamente, pelos cascos de aço dos barcos, pelo ruido dos motores ou pela pressão das ondas feita por barcos que passam.

Respondendo a perguntas, um informador militar disse que a posição das minas estava a ser cuidadosamente localizada, de forma a poderem ser retiradas fácilmente se as hostilidades acabarem.

OS E. U. A. PROJECTAM MANTER GRANDE PRESSÃO SOBRE O VIETNAM DO NORTE

WASHINGTON, 27. — (R) — Funcionários americanos afirmaram hoje que os Estados Unidos projectam manter grande pressão sobre o Vietnam do Norte por meio de ataques aéreos e de bombardeamentos pela artilharia terrestre e por navios de guerra.

A decisão coincide com a avaliação do Governo de Johnson de que a atitude de Hanoi quanto a conversações de paz não abrandou e que não há qualquer perspectiva imediata de uma solução negociada.

Uma fonte categorizada do Departamento de Estado disse que, a não ser que Hanoi demonstre que está pronta a proceder a qualquer redução da acção bélica em troca do termo dos ataques aéreos americanos contra o Norte, a guerra terá de ser resolvida no campo de batalha.

Hanoi pretende o termo incondicional dos ataques aéreos — condição que os Estados Unidos consideram inaceitável.

O «estrangulador de Boston» fugiu na esperança de que alguém o matasse — segundo o seu advogado

BOSTON, 27 — (A.N.I.) — «O meu constituinte fugiu na esperança de que alguém o matasse, pondo termo á sua problemática existência» — afirmou ontem á noite, o dr. F. Lee Bailey, advogado de Albert de Salvo, o confesso «estrangulador de Boston», que tem espalhado o terror á sua volta.

«De Salvo declarou-me estar satisfeito consigo próprio por não ter sido tentado a fazer mal a alguém, especialmente mulheres, durante o tempo que andou em liberdade» — disse Bailey.

Acrescentou que foram os sucessivos apelos para se entregar e as recompensas oferecidas, que levaram de Salvo a desistir da fuga.

O advogado disse ainda que quem conseguir provar ter capturado de Salvo, se lhe pode dirigir a fim de receber o prémio de 10 mil dólares (290 contos).

Jornal que desaparece

SANTOS (Estado de São Paulo), 27 — (A. N. I.) — O «Diário», de Santos, orgão dos Diários Associados, anunciou que vai cessar imediatamente a sua publicação, por motivos financeiros.

A decisão deixa esta cidade, de 300 mil habitantes, apenas com um diário, «A Tribuna».

PRÉDIO

NA AMADORA

Construção recente, com cerca de 5 anos, em estado de conservação magnífica. Composto de 14 inq., rendas baixas. Rendimento 97 080$00. Todo alugado. Preço 1600 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.' — TELEFS. 369384/5/6

Mais brasileiros privados dos direitos cívicos

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — O presidente Castelo Branco assinou ontem mais 28 suspensões dos direitos cívicos.

As pessoas atingidas, cuja identidade se ignora, foram acusadas de corrupção.

FEIRA DE LYON

LYON, 27. — (R) — A 49.ª Feira Internacional de Lyon foi inaugurada ontem nesta cidade, com a participação de 3000 expositores provenientes de 24 países, incluindo os Estados Unidos e o Japão.

Os russos pretendem instalar na Austrália uma estação espacial

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — O Governo australiano estudaria com agrado um recente pedido da União Soviética, que pretende instalar no Oeste da Austrália uma estação de rastreio de satélites — anunciou a revista «Newsweek» na sua rubrica «Periscópio».

Antes de tomar uma decisão — acrescenta a revista, a Austrália deseja obter a aprovação dos Estados Unidos, que já possuem duas estações idênticas naquele país, tendo mais duas em construção.

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Vai ser submetido
a exame psiquiátrico
o demente que furtou uma arma e alvejou a tiro duas senhoras

Foi remetido á Polícia Judiciária o demente Alberto Raimundo de Figueiredo, de 17 anos, residente no Bairro Alexandre Herculano, Rua 5 C 6, o qual, na madrugada de ontem, como dissemos, depois de arrombar a montra de um estabelecimento de armas de fogo na Rua Sá da Bandeira, furtou uma espingarda caçadeira de calibre 12, no valor de 9 mil escudos, e respectivas munições, cometendo, depois, movido pela alucinação que o tomara, várias tropelias na Rua do Campo Alegre e em Rio Tinto. Foram feridas duas senhoras, uma das quais gravemente. Esta, a sr.ª D. Irene de Jesus Martins, de 33 anos, residente na Avenida D. João I, 510, em Rio Tinto, está internada no Hospital de São João desta cidade, na enfermaria de oftalmologia onde aguarda lhe seja feita uma intervenção cirurgica, para lhe ser extraído do globo ocular direito que sofreu prefuração, um resídio de chumbo.

A Polícia vai submeter o Alberto Raimundo a um exame psiquiátrico, a fim de avaliar do seu estado mental e ordenar que ele seja internado num estabelecimento hospitalar da especialidade.

O julgamento dos simuladores do roubo de jóias

Está marcado para hoje no 1.º Juízo Criminal, o início do julgamento de José Contreiras dos Santos, de 56 anos, casado, economista, que se diz jornalista, natural do Rio de Janeiro, onde reside, e de Jan George Frederiks, de 63 anos, capitalista, holandês, natural de Amesterdão. São acusados de tentarem burlar uma companhia de seguros inglesa, para o que simularam um roubo de jóias avaliadas em 3450 contos, facto ocorrido, conforme oportunamente noticiámos, em 11 de Novembro do ano transacto.

Os réus são defendidos pelos srs. drs. Gomes de Sá e Fernando Cabral.

Homenagem ao maestro Afonso Valentim

Um grupo de antigos alunos da Universidade do Porto, vai promover no conservatório, uma festa de despedida ao professor e maestro Afonso Valentim. Foram convidados todos os alunos a inscrever-se até ao dia 1 de Março na secretaria daquele conservatório, onde lhes serão prestadas todas as informações.

Residências
para estudantes na cidade da Guarda a construir pela Fundação Gulbenkian

GUARDA, 27. — Causou o maior contentamento nesta cidade a notícia de que a Fundação Calouste Gulbenkian decidira financiar em regime de doação, a construção e equipamento total de residências para estudantes do ensino secundário, em várias cidades, entre as quais a Guarda, propondo-se, para isso, contribuir com a importancia de 9 000 000$00. Publicado agora o respectivo decreto-lei, fica definido o regime a observar na referida construção e equipamento.

O local previsto para a construção nesta cidade situa-se na antiga mata municipal, nas proximidades do coreto ali existente.

VIDA SOCIAL

FERREIRA DA COSTA

Chegou esta manhã a Lisboa, num avião da TAP, o jornalista Ferreira da Costa, director de «O Comércio», de Luanda, que se desloca a Lisboa para observação médica.

O espólio de «O Castro de S. Vicente de Chã»
estudado na Sociedade de Antropologia

Reuniu-se a Sociedade Portuguesa de Antropologia, sob a presidência do sr. prof. Santos Junior, secretariado pelo sr. dr. Agostinho Isidoro, para ouvir uma comunicação do sr. dr. Osvaldo Freire, sobre «O Castro de S. Vicente da Chã — Mais uma campanha de escavações».

Após considerações de ordem geral relacionadas com o tema da sua comunicação, o conferencista referiu-se aos trabalhos de escavação efectuados naquele castro trasmontano, em Agosto de 1966, e ao espólio então recolhido. Documentou a sessão com projecções de fotografias e com amostras de cerâmica, de bolotas e sementes incarbonizadas e de fragmentos de barro que apresentam, numa das faces, sulcos ou impressões de estacaria, e, na outra, um reboco de material branco, que vai ser submetido a análise, para determinação da sua composição química.

Aludiu, a propósito, ao problema das cabanas castrejas, sobre as quais fez oportunas considerações. Referindo-se ás sementes incarbonizadas que encontrou, disse terem sido examinadas pelo sr. dr. A. R. Pinto da Silva, investigador da Estação Agronómica Nacional, que, em análise muito sumária, constatou serem das espécies «Panicum miliaceum L.» e «Triticum dicoccum Schübl». O dr. Pinto da Silva voltará a ocupar-se deste material, sobre o qual se pronunciará definitivamente. Se os resultados da primeira análise se confirmarem, a Arqueologia Portuguesa passará a dispor de um elemento de estudo novo, visto a espécie «Triticum dicoccum» ser inteiramente nova para Portugal.

Após a comunicação, estabeleceu-se animado e interessante colóquio, em que intervieram, além do conferencista, os srs. prof. Santos Junior, arquitecto Fernando Lanhas, prof. Rigaud de Sousa e Albano Ferreira.

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

LEIRIA, 27 — O ultimo numero de «O Arauto», jornal da Escola Industrial e Comercial, refere-se ao concurso «O Natal visto pelas crianças», do ano findo, promovido pelo «Diário de Lisboa».

Oito alunos daquele estabelecimento de ensino foram distinguidos por trabalhos enviados áquela iniciativa.

A polícia da Figueira da Foz prendeu três indivíduos
que se dedicavam ao conto do vigário

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Foram detidos em flagrante, no Largo do Carvão, pelo suchefe Carnide e guarda Albano, da secção policial desta cidade, no momento em que se preparavam para actuar, pelo processo do conto do vigário, Jesus Pinho Vieira, casado, de 31 anos, que se diz comerciante, natural de Lisboa, onde reside, no Alto do Carvalhão, n.º 13-A, e António dos Reis, de 51 anos, trabalhador, natural do lugar das Carvalhosas, freguesia de Torres do Mondego, concelho de Coimbra, onde reside.

Ao primeiro, foi-lhe encontrada a importância de 2500$00 em notas do Banco de Portugal e um décimo da lotaria de 13 de Janeiro, com o n.º 2491; e ao segundo a quantia de 14 700$00 e 415 francos franceses, importância que, segundo julga o subchefe ajudante Cruz, comandante interino da secção, devem ser produto de burlas e vigarices praticadas pelos detidos. Ao António Reis foram ainda apreendidos dois quintos do bilhete da lotaria da Santa Casa da Misericórdia, 2.ª série da extracção de 17 do corrente. Um pouco mais tarde, foi detido na Avenida Saraiva de Carvalho o terceiro comparsa do grupo, que se preparava para fugir, quando se fazia transportar num autocarro ligeiro de praça desta cidade.

Conduzido também á secção policial, declarou chamar-se Manuel Armando Basílio Pereira, de 37 anos, casado, carpinteiro de moldes, natural da freguesia de Santa Maria dos Anjos, concelho de Fonte de Lima e residente na 2.ª Rua Particular á Calçada da Quintinha J. M. 14, em Lisboa.

Revistado, foi-lhe encontrada a quantia de 1470$00, que igualmente foi apreendida. Vai ser organizado o respectivo processo, que será enviado com os presos ao tribunal da comarca.

Um casal de ciganos viu destruída pelo fogo a barraca em que vivia e que pôs em risco a vida dos filhos

S. JOÃO DO ESTORIL, 27 — No pinhal da Encosta dos Gaios, um incêndio destruiu a barraca onde vivia um casal de ciganos, com dois filhos de tenra idade que correram sério risco de morrer queimados. Foi o pai, Amadeu «Cigano», quando regressava do trabalho, e um tio, José Girão, que conseguiram salvar as crianças, arrancando-as ás chamas, cuja origem se ignora, pois nessa altura a mãe encontrava-se a lavar roupa numa ribeira próxima.

Aquela pobre família perdeu tudo quanto possuia, o que deu motivo a um movimento de solidariedade, que procura conseguir, para o pobre casal, pelo menos agasalhos e roupas para as crianças.

ANÚNCIO

BANCO DE ANGOLA

S. A. R. L.

De conformidade com o artigo 37.º dos Estatutos, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas do Banco de Angola para o dia 18 do próximo mês de Março, na sua Sede, na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa, pelas 11 horas, para:

1.º — Apreciação e votação do Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1966;

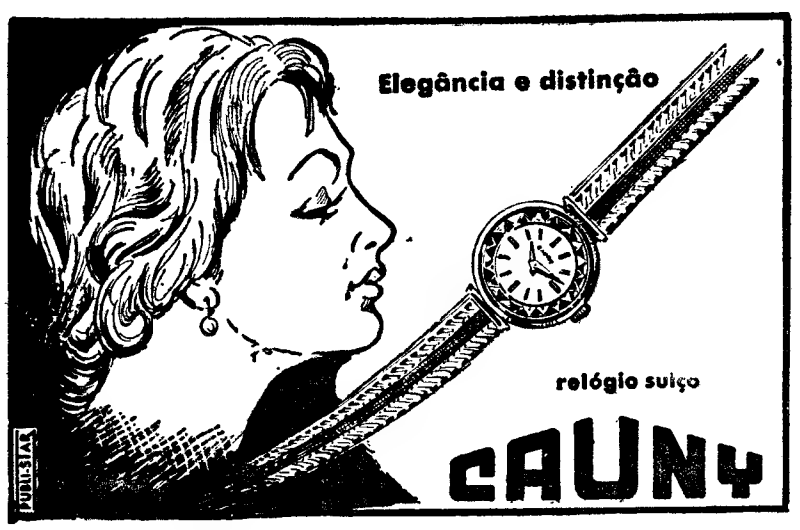
2.º — Providenciar sobre o preenchimento das vagas existentes.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
pela Fazenda Nacional

António Cândido Mouteira Guerreiro
(Director-Geral da Fazenda Pública)

fatos
confecções
mobílias
electro-domésticos
a prestações
ARMAZÉNS Cancela
Calçada do Combro, 21-23



CIDLA

COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Praça Marquês de Pombal, n.º 1-8.º - LISBOA

Capital: 200.000.000$00

São convocados os Srs. Accionistas para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária na Sede da Sociedade, no dia 20 de Março de 1967, pelas 11 horas, a fim de:

1.º — Discutirem, aprovarem ou modificarem o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1966;
2.º — Deliberarem sobre a alteração dos Estatutos;
3.º — Procederem ás eleições para os cargos vagos dos corpos gerentes.

Não havendo número suficiente, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, pelas 12 horas do mesmo dia e no mesmo local, com os accionistas presentes.

O depósito das acções deverá ser efectuado até ao dia 9 de Março de 1967 nos cofres da Sociedade ou nos dos seguintes Bancos: Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Português do Atlântico, Lisboa & Açores, Pinto & Sotto Mayor, Fonsecas, Santos & Vianna, Borges & Irmão e «Crédit Franco-Portugais».

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1967.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
MÁRIO DE CASTRO AREZ

†

Sarah Mercedes do Carmo Medeiros de Almeida

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Mário do Carmo Medeiros de Almeida, sua mulher e filha, João do Carmo Medeiros de Almeida, Francisco do Carmo Medeiros de Almeida, sua mulher e filhas (ausentes), José do Carmo Medeiros de Almeida, sua mulher e filhos e mais família, participam que amanhã, dia 28, ás 10,15 horas, na igreja de São João de Deus, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto e bem assim a todos que manifestaram o seu pezar e a acompanharam á sua última morada.

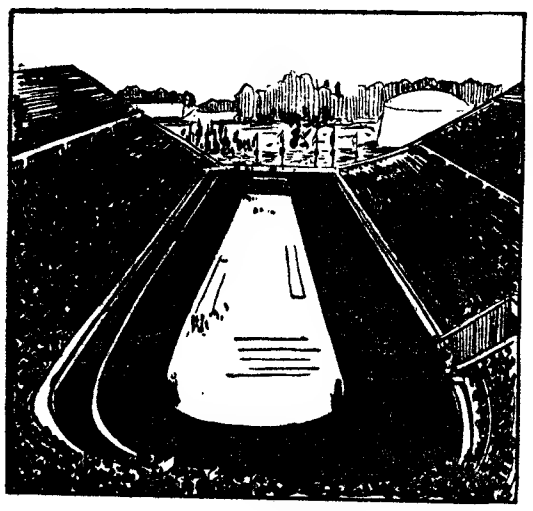
AGÊNCIA MEGA

Histórias breves de segunda-feira

O SEGUNDO CORREDOR DA MARATONA

1 — Não faltam já muitos meses para os Jogos Olímpicos, a realizar no México. Será a 19.ª Olimpíada dos tempos modernos, a 19.ª vez em que será organizada esta enorme manifestação desportiva criada pelos Gregos há mais de dois mil anos. A primeira Olimpíada dos tempos modernos realizou-se em 1896, em Atenas, por iniciativa de um jovem aristocrata francês, o barão Pierre de Coubertin, que sonhava voltar a dar ao desporto o lugar que ocupara na sociedade de outrora.

2 — Naquele ano, foi organizada pela primeira vez a corrida da Maratona, que passou a ser uma das provas mais emocionantes dos Jogos Olímpicos. Essa corrida de 42 quilómetros foi criada para recordar a façanha do soldado grego que, no ano de 490 a. C., correu até Atenas para anunciar a vitória conseguida pelos Gregos contra os Persas e caiu morto, de esgotamento, ao chegar á capital grega.



3 — Em 1896, o ponto de partida da corrida foi dado do campo de batalha de Maratona e a chegada devia ter lugar no Estádio das Panateneias, construído propositadamente em Atenas para os Jogos Olímpicos. O calor era enorme e o percurso particularmente rude para os atletas, que ainda não contavam com os métodos de treinamento que hoje existem. Finalmente, o primeiro corredor entrou no estádio.

4 — Era um pastor grego, de nome Sotirios Luis d'Amarussis, um pequeno camponês que participava na corrida sem praticamente qualquer treino anterior. Estava esgotado, coberto de suor e poeira. Completou a ultima volta sob as aclamações frenéticas da multidão, que se levantara dos seus lugares. Transpôs, finalmente, a linha de chegada. Então, um homem desceu á pista e apertou nos braços o pastor, que chorava de emoção. Era o rei da Grécia. Assim foi escrita uma das primeiras e mais belas páginas olímpicas modernas.

Dizem os leitores...

Os descontos para aposentação feitos aos ex-funcionários públicos

Escreve-nos o sr. José Alexandre da Silva Baptista a seguinte carta, que remetemos á ponderada atenção das entidades competentes:

Sr. director — Os meu respeitosos cumprimentos a V Devo já grandes atenções ao «Diário de Lisboa». Devo-lhe o emprego que tenho — que para mim representa muito —, pois foi através de um anúncio publicado no «Diário de Lisboa» que consegui a colocação que tenho. Mas, um assunto me preocupa particularmente, o qual constitui certamente problema sério para muitas pessoas em idênticas condições.

«Fui funcionário público durante 12 anos, tendo descontado, obrigatóriamente, para a Caixa Geral de Aposentações uma percentagem dos meus vencimentos. Ao passar ao serviço das entidades privadas, verifiquei não estarem autorizadas transferências daqueles descontos (reservas matemáticas) para as instituições de previdência social. O facto deve, com certeza, preocupar muitos chefes de família que, como eu, passam ás actividades privadas, a fim de melhor poderem fazer face aos problemas que a vida nos oferece quotidianamente, com base numa melhor remuneração.

«Porque será, então, que a Caixa Geral de Aposentações não segue o exemplo das Caixas de Previdência que, por lei, são obrigadas a transferir as reservas matemáticas constituidas pelos beneficiários para aquela que passar a abranger a actividade dos mesmos! Não será legitimo reclamar esse direito? «Muito grato ficarei, consequentemente, a V. se, por intermédio das colunas do «Diário de Lisboa», for possível levar ao conhecimento de quem de direito este assunto, a fim de que os ex-funcionários públicos não fiquem privados de uma regalia resultante dos descontos devida e oportunamente feitos nos seus vencimentos».

Em benefício da saúde pública

Recebemos do sr. António Domingos, de Póvoa da Santa (Santarém), uma carta da qual se reproduzem os passos essenciais para conhecimento das entidades competentes de «um problema que merece e deve ser solucionado, pelo que de proveito pode trazer para a saude publica»:

«Nos meios rurais salvo raríssimas excepções, não há enfermeiros, pelo que vários serviços respeitantes a essa profissão são executados por curiosos, principalmente no que respeita á aplicação de injecções. Esses curiosos são, na sua maioria, ensinados pelos médicos que deles necessitam, porque são, por vezes, preciosos auxiliares. Acontece, porém, que esses curiosos, em face da lei, são uns criminosos que não podem fazer esse serviço, porque não estão legalizados, nem autorizados para isso e, depois de contribuirem para a salvação de muitas vidas, se têm a fatalidade de se lhes deparar um choque anafilático, ou uma alergia daquelas que não dão tempo a qualquer recurso, perdem a liberdade e o pão para a família, uma vez que só a cadeia os amparará.

«Não seria uma decisão de grande utilidade, submeter a um exame todos os que exercem tal prática, nesses meios sem recursos, para que o que fazem em prol da humanidade, deixasse de ser considerado um crime? E não seria até, o processo de tal serviço, só ser feito por pessoas com um mínimo de conhecimentos que lhes fosse exigido no referido exame? Parece-me que seria a forma mais perfeita de ilibar da responsabilidade criminosa, essas pessoas cujo crime consiste em auxiliar os médicos, na manutenção de saude publica.»

CONFERÊNCIAS

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

O sr. prof. Eduardo de Oliveira e Sousa profere hoje, ao fim da tarde, na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, uma conferência intitulada «Construções rurais a propósito de um seminário na Suécia».

Na Liga de Cegos «João de Deus»

No próximo dia 7, pelas 21 e 30, na sede da Liga de Cegos «João de Deus», na Rua de Santa Marta, 46, 2.º, o sr. dr. António Cardoso pronunciará uma conferência subordinada ao tema «O Ioga e os seus segredos».

ADMISSÃO DE

TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA

AOS APARELHOS ELECTROMECÂNICOS DA

RANK XEROX LIMITED

Uma Empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

para aumentar o quadro do seu pessoal de Assistência Técnica nas áreas de:

PORTO, COIMBRA, COVILHÃ E LISBOA

As habilitações mínimas requeridas são as Escolas Industriais, seguidas de experiência nos ramos electromecânicos. Pessoas com prática de electrónica, servo-mecanismos ou instrumentos de precisão, são susceptíveis de corresponder ao que procuramos.

Os candidatos admitidos serão treinados posteriormente; os vencimentos aumentam a par com a melhoria de rendimento técnico. Dado que se trata de uma Companhia em amplo desenvolvimento, há possibilidades de promoção.

Prefere-se candidatos lendo fàcilmente inglês.
Idades 22 a 30 anos, em princípio.

Agradece-se resposta por carta, incluindo número de telefone, se possível, para Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 106 — Lisboa 1.

GRANDE CAMPANHA DE TROCAS

FRIGORÍFICOS — TELEVISORES — RÁDIOS — GIRA DISCOS — FOGÕES — PANELAS DE PRESSÃO — ESQUENTADORES
MÁQUINAS DE LAVAR — ASPIRADORES — ENCERADORAS E FERROS ELÉCTRICOS

GRANDE GAMA DE ARTIGOS ELECTRODOMÉSTICOS
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO
VENDAS ATÉ 36 MESES

CASA J. F. RIBEIRO
RUA VITOR HUGO, 2-B — Telefs. 72 09 43 - 72 76 82 — (AREEIRO — Lisboa 1)

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Fevereiro de 1937 publicava:

«LONDRES, 27. — O «Daily Herald» informa, em relação com o grande escândalo financeiro, que o multimilionário Hindon, membro da Assembleia Legislativa, assim como um funcionário superior, foram presos em Calcutá.

São acusados de ter divulgado alguns aspectos confidenciais do orçamento, adquirindo com isso altos benefícios de ordem material.»

ANEDOTAS

■ Numa carruagem de caminho de ferro, um passageiro fitava com insistência o que ia na sua frente:

— Porque está o sr. sempre a olhar para mim? — perguntou o passageiro fitado.

— É porque, se não fosse o bigode, a sua cara era exactamente a de minha mulher.

— Mas eu não tenho bigode!

— Mas, minha mulher tem...

☆

■ **O Joãozinho estava a ler o jornal mas, a dada altura, pergunta:**

— Ó pai! o que vem a ser inércia?

— É uma coisa que, quando eu a tenho, se chama preguiça, mas quando é tua mãe a tê-la se chama prostração nervosa.

ATOMICAUTO

RUA TOMÁS RIBEIRO, 6-C

MORRIS 1100	1966
MORRIS 850	1966
FIAT 1500	1961
TAUNUS 12 M	1961
TAUNUS 12 M	1964
VAUXHALL 101 Super (diesel)	1966

FACILITA PAGAMENTO
ACEITA TROCAS
MAIS UNIDADES EM STOCK

Papelaria Neves
COVILHÃ
Artigos escolares e de escritório, perfumarias, brinquedos, etc

Estando interessado na aquisição de artigos de perfumarias e papelaria, pede-se aos srs. viajantes a fineza de nos visitar.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção Também se aceitam propriedades para venda **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

CURIOSIDADES

• Transplantação de dentes

Um dente que tenha crescido no lugar errado pode agora ser arrancado e transplantado, segundo o novo método do médico-dentista sueco dr. Karl-Erik Thoner, que já o aplicou, com bons resultados, em cerca de trinta pacientes.

Os dentes são mantidos vivos no soro sanguíneo do próprio paciente, enquanto decorre a operação.

Em geral, são necessários apenas quinze minutos para preparar a inserção do dente. Todavia, já foi possível manter o dente vivo durante, pelo menos, uma hora. A operação, propriamente dita, dura sessenta minutos.

• Consumo de carne de hipopótamo

Renova-se a propaganda em prol do consumo da carne de hipopótamo, que foi primeiramente preconizado pelo diplomata e viajante inglês «Sir» T. Comyn-Tlatt.

«Como produtor de gorduras — acentuava esse grande apreciador de carne de hipopótamo —, ela é muitíssimo superior á baleia. Esses animais encontram-se ás dezenas de milhar na África Central e, convenientemente explorados, poderiam fornecer-nos todas as gorduras que necessitamos. Por outro lado, isto seria feito a um custo mínimo, pois o nativo africano, conhecendo bem o animal em questão poderia abatê-lo e prepará-lo convenientemente.

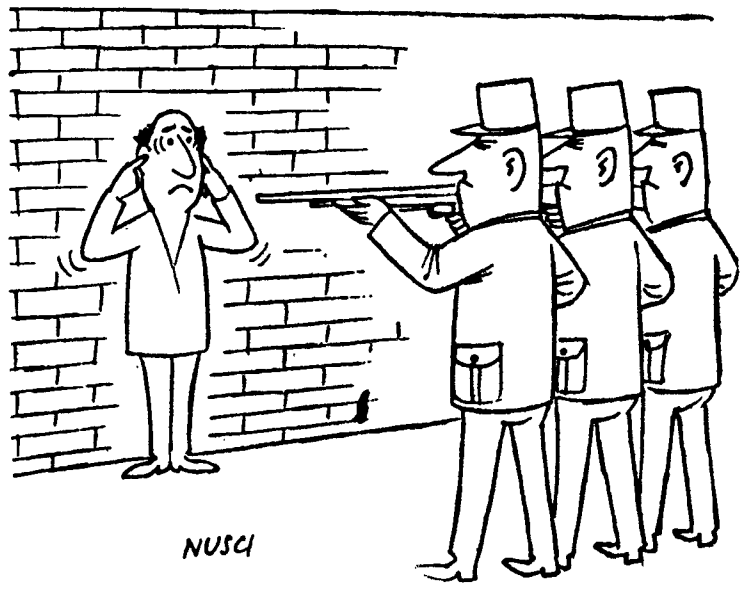
Francamente, sempre será preferível a carne de hipopótamo á de burro, escaveirado e docente, que por cá nos impingem

• A máquina humana

A prodigiosa máquina, que é o organismo humano, contém dez biliões de células.

— O coração bate, durante o dia, cerca de cem mil vezes.

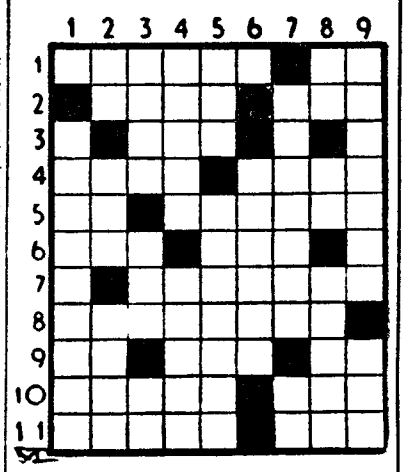
— Segundo o prof. George Lawton, o nosso cérebro atinge o seu máximo desenvolvimento aos sessenta anos — idade em que muitos intelectuais têm produzido as suas obras-primas.



SEM PALAVRAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4385



HORIZONTAIS: 1 — Delineei. Medida inglesa de 12 polegadas. 2 — Impugnar. Suspiros. 3 — Esteiro. 4 — O que. Deixou-se enganar. 5 — Qualquer. Acode. 6 — Seguiam. Queira muito. 7 — Avalie. 8 — Firmes 9 — Porco. Ofereci. Nota de música. 10 — Vestíbulo. Negativa. 11 — Fronteiras Ilha do mar Arquipélago, que faz parte do grupo das Cíclades.

VERTICAIS: 1 — Apreciar. 2 — Nome de letra grega. Certa Boleeiro. 3 — Arre! No entanto. Zomba. 4 — Multa. Solicitava. 5 — Época. Com cor de carne. 6 — Confiei. 7 — Surge. Smbolo químico do níquel 8 — Nome de letra grega Dirigir-se. Religião maometana 9 — Olvida. Preposição e artigo (pl.)

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4384

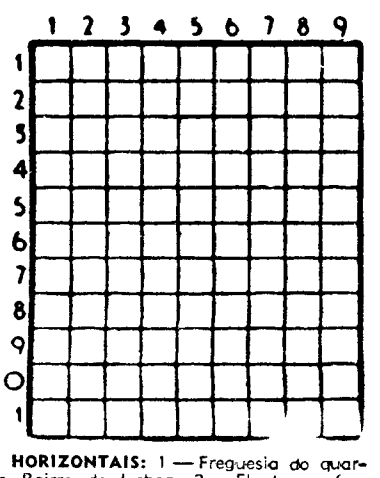
HORIZONTAIS: 1 — MANDRIAR. 2 — Demore. 3 — Os. Sete. 4 — Lar. PS. Er. 5 — Ita. Rapar. 6 — É. Oliva. 7 — Más. IV. Ás. 8 — ROUBAR. 9 — Atirado. 10 — Viria. Ter. 11 — Oral. Feia.

VERTICAIS: 1 — Deli. Avo. 2 — Me Atear Ir. 3 — Amora. Soara. 4 — Nós. Útil 5 — Dr. Proibia. 6 — Ressalvar. 7 — Pi Rate. 8 — Alteava. Dei. 9 — Erras. Ora

(Provérbio: MANDRIAR É ROUBAR)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8230



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do quarto Bairro de Lisboa. 2 — Fluido aeriforme. Cantigas. 3 — Viração. Prendesse. 4 — Peixe escômbrida do Algarve. Abreviatura de plural. 5 — Prefixo que designa afastamento Prece. 6 — Satélite de Júpiter. Lavras. 7 — Pronome demonstrativo Nesse lugar. 8 — Acções. Muito. 9 — Marco o peso da tara. Batráquio. 10 — Ena. Obstrua. 11 — Nome dado a algumas lauráceas, de que há várias espécies

VERTICAIS: — Nome duma pedra preciosa. Pequenos barcos de recreio. 2 — Pátria. Província de Espanha 3 — Símbolo químico do césio. Género de moluscos acéfalos. 4 — Prendo. Três vogais iguais 5 — O mesmo que natureza Símbolo químico do bário. 6 — Urdira. Iniciais da Real Força Aérea. 7 — Suspiros. Irmão de Abel. Duas consoantes desiguais. 8 — Alisas Dá urros. 9 — Espécie de pequenos crustáceos isópodes de água doce. Freguesia do concelho da Feira.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8229

HORIZONTAIS: 1 — Asse. Osga. 2 — III. Uro. 3 — Catanga. 4 — Maria. 5 — és. Ras. Or. 6 — Gota. Caço. 7 — Ir. Tua. Op. 8 — Barra. 9 — Mascote. 10 — Moi. Rim. 11 — Irão. Case.

VERTICAIS: 1 — Aí Régio. Mi. 2 — Sic Sôr. Mor. 3 — Siam. Baía. 4 — Taratas. 5 — Para. Urca. 6 — Níscaro. 7 — Suga. Atra. 8 — Grã. Oco. Eis 9 — Ao. Tropa Me.

AUMENTE AS SUAS VENDAS
DISTRIBUA **BALÕES DE RECLAME**
Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.
Rua Central de Francos, 779/783 — Telef. 65370 — PORTO

FACTOS REAIS — OS INVENTOS DE ROBERT FULTON

1 — *Na Primavera de 1782, um jovem, de cavalete ás costas e telas debaixo do braço, percorria as estradas da Pennslyvania. Chamava-se Robert Fulton. Logo que terminava um quadro tratava de o vender ao longo do seu itinerário. Assim se mantinha. Nascera em 1765, em Little-Britain, condado de Lencastre. Os seus pais eram pobres emigrantes irlandeses. Perdera o pai quando só contava 3 anos. Aprendeu a ler e a escrever numa escola local. Cresceu e logo se tornou notória a sua vocação para o desenho, a pintura e a mecanica. As suas habilidades pictórias permitiram-lhe a compra de uma quinta no condado de Washington, quinta que ofereceu a sua mãe, assim a tirando de uma vida triste, quase miserável.*

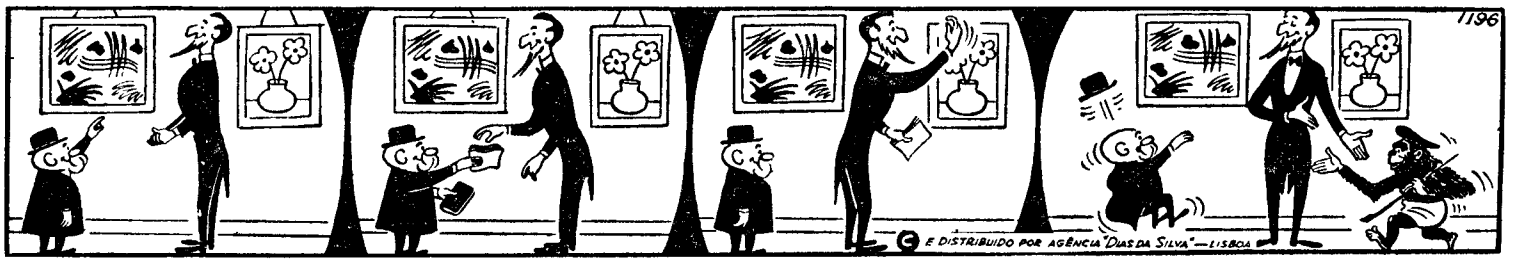
2 — *Robert estabeleceu-se como miniaturista, em Filadélfia. Durante os seus ócios, imaginava coisas... Pensou construir uma canoa com rodas! Mas um dia, trocando impressões com Samuel Scorbitt disse-lhe este: «Não abandones a pintura! Mas não percas tempo com futilidades! Dedica-te a sério! Vai a Londres e visita Benjamin West. Aprende com ele...». Um outro seu amigo — Franklin — já tinha aconselhado Fulton no mesmo sentido.*

3 — *Ir a Londres! Fácil de dizer! A viagem era tão cara... Scorbitt emprestou dinheiro a Fulton para que se deslocasse á capital. «Procura West. Diz-lhe que vais da minha parte. Ele ajudar-te-á... Porá a sua bolsa á tua disposição!». Disse Fulton: «Trabalharei. De West, só quero conselhos e a a amizade». E o jovem pintor, apaixonado pela mecanica, partiu. Embarcou em Nova York. Tinha 21 anos.*

4 — *Os mares eram sulcados por veleiros. Os barcos a vapor não existiam ainda. As travessias eram longas e demoradas. Agitadas nos dias de tempestade. Monótonas — quando faltava o vento. Muitas vezes, os barcos ficavam imobilizados por calmarias que se prolongavam por muito tempo. Os veleiros chegavam a parar... Imagina-se, fácilmente, a impaciência de Fulton. Vociferava: «Quando se inventará um processo de fazer avançar estes malditos barcos?». Seria ele o inventor.*

Continua

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O «CASO WEBSTER»

Texto de **S. SAUVAN** Desenhos de **TOLDEAU**

***RESUMO** — Em fins de Novembro de 1851, na cidade norte-americana de Boston, uma individualidade muito conhecida nos meios locais, o prof. Webster, é inculpado do assassínio de um colega, dr. Parkman, cujo corpo não aparece. Como pôde a Polícia chegar a tal conclusão? Crivado de dívidas, o professor pedira vultosos empréstimos ao colega. Este há quatro anos que perseguia encarniçadamente Webster. O inquérito avança. Novas informações permitem ao chefe da Polícia precisar as suas suspeitas, embora continue a não dispor de provas concretas da culpabilidade de Webster.*

43 — A 20 de Novembro, um domingo, o inquérito está num atoleiro... A promessa de recompensa afixada em diversos locais públicos faz afluir muita gente ao comissariado. Mas tudo o que essa gente diz é sem valor. Boatos de porteiras, anedotas menores que a nada conduzem. O único elemento de interesse continua a ser a carta anónima recebida na véspera. Todas as sondagens efectuadas para recuperar o célebre relógio se cifraram no zero absoluto. Por outro lado a comparação entre a ortografia da carta e a ortografia normal do professor *talvez* seja positiva... Letra de recurso, claro, que *poderá* ser a de Webster... Ah, se tudo batesse certo! Então sim, o redactor da carta seria confundido! Mas há cem anos a ciência grafológica estava no início, refugiando-se prudentemente em base condicional. O chefe da Polícia, apesar de saber que muitos detectives amadores estão na pista do desaparecido, luta com este enigma impressionante: onde pára o corpo de Parkman?

44 — Ao fim da manhã do dia 21 é informado, para sua grande surpresa, que o reverendo Parkman solicita uma audiência particular. Pouco depois entra no gabinete um homem agitadíssimo, que ele conhecia até aqui como pessoa calma e reservada. Só uma notícia excepcional poderá ter-lhe roubado a ponderação. «É meu dever», começa sem rodeios o reverendo, «comunicar ao sr. inspector os termos da entrevista que tive hoje com o sr. prof. Webster.» O polícia abre os olhos de espanto. «Estava em minha casa e preparava-me para sair, quando Webster bateu á porta. A hora matinal da visita causou-me certa surpresa... Dadas as relações que mantenho com o professor, pensei que se tratasse de condolências ou coisa semelhante. Não era nada disso!» O reverendo engole em seco. Está emocionadíssimo.

45 — «Que se passou então?», quer saber o chefe da Polícia. «Bom, pareceu-me que o professor queria apenas tornar-se notado, justificar-se por causa do desaparecimento de meu irmão... Só reflecti no caso depois de ele se ir embora, tanta espécie me fez o aspecto inquieto de Webster. Enfim, vi nesta atitude uma precaução, não se percebe. Curioso, curioso... Quer ouvir o que ele me disse? Que falara com meu irmão na Faculdade — aquele encontro relatado pelo dr. Shaw lembra-se? — e que lhe pagara os 2500 dólares!» «Mostrou-lhe algum documento confirmativo?» «Não, nada. Por acaso pedi-lho... Disse-me que o tinha cuidadosamente guardado em casa. E assim se foi embora, sem me dar mais satisfações. Ora este comportamento é bastante estranho nele... Sempre o conheci tão atencioso..» «Se me dá licença, reverendo, tenho aqui uma coisa a ver», interrompe o chefe da Polícia, abrindo uma gaveta. *(Continua)*

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Helena Santos na S. N. B. A.

Helena Santos expõe pela primeira vez? Pelo menos não nos lembra de termos visto obras suas em exposições individuais ou colectivas. Aparece-nos agora com a simplicidade de quem confia em si e ama a profissão que escolheu, em duas saletas da S. N. B. A. Os quadros de Helena Santos apresentam-no-la; e dispensou quaisquer outras apresentações ou recomendações, segura de que a sua obra falará por si mesma, sem a intervenção de vozes estranhas.

Helena Santos apresenta-nos 22 quadros de uma unidade grande na sua concepção e execução. Unidode a despeito de nem todos eles terem a mesma tendência estética definida, a entrarem uns em figurativa definida e a fugirem outros para um abstracto lírico. Mas a mente que os concebeu e o pincel que os executou foi o mesmo e é transparente essa unidade. Sòmente as disposições e ânsias do pensador, do escritor e do artista nem sempre são as mesmas. A personalidade é que é a mesma.

As obras de Helena Santos dão-no-la ás vezes em apontamentos suaves, de figuras bem definidas umas, esbatidas na bruma outras. E temos a «Senhora Felicidade» e o «Preto toca flauta» e «Gerg» e o «Cego». Noutras os volumes aparecem-nos com um vigor, travado talvez aqui e além por um receio de violência; e pansamos agora naqueles «Gritos de feira» em que a cor e os volumes darão o bruaá do ambiente e a multidão. Noutras das suas obras é a poesia pura como naquela «Paz suja de estrelas» e em «montes de água»; mas se quiséssemos apontar o romantismo nesta jovem pintora moderna, poderíamos indicar aquela «Manhã», toda azul e rosa, e aquele «Luar» de luz diluída a esbater-se no verde da paisagem.

Exposição para ver e analisar detidamente pela esperança que ela nos dá de podermos contar com mais uma artista. — R. R.

Pintura de Luís Lobato na Galeria Nacional de Arte

Na Galeria Nacional de Arte, á Praça Marquês de Pombal, inaugura-se no dia 9 de Março, ás 17 horas, uma exposição de pintura do artista Luís Lobato.

Luís Lobato participou já em diversas exposições, entre as quais os salões Antoniano e da Primavera, realizados em 1966, no Estoril, e na sede da Comissão Regional de Turismo de Leiria. Está representado no Brasil, no Canadá e nas cidades de Londres, Madrid, Paris e Atenas.

A exposição de Domingos Saraiva na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes continua a ser muito visitada a exposição do artista Domingos Saraiva.

O pintor, que nos apresenta umas dezenas de quadros a óleo, com cenas da festa brava, paisagens e retratos, tem obtido assinalável êxito. A exposição encerra no dia 2, á noite.

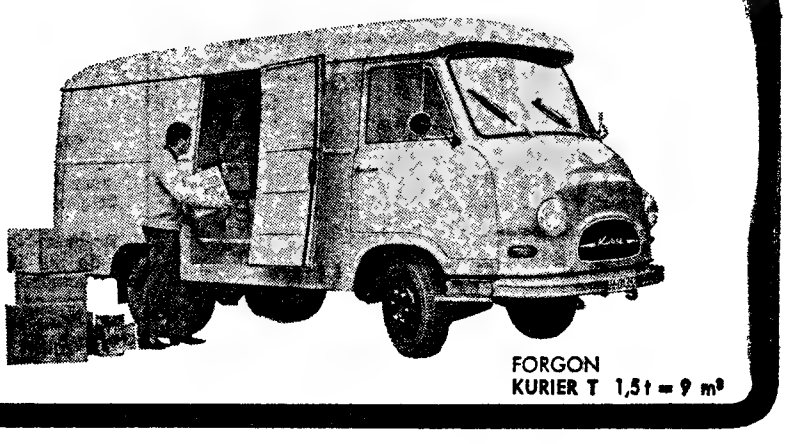
Uma das obras de Helena Santos, que expõe agora na S.N.B.A. vinte e cinco óleos que têm sido muito apreciados

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

AINDA MAIS FORÇA
MAIS RESISTÊNCIA
E MAIOR RENDIMENTO

NOVOS FORGÕES

HANOMAG DIESEL



FORGON
KURIER T 1,5 t = 9 m³

NAS VERSÕES SEMI-UTILITÁRIA E
UTILITÁRIA RESPECTIVAMENTE DE 6 E 9 LUGARES

IMPORTADORES
IMPÉRIO DA BEIRA AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-C • TELEFONE 728081—LISBOA-1

J.J. GONÇALVES SUCRS. S.A.R.L.

AO SERVIÇO DA LAVOURA

ESTÁ COMPRADOR DE UM TRACTOR ?

ENTÃO VISITE A NOSSA SECÇÃO DE TRACTORES USADOS ONDE ENCONTRARÁ, PELOS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES, TRACTORES QUE FORAM SUBMETIDOS A TOTAL REVISÃO MECÂNICA.

DAVID BROWN
MASSEY FERGUSSON
FORD
INTERNATIONAL
PORSCHE DIESEL
DEUTZ
FIAT

E OUTRAS MARCAS PROVENIENTES DE TROCAS

AV. ELIAS GARCIA 123-D — LISBOA — TEL. 750191/2/3

PENSE NAS SUAS FÉRIAS E VEJA AS

NOVAS PLUMA 67

Caravana, Lda

AVENIDA DO BRASIL, 114-C — LISBOA-5 ● TEL. 750261 - 768979

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 400 000 000$00

SEDE — AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 110 — LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 de Março próximo, na Casa do Alentejo, pelas 15 horas, a fim de:

Deliberar sobre o Relatório, Balanço e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1966.

Para cumprimento do Art.º 26.º dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão até ao dia 20 do próximo mês de Março averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL:
a) *Alfredo Augusto Filipe*

SALDOS

MALHAS A METRO E CONFECCIONADAS

RESTOS DE COLECÇÃO

RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 1 (à Alex. Herculano)

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 179.º, § único, do Código Comercial, convoca a Assembleia Geral Ordinária da Imobiliária Construtora Grão-Pará S. A. R. L., para se reunir no próximo dia catorze de Março, pelas 17.30 horas, na sua sede social Avenida Infante Santo, 56 - D, desta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas da gerência do exercício de 1966, e bem assim o respectivo parecer do Conselho Fiscal;
2.º — Deliberar sobre a participação na constituição de uma sociedade agro-pecuária;
3.º — Deliberar sobre o aumento de capital;
4.º — Apreciação de assuntos de interesse geral.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Assembleia Geral
António Duarte Silva

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 62: Carvão de Pedra ou Briquetes

Recebem-se propostas até ás 9,30 horas do dia 14 de Março de 1967 para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José em qualquer dia útil, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas e, aos Sábados, das 9 ás 12,30 horas, as respectivas condições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nas Condições Especiais.

Lisboa, 22 de Fevereiro de 1967.

O Chefe dos Serviços
a) **Alexandre Pinheiro**

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	10 de Março	TENERIFE BUENOS AIRES BAHIA MONTEVIDEO RIO DE JANEIRO SANTOS

PARA:

LEIXÕES e VIGO

«MONTE UMBE»

4 de Março

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21/7

NOVAS LIGAÇÕES DIURNAS E QUOTIDIANAS

ENTRE

LISBOA E MADRID

A PARTIR DO DIA 2 DE MARÇO

PELO COMBOIO AUTOMOTOR

Lisboa-Expresso

(TER)

HORÁRIO

PARTIDA DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	9.40
CHEGADA A MADRID (DELÍCIAS) ÀS	19.00
PARTIDA DE MADRID (DELÍCIAS) ÀS	10.45
CHEGADA A LISBOA (SANTA APOLÓNIA) ÀS	19.40

LUGARES EM 1.ª E 2.ª CLASSES
(AR CONDICIONADO)

CP
TURISMO E PUBLICIDADE

A economia de Angola vai ser discutida num simpósio

que começa depois de amanhã na F. I. L.

Principia depois de amanhã, na sala de cinema da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, um simpósio sobre Angola, para o qual se inscreveram mais de cem investigadores, economistas e técnicos, que, durante seis dias, vão apreciar os principais problemas que interessam ao desenvolvimento da província particularmente no campo económico.

Na sessão de abertura, marcada para as 9 e 30, a que presidirá o ministro do Ultramar, será apresentado um trabalho pelo sr. eng.º Virgílio Pereira Ramos, que versará o tema «Alguns aspectos económicos de Angola». Ainda de manhã e durante a tarde, falarão os srs. dr João Lopes Alves («Vantagens em vista á execução da política de integração no espaço económico português da coordenacão das actividades de estudo e informação das associações económicas privadas metropolitanas e ultramarinas»); dr.ª D Manuela Lima («Evolução do comércio externo de Angola tendo em conta o movimento de integração económica do espaço português»); e tenente-coronel José Vilar Queirós («A aviação civil e militar em Angola e seus reflexos na vida industrial da província»).

No dia 2, será debatido o tema «Imigração e povoamento» numa mesa-redonda orientada pelos srs. eng.ºs Manuel Sieuve Afonso, José Rebelo Vaz Pinto e Francisco Jorge da Costa Gomes, e serão apresentadas comunicações sobre «Fomento e povoamento estratégico: solução do problema de Angola?», «A polivalência das máquinas agrícolas como factor do desenvolvimento dos países subdesenvolvidos» e «A cera das abelhas», da autoria, respectivamente, dos srs. dr. José Pequito Rebelo e eng.ºs Pedro de Viterbo e Vasco Correia Paixão. O dia 3 será preenchido com a leitura e discussão de trabalhos dos srs. drs. Julio Rodrigues, Sebastião Gonçalves e Augusto Sá Viana Rebelo, sobre, respectivamente, «O orçamento e o controlo orçamental como instrumentos fundamentais da administração da empresa», «Aspectos de uma técnica orçamental na cultura do café» o «O espaço económico português». Será também apreciada uma comunicação acerca da «Complementaridade industrial e disciplina dos investimentos», apresentada pela Associação Industrial Portuguesa.

No dia 4, o sr. Artur Cupertino de Miranda falará sobre «Os bancos comerciais como factores de desenvolvimento económico», e no dia 6 serão lidos os seguintes trabalhos: «Saneamento de Luanda», pelo sr. eng.º Armando de Lencastre; «Aproveitamento integral das madeiras no distrito de Cabinda», pelo sr dr. Manuel Nunes Barata; «O problema do consumo do café angolano na metrópole», pelo sr. João Ildefonso Bordalo; «Influência do terreiro na composição química do café» e «Subsídios para o estudo da «coleira — cola acuminata — e seu interesse e utilização», pelo sr. eng.º Hernando Vilar; e «Bibliografia do café — 1965», pelo sr. eng.º Domingos Brito Mariano.

O ultimo dia é dedicado á apresentação e discussão das seguintes comunicações: «A inovação técnica — O crescimento económico e os organismos de investigação aplicada», do sr. eng.º António Sales Luís; «Projecto de investigação referente ao descasque mecânico da castanha de caju», do sr. eng.º Mário da Rocha Frazão; «A investigação científica no âmbito da parasitologia como factor do desenvolvimento económico de Angola», do sr. dr Joaquim Alberto da Cruz e Silva; e «Investigação e fomento em apicultura — O caso de Angola», do sr eng.º José Filipe do Rosário Nunes. Será também projectado um filme colorido sobre a fauna angolana, realizado pelo sr. prof. Fernando Frade, director do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar.

O aplicado estudante, Vítor Manuel Mendes, com os pais

Entrega de ofertas ao estudante de Palhais

(Continuação da página central)

referidas ofertas, as quais apontou, citando as suas dádivas:

— Assim — disse — tenho o prazer de mencionar o enternecedor gesto do estudante do segundo ano liceal, de Lisboa, Rodrigo de Mello do Rego, bem como a aquiescência de se pai, o sr. Luís de Mello do Rego que ofereceu uma valiosa bicicleta, com palavras de conforto e incitamento para o rapaz; a generosa acção do sr. comendador Libanio Vaz Serra, proprietário desta monumental obra de instrução, que ao ler a notícia no «Diário de Lisboa», de 26 de Fevereiro, telefonou imediatamente a seu filho, sr. eng.º Nuno, dando-lhe indicação de que deveria admitir o Vítor Manuel, graciosamente, no pensionato deste Instituto; ao sr. Manuel Nunes, de Almada e a um outro senhor anónimo que enviaram 100$00 cada, para a compra de livros; a gerência de Livros Horizonte, que enviou uma colecção «Esquilo», como prémio do esforço despendido pelo aluno em causa; a firma A. Ferreira (Fábrica S.no), que ofereceu diverso material escolar do seu fabrico, recomendando, ao mesmo tempo, que o Vítor Manuel, sempre que precise, se lhe dirija a pedir o material de que vier a necessitar; a sr.ª D. Maria Alice Honório Veiga, de Lourenço Marques, que escreveu ao Vítor Manuel Mendes, perguntando-lhe porque se deslocava a pé, de tão longe, e, se era por dificuldades de transporte ou por falta de recursos monetários, visto que desejava também ajudá-lo.

Depois de agradecer a todos, incluindo a direcção do Instituto Vaz Serra, em nome do director do «Diário de Lisboa», que — disse — só por motivo de doença não compareceu á cerimónia, o orador dirigiu-se aos alunos daquele estabelecimento de ensino:

— A todos vós recomendo que sigais sempre o exemplo do vosso companheiro de estudo — do seu espírito de sacrifício, da sua boa vontade e acendrado amor ao estudo —, isto para a maior e mais completa satisfação dos vossos directores, professores e famílias, para que venhais a ser, no futuro, elementos de valor e prestígio, em vosso favor, bem como para o engrandecimento da nossa Pátria — «a mais formosa e linda que ondas do mar e a luz do luar viram ainda!».

A entrega das ofertas

Entregues as ofertas ao Vítor Manuel Mendes, falou o presidente do Município da Sertã, que naquele escolar reviveu os primeiros passos da sua juventude. E disse:

— Eu, que sinto e conheço os sacrifícios sem conta, que meus pais fizeram, o exemplo, agora, de Vítor Manuel, fez-me recordar a minha própria vida. A base da notícia do jornal «Diário de Lisboa» é necessário que se ponha para todo o Portugal, para que todos conheçam como se processa a vida nas nossas aldeias. Tudo isto é heroicidade, e é nesta heroicidade que se consolida um Portugal maior.

«Gostaria — acrescentou — que me ouvisse Portugal inteiro. Temos e havemos de seguir em frente. É na instrução que está o fomento de toda a economia nacional. Eu te louvo Vítor Manuel!».

O discurso do eng.º Nuno Vaz Serra

Por último, em nome da direcção do Instituto Vaz Serra, discursou o sr. eng.º Nuno Vaz Serra, que, exaltando o significado da cerimónia, falou da missão dos estabelecimentos de ensino e da acção relevante dos professores na formação de carácter e da mentalidade de futuras gerações, assim com «pesada responsabilidade nos destinos da Pátria». E acentuou a dedicação que lhes devem os alunos.

— Hoje, mais do que nunca — disse —, cabe ao professor a mais sublime de todas as missões, a de educar e ensinar. Mas para que ambos possam triunfar, é necessário mais do que nunca uma inteira colaboração, um trabalho mútuo, para que o tempo possa sugerir. Assim, degrau a degrau, vai aparecendo o «Homem», esse «homem» que todos nós ambicionamos seja de valor, e esse valor não se improvisa.

Falou o orador dos problemas da juventude, com um papel relevante e cuja acção deve tender para o desenvolvimento integral da personalidade humana, em benefício próprio e em prol do semelhante.

Apontando o exemplo do Vítor Manuel e dirigindo-se-lhe, disse o sr. eng.º Nuno Vaz Serra:

— O teu desejo, o teu querer, a tua força de vontade, têm-te levado a vencer. Agora, graças á Imprensa, e, neste caso muito particular, o «Diário de Lisboa», por intermédio do seu correspondente em Cernache do Bonjardim, vem ao teu encontro, pois alguém, pequeno em idade, mas já grande em espírito como tu, num gesto nobre, sublime, pleno de personalidade ofereceu-te uma bicicleta exactamente como estímulo ao teu esforço, como prémio, como incentivo ao teu «quero».

O orador acrescentou:

— Num gesto, também de louvar, outras pessoas e entidades se associaram ao teu esforço, e, neste particular, eu quero fazer um reparo especial ao sr. comendador Libânio Vaz Serra, que, ao ter conhecimento, na capital, por intermédio do «Diário de Lisboa», telefonou, nessa mesma noite, para Cernache, dando as suas ordens para que o Vítor Manuel passasse a viver no seu estabelecimento de ensino sem mais encargos. Bem haja, pois, a todos! Na realidade, nesta época que vivemos, surgem-nos exemplos destes, imensamente nobres. Sem dúvida, tais exemplos só podem partir de vontades fortes, que te sirvam a ti e a todos os jovens estudantes a lição a que acabais de assistir.

Foram inaugurados os escritórios da TAP em Estocolmo

ESTOCOLMO, 27 — (A. N. E.) — A TAP, que principiara em Abril proximo os seus voos para a Escandinávia, inaugurou os seus escritórios em Estocolmo. A' cerimónia estiveram presentes o embaixador de Portugal, dr. Joao Arra, e o director do Centro de Turismo na Escandinávia, o jornalista Cesar Faustino, assim como directores e funcionários superiores de agencias de viagens e companhias de aviação.

O director da TAP para a Escandinavia, Sergio Alambre, acompanhado do chefe para a região sueca, Borge Lindblad, receberam os convidados. As novas instalações ficam situadas na zona mais comercial da capital sueca.

A companhia portuguesa inaugurará a linha mais rapida entre a Escandinávia e Portugal, via Bruxelas, que se efectuara três vezes por semana. De principio, os voos partirao de Copenhague, onde existem já instalações daquela empresa, desde há algum tempo. A abertura da linha — salientou o director da TAP — é uma consequência directa da intensificação do interesse turistico que Portugal tem vindo a conquistar nos paises nordicos.

Importante camiliana

principia hoje a ser leiloada

Camilo Castelo Branco é daqueles pontos cimeiros das letras portuguesas que suscita o interesse de milhares e milhares de leitores, e que tem feito perder a cabeça não apenas a namorados românticos, alguns levados ao suicídio, outros levados a loucuras de amor e ódio, mas também a coleccionadores. Estes mostram-se tão apaixonados como os pares amorosos; mas enquanto uns coleccionam abraços e beijos, outros coleccionam folhas mortas e tiragens especiais.

Há camilianistas furiosos que perdem a cabeça quando aparece á venda a «Infanta Capelista» ou as «Horas de Lucta», ou uma espécie dessas, difíceis de encontrar habitualmente.

Hoje e amanhã é vendida em leilão uma camiliana importante, reunida por bibliófilo do Porto, e em que se contam algumas das mais raras edições de Camilo. Anote-se, por exemplo, a 1.ª edição do «Amor de Perdição», em papel mais encorpado e com dedicatória de Camilo para J. Gomes Monteiro. Anotem-se as «Horas de Lucta» e «O Caleche», entre outras.

O catálogo das 500 espécies camilianas foi organizado pelo conhecido livreiro Arnaldo Henrique de Oliveira. É o 271.º da série dos seus leilões, pricipiando esta noite, ás 21 horas, no Centro de Profilaxia, á Praça do Rio de Janeiro.

CICLO DE PALESTRAS NO INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA SOBRE TEMAS SÓCIO-ECONÓMICOS

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Agronomia vai promover um ciclo de palestras sobre temas de carácter sócio-económico, cuja importância se deve realçar como merece. A primeira palestra deste ciclo efectua-se amanhã, pelas 17 e 30, na sala de actos do Instituto, e será proferida pelo sr. eng.º agr.º Vital Rodrigues, técnico da Experiência Cooperativa de Sever do Vouga, que falará sobre «Alguns problemas da pequena exploração agrícola».

Na terça-feira, pela mesma hora e no mesmo local, o sr. eng.º agr.º Carlos Portas antigo presidente da Associação de Estudantes de Agronomia, proferirá a segunda conferência do ciclo, subordinada ao tema «Situação actual do Alentejo (situação económica, social e agrária)».

HOMENAGEM

ao governador civil de Setúbal

SETUBAL, 27. — Por iniciativa de um grupo de lavradores do Vale do Sado, realiza-se amanhã, ás 20 e 30, nas instalações sociais da fábrica Secil, um banquete de homenagem ao governador civil do distrito de Setubal, sr. eng. Francisco Pereira Beija.

REMODELAÇÃO da Secretaria-Geral da Assembleia Nacional

Um decreto-lei publicado hoje, cria duas secções na Secretaria-Geral da Assembleia Nacional e aumenta de dois lugares de chefe de secção e diminui de um lugar de primeiro-oficial o pessoal superior da Secretaria-Geral integrado no quadro único; atribui ao lugar de almoxarife da mesma Secretaria-Geral o vencimento correspondente.

Competem á 1.ª Secção os serviços de assistência e apoio ao exercício das funções da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa e os serviços de expediente, de pessoal, de cadastro e de publicações; e á 2.ª os serviços de contabilidade, de vigilância, conservação e administração.

O «GORONGOSA» seguiu para Moçambique

Partiu para Lourenço Marques o rebocador «Gorongosa», encomendado á Lisnave pela Direcção dos Serviços de Marinha da província de Moçambique para reapetrechamento daquele porto.

JORGE BARRADAS FALA AMANHÃ

no auditório da Fundação Gulbenkian

No auditório da Fundação Calouste Gulbenkian prossegue amanhã o ciclo de conferências organizado por aquela instituição sob o título genérico de «Artistas falam de Arte».

A palestra de amanhã, marcada para as 18 e 30, está a cargo do artista Jorge Barradas, o iniciador do movimento da moderna cerâmica portuguesa.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA

De moderna aparelhagem de sinalização acústica e luminosa, tal como intercomunicadores, porteiros eléctricos, quadros luminosos, campainhas, etc., para escritórios, hospitais e hotéis, para ser trabalhada em Lisboa e zona sul do País. Procura-se firma com capacidade técnica para promoção e vendas. Resposta em carta a este jornal ao n.º 70.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45' m — 655 kc/s — Às '6 e 30: Noticiário; 18. Noticiário; '8 e '0: Danças: 8 e 30: Tempo de juventude' '9: Noticiário regional; '9 e '0: Para o progresso do País' '9 e '5: Novidades em discos; 20: Programa pelo Coro Feminino da E N.; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 2' e 20: 13.' episódio do folhetim: «Engrenagens Malditas»; 21 e 40: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 22 As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0. Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2 **Programa** — 397 m — 755 kc/s — As 8: Musica de vanguarda; '8 e 26: Discos raros; '9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 5 Solos de harpa, por Marisa Robles' 20 e 25: Musica vocal; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 2' e '5: oncerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora a pianista Angeles Presutto da Gama (1.ª parte); 21 e 57: Coros; 22 e '4: 2.ª parte do concerto: 23: A Voz do Ocidente; ' e 5: Fecho

3.' **Programa** — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora; 23 e 38: Musica sinfónica; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: O soprano Rita Streich, em canções de Mozart; ,0 e 50: Ultimas notícias; ': Fecho

RADIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às '7: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; '8 e 15: Isto é fado; '8 e 30: Lisboa á tarde; '9: Noticiário; '9 e 15: No Mundo aconteceu; '9 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e '5: Ritmos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectaculos; 20 e 45. Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e '5: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0: Meia-noite; 6: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 6 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário, '9 e '4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo: 8 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; '9 e 3: Miscelanea; '9 e 7: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Comentários desportivos; 19 e 35: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3': Rádio Piacord; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e '5: So Rádio; 2' e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0: Meia-noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às '8: Hora '8; '8 e 25: Boletim religioso; '8 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires: '9 e 5: Musica seleccionada; '9 e 25: Boletim do S. C. R.; '9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e '5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21· Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às '8: Melodias; 8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; '9 e 5: Musica seleccionada; '9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; '9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica e acaso, 20 e '5· Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2 Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — '88 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 9 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 ás 2: Voz de Lisboa:

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Curso Unificado da Telescola: As 5: Língua Pátria (1.º ano); '5 e 25: Matemática (1.º ano); '5 e 55: Desenho (1.º ano); 6 e 20: Educação Física (2.º ano); 6 e 50: Francês (2.º ano); 7 e 20: Matemática (1.º ano), '7 e 45. Língua Pátria (2.º ano), 18 e '5: Francês (1.º ano); '8 e 40: Desenho (2.º ano). As '9: TV Educativa; (Português e Ginástica Infantil); 19 e 30: Telejornal; '9 e 50: «Novíssimos», programa para jovens; 20 e 25: Momento desportivo, 20 e 55: Filme infantil: «Carroce' Mágico»; 21: No mundo da arte; 21 e 30: Museu do Cinema; 22: Telejornal; 22 e 25: Parada Musical; 22 e 45: Selecção Policial: «O Santo»· e 23 e 50: Telejornal (ultimas notícias)

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **Curso Unificado da Telescola** — Às 15: História Pátria (2.º ano); 15 e 25: C. Geográfico-Naturais (1.º ano); 15 e 55: Trabalhos Manuais (2.º ano); 16 e 20: Educação Física (1.º ano); '6 e 50: Francês (1.º ano); '7 e 20: C. Geográfico-Naturais (2.º ano); 17 e 45: Língua Pátria (1.º ano); 18 e 15: Francês (2.º ano); 18 e 40: Trabalhos Manuais (1.º ano); 19: TV Educativa (Francês); '9 e 30: Telejornal — 1.ª edição, incluindo a Agenda da Praça; 19 e 50: No Mundo da Mulher — Magazine de Actualidades Femininas; 20: Portugal de Agora; 20 e 0: Série Juvenil — «Survival», 6.º episódio; 20 e 50: Série Infantil — Carrocel Mágico; 2.: Grande Prémio da Europa '967 de Danças Profissionais, com a participação da Orquestra de Max Greger (um programa da ZDF (Alemanha) para a Eurovisão); 22: Telejornal — 2.ª edição, incluindo o Boletim Meteorológico; 22 e 25: Noite de Cinema — «O Senhor Taxi», com Michel Simon (realização de André Hunne Belle); 0 e 05: Telejornal — 3.ª edição (ultimas notícias); 0 e '0: Meditação; 0 e '5: Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ **Voluntarios. 538524**

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas. 361353 ✲ **Companhias Reunidas 537021** ✲ **Gazcidla 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados) 382069**

POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Publica, 366141** ✲ **Judiciária. 735380** ✲ **Marítima. 326456** ✲ **Internacional 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N R (área rural). 36865**

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ **Enfermagem de urgência. 43738** ✲ **Hosfermagem permanente 766161** ✲ **Enpital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José. 860131** ✲ **Sangue, oxigenio e soro. 771161** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio 538524**

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril) 361121** ✲ **Estação Fluvial (T Paço). 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara. 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém) 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato 14 (660187)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa. 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto,** Av Gago Coutinho, lote 101-D, (á Av. D. Rodrigo da Cunha) (722384) ✲ **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 32, A-B (534027)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R Morais Soares, 91-F (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (do), Av. da República, 58-D-E, (771661) ✲ **Figueiras,** Av Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais,** Av Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R 21 n.º 4' (3892 6).

BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575).

BELEM — Bom Sucesso ... meu Dias, 63-A (61'454)

BENFICA — Santo Cruz Av. Gomes Pereira, 34-A (784838) ✲ **Vitex,** Est de Benfica, 373-B (780548)

CAMÕES — Sanitas. Pr Luís de Camões 24 (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R do Campo de Ourique, '3'-33 (686640). ✲ **Elma** R D Maria Pia 358-A (686176) ✲ **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, '-9, (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar R de S Lázaro, '28 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Júdice de Oliveira, R de Campolide 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge 1 — Galinheiras (790969).

CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 13 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição Calç D Gastão 30-32 (381279).

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais. 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva. 62-A (669485) ✲ **Mota Capitão** Rua de S. Félix 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva Calçada de St André, '6 (862074) ✲ **Branquinho,** Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido R. das Janelas Verdes 90 (662321)

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480)

MARQUES DE POMBAL — Liberal Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 9 (389237) ✲ **Fernandes Borges,** R C 3, lote 300 — Olivais Sul (38909').

PALHAVÃ — Curie. Av Madame Curie, 5-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, (Tels. P. P. C. 728395-720703)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato. 3-C-D (68'947)

REGO — Laranjeiras Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 10-A, á Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Suc. (Gonçalves), R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena,** R Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa,** R Lusíadas, 32 (636704)

S BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais. 52 (67853')

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 21208)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro -A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel 2420034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — R. J Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260'91).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170) **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019). **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, '5-A (Tel 938'49)

DAMAIA — Confiança — **Est Militar,** lote D (Tel 97'023)

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller** — R da República, 83 (Tel 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 29'0012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

COLARES — Colares — Adraga (Tel. 299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — R António dos Santos Jorge 5 (Tel 234 00)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa. 8 (Tel 224250)

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, (Tel 27027')

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 22' B (Tel. 224 41)

BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva. 88 (Tel 2273212)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, '6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Higiene — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408). **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco (Tel 23211).

SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 51 (Tel 22'8580)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10	550$00	—	550$00
Cons 3 % 1 0	600$00	—	600$00
Cons. 3 1/2 % 1. '0	—	—	736$50
Centenários 4 % '940	—	—	1.600$00
Obg Tes. 2 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % '943	—	—	—
Obg Tes. 2 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.200$00	1.200$00	—
Externo 1.ª série car.	1.200$00	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	1.248$00
Externo, 3.ª série car.	1.300$00	1.300$00	1.302$00
Cout. 3.ª série s/j	285$00	285$00	290$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	475$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	105$00
Gás, Elect 3 3/4 %	790$00	—	810$00
Gás, Elect 4 %	—	805$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	850$00	850$00	—
Gás, Elect 5 %	880$00	860$00	890$00
U E P 3 3/4 %	78$00	77$00	79$00
U E P 4 % 945	79$00	78$00	80$00
U E P. 4 % '948	—	—	—
U E P. 4 1/2 %	—	81$50	—
U E P 5 % 95'	—	80$00	81$00
U E P 5 % 952	—	—	—
H do Douro	—	—	840$00
H E S. Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	970$00	970$00	975$00
Metropolitano	—	915$00	—
TAP	—	—	980$00
Sonefe	—	710$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Angola	—	1.500$00	1.600$00
Burnay s/d	—	14.000$00	4.500$00
Espírito Santo	4.250$00	4.250$00	4.300$00
Lisboa & Açores	—	3.000$00	3.150$00
Portugal	1.485$00	1.470$00	1.485$00
Ultramarino	1.070$00	1.060$00	1.075$00
Agricultura	1.850$00	1.820$00	1.900$00
Crédito Predial	6.800$00	6.500$00	7.000$00
Português do Atlântico	—	4.500$00	4.700$00
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.900$00
C.ias Ultramarinas			
Agrícola Cassequel	503$00	500$00	505$00
Agrícola das Neves	—	70$00	—
Agricultura Colonial	—	80$00	—
Açúcar de Angola	690$00	680$00	695$00
Boror	—	100$00	'05$00
Cabinda	—	20$00	30$00
Cádó	—	1.455$00	460$00
Com do Buzi	—	59$00	60$00
Ilha do Príncipe	—	—	400$00
Incomati	—	500$00	—
Moçambique	—	50$00	—
Zambézia	—	38$50	39$00
Diamantes	1.220$00	2'8$00	1 222$00
Lobito	—	—	410$00

Comp.ias diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	2.000$00	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.500$00	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.100$00	1.130$00
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4.200$00	4.150$00	4.300$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	432$00	430$00	434$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	4.980$00	4.980$00	5.000$00
Socel	3.300$00	3 290$00	3.300$00
U F Azoto	1.140$00	1.140$00	1.145$00
Petroquímica	—	—	—
Águas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	485$00	485$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	—
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1.730$00
Gás e Electricidade	420$00	419$00	420$00
H Alto Alentejo	210$00	210$00	211$00
H E Cávado	1.350$00	1.340$00	1.365$00
H E Douro	1.355$00	'.353$00	'.355$00
H E Serra	—	—	—
H E Zêzere	—	1.630$00	'.640$00
Nac de Electricidade	1.700$00	1.695$00	1.705$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	212$00	213$00
Termoeléctrica	—	1.700$00	1.715$00
F. Invest Atlântico	—	173$90	179$10
F I D E S	—	118$80	'22$40

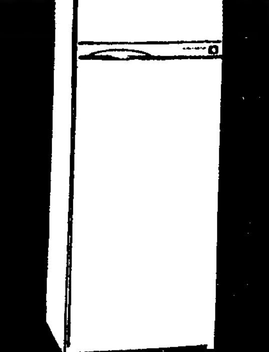
BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a '000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$07	$12
Austria — Shilling	$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$50	34$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

FRIGORÍFICOS



Kelvinator

aproveite a campanha comemorativa da inauguração de

ultralar

PRAÇA DE LONDRES, 7-A e B LISBOA

MAIS UMA LOJA **Bardo**

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC.. RUA DO BATALHOZ.

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATÉM, 33 - LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma comédia parisiense...
HOTEL PARAISO
c/ Gina Lollobrigida e Alec Guiness

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Gerard Barray e Hildegarde Neff num poderoso e movimentado filme...
GIBRALTAR
...chave do Mediterraneo e tema da actualidade
Real. de Pierre Gaspar-Huit
(Franscope)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
A vida de Eva Ritter era cheia de tentações, e nem a todas era capaz de resistir...
CHOQUE NA ALTA RODA
com Mireille Darc — Peter van Eyck — Daniel Gelin

QUINZENA «A AMBIÇÃO»
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
OS CANDIDATOS (de Franklin Schffner), com Henry Fonda, Cliff Robertson
Dia 3 — Um Lugar ao Sol (Adultos)

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
(Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ÊXITO TOTAL!
Um excepcional filme de terror
com Robert Taylor e Bárbara Stanwick
PASSOS NA NOITE
Uma história de alto nível macabro que não se recomenda ás pessoas nervosas.
— (Maiores 17 anos) —

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
MODESTY BLAYSE
— A MULHER DETECTIVE
com Mónica Vitti — Terence Stamp — Dirk Bogarde

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
George Peppard, James Mason e Ursula Andress num memorável acontecimento cinematográfico
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(«THE BLUE MAX»)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Um filme corajoso em desvendar paixões proibidas...
RAINHA DO AMOR
A maior criação de SARA MONTIEL
Vibrante história de uma mulher vítima da fatalidade de ter nascido perigosamente bonita...
(Col.) CANÇÕES MARAVILHOSAS
(M. 17 anos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
(M. 12 anos)
Um filme recheado de «pecadilhos» de «malandrices» de piadas direitinhas ás fraquezas e as forças de tantos...
OS COMPLEXOS
com Nino Manfredi — Alberto Sordi

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Jean-Paul Belmondo, Geraldine Chaplin, Akim Tamiroff, Analia Gade e Gabriele Ferretti na excepcional aventura
O RAPTO DE ZELDA
(CINEMASCOPE)
Um filme de Jacques Deray

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
RITA PAVONE na sua primeira e divertida comédia musical
RITA
A FILHA AMERICANA
com TÓTÓ e o famoso Conjunto «THE ROKES»
Canções! Bom Humor! Ritmo!

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O ÍDOLO QUEBRADO
O MONTA CARGAS

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um monumento da realização cinematográfica
PARIS JÁ ESTÁ A ARDER?
33 actores de renome internacional sob a direcção de RENÉ CLEMENT
Atenção: Devido á sua longa metragem o filme começa 12 minutos depois do início das sessões.

ESTÚDIO — Às 15.30 — 18.30 — 21.45
12.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Sem «reservas»... a melhor comédia do ano!
HOTEL PARAISO
c/ Alec Guinness e Gina Lollobrigida

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Nina Pens Rode e Bendt Rothe num excepcional filme!
A descrição ousada da luta de uma mulher pelo amor!...
GERTRUDES
Realização de Carl Dreyer
Prémio «Bodil — 1965»

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de aterradora tensão e crescente «suspense»
O ESTRANGULADOR DE BALTIMORE
com Cesare Danova e Suzy Parker

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
OS SEDUTORES
ENCONTRO FATAL

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
UM ITALIANO EM LONDRES
PIJAMA PARA DOIS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miussov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa da Irene» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O Ídolo» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «O justiceiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O espadachim da capa vermelha» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A destruição de Ercolano» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Doutor tenha maneiras» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Esporas negras» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Angélique á conquista da corte» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Rasto de violência» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Domingo á tarde» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Jazz num dia de Verão» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Esporas negras» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O lenço fatal» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Jerry 8 3/4» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O grande atirador» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O rei Pelé» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).

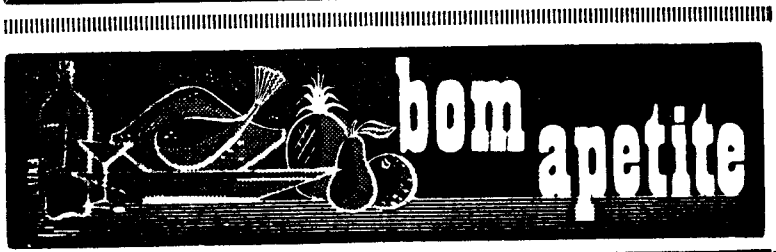
FERNANDO FARINHA

Fernando Farinha parte esta noite para o Ultramar

O popular fadista Fernando Farinha parte, esta noite, de avião, para o Ultramar. Aquele artista vai fazer uma longa digressão por Angola e Moçambique, onde se apresentará em numerosos espectáculos. Esta é a primeira vez que «O Miudo da Bica» se desloca áquelas duas províncias ultramarinas portuguesas, onde conta inumeros admiradores.

A digressão artística de Fernando Farinha, que vai acompanhado pelos guitarristas Manuel Mendes e Manuel Martins, estender-se-á, ainda, á União Sul-Africana.

ADM. INSTITUTOS
CURSO LICEAL
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefone 86 59 04



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
(NÃO TEM SUCURSAIS)
AMANHÃ
ENSOPADO DE BORREGO À ALENTEJANA
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COMUNICADO

PREVENÇÃO AOS AUTOMOBILISTAS

Tendo conhecimento de que alguns profissionais pouco escrupulosos — na área de Lisboa — informam os clientes de que as baterias dos seus automóveis devem ser substituídas, quando estas ainda se encontram em perfeito estado, insistimos para que todos façam controlar as informações deste género nos agentes das marcas de automóveis ou nas Estações de Serviço AUTOSIL

ACUMULADORES AUTOSIL, S. A. R. L.

Acusações em Inglaterra de censura governamental

LONDRES, 27. — (R.). — O advogado britanico Peter Benenson, presidente da organização Amnistia Internacional, afirmou, a noite passada, que a censura governamental de telegramas impedira os habitantes deste país de saberem que soldados britanicos mataram, no ultimo fim de semana, 50 árabes em Aden.

Numa conferência de Imprensa, Benenson acusou, também, a Comissão Internacional de Juristas de ser financiada indirectamente pela Agência Central de Informações (C. I. A.), dos Estados Unidos.

O advogado pediu a demissão do presidente do executivo da Amnistia Internacional, outro advogado, Sean MacBride, irlandês de nascimento, que é, também, secretário-geral da Comissão Internacional de Juristas, com sede em Genebra.

Benenson fundou em 1961 a Amnistia Internacional, como uma organização não política destinada a pedir a libertação de presos políticos.

O advogado afirmou ainda que a censura de telegramas aumentara desde que o Governo trabalhista ocupara o Poder na Grã-Bretanha. Benenson acrescenta que o telefone da organização Amnistia Internacional está sob escuta.

Benenson disse que tenciona formar uma nova organização denominada «Coragem», para combater a censura de telegramas, a escuta de telefones e a infiltração de agentes secretos em organizações voluntárias

O primeiro-ministro Harold Wilson ordenou, a semana passada, um inquérito ao mais alto nível acerca de alegações de veto governamental de telegramas feitas pelo jornal «Daily Express»

DESMENTIDO OFICIAL

LONDRES, 27. — (F. P.). — As declarações de Peter Benenson — segundo as quais telegramas acerca de vítimas em recentes incidentes em Aden teriam sido censurados na Grã-Bretanha, foram oficialmente desmentidas.

O balanço oficial dos incidentes foi de dez mortos e 26 feridos.

Quatro pessoas feridas num espectacular acidente de viação na Avenida da Liberdade

Cerca das 13 horas, na faixa central da Avenida da Liberdade, no enfiamento da Rua da Conceição da Glória, deu-se um espectacular acidente de viação, em que ficaram feridas quatro pessoas, uma das quais com certa gravidade, tendo chocado de frente, com alguma violência, dois automóveis. Houve, ainda, outros choques, devido a travagens bruscas.

O acidente parece ter tido origem no atravessamento da faixa de rodagem por um peão, o médico alemão sr. dr. Ernest Hans Biberfeld, de 62 anos, residente na Rua de Artilharia Um, 22-2.º.

Nesse preciso momento descia a Avenida, naquele local, um automóvel conduzido pelo sr. eng.º Fernando Coutinho da Silveira Ramos, de 25 anos, residente na Rua Borges Carneiro, 8-2.º. Ou porque o veículo viesse a grande velocidade, ou porque o peão ou o condutor hesitassem, o certo é que o dr. Biberfeld foi colhido pelo automóvel, cujo condutor, numa manobra de última hora, guinou para a esquerda. E, assim, não só não evitou o atropelamento, como foi chocar, com violência, já na faixa ascendente, com um táxi que subia a Avenida, conduzido pelo motorista sr. Joaquim Amaral, de 38 anos, da Travessa de S. Jerónimo, 121-1.º-dt.º, e levando como passageiro o sr. Gaspar Luís Vilhena, de 52 anos, industrial, residente na Rua Gualdino Pais, 6, em Braga.

Além disso houve, ainda, como dissemos, e em consequência deste acidente, outros «toques» de menor importancia, provocados pelas travagens bruscas.

Ficaram feridos o médico alemão, os condutores dos dois carros mais fortemente abalroados e o passageiro do táxi, que foram, pouco depois, conduzidos ao Hospital de S. José.

O sr. dr. Ernest Biberfeld era o que se encontrava em estado mais grave, apresentando lesões internas e contusões pelo corpo. Ficou internado na sala de observações.

Os srs. eng.º Fernando Silveira Ramos, Joaquim Amaral e Gaspar Luís Vilhena, com ferimentos e contusões mais ligeiras, recolheram ás respectivas residências, depois de socorridos no banco.

A reforma do ensino médico vai ser estudada num ciclo de colóquios na Faculdade de Medicina

Começa amanhã, ás 21 e 30, na Sala de Alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa (Hospital de Santa Maria), um ciclo de colóquios subordinados ao tema geral «Reforma do Ensino Médico», promovido pela Comissão Pró-Associação dos Estudos de Medicina de Lisboa, com a colaboração dos principais mestres daquele estabelecimento.

O programa do ciclo é o seguinte: amanhã, «Problemas gerais do ensino superior», sendo moderador o sr. prof. Miller Guerra; dia 2 de Março, «Cadeiras de base», com o sr. prof. Candido de Oliveira, como moderador; dia 3, «Cadeiras clínicas», tendo como moderador o sr. prof. Celestino da Costa; dia 6, «Especialidades», sendo moderador o sr. prof. Almeida Lima; e dia 7, «Conclusões», tema que terá como moderador o sr. prof. Cid dos Santos.

Alguns dos artistas teatrais que hoje se reuniram num almoço de confraternização

CONFRATERNIZAÇÃO DE ACTORES

É cada vez mais necessária, todos o sabemos, a convivência entre pessoas do mesmo ofício.

Foi talvez por isso que hoje se reuniram num almoço, no Grémio Literário, alguns elementos das Companhias dos Teatros Villaret e Vasco Santana.

Além de Eunice Muñoz, Rogério Paulo e sua mulher, Teresa Paulo, todos a trabalhar, neste momento, na peça «O ídolo», em cena no Villaret, estiveram presentes Helena Félix e Luzia Maria Martins, empresários da Companhia Teatro Estudio de Lisboa.

Participaram ainda no almoço, o actor Dário de Barros e o adido cultural da Embaixada belga, Luís Cordeiro, João Caetano, além de outros convidados, que foram recebidos pelo sr. Luís Feria Theotónio, membro do Grémio Literário, que estava acompanhado por sua esposa.

A reunião foi pretexto para um agradável convívio e troca de impressões, durante a qual Eunice Muñoz revelou que está a ensaiar «António Marinheiro, Édipo de Alfama», de Bernardo Santareno, e Helena Félix assinalou a centésima representação de «Exercício para cinco dedos», que esta semana passará a ser também desempenhada pela jovem actriz Leonor Poeira, que substitui Lia Gama por esta ingressar na Companhia de Raul Solnado.

«Diário de Lisboa»

A nova direcção da Casa da Comarca de Arganil teve a gentileza de nos comunicar que na sua primeira reunião saudou o nosso jornal.

INIMITÁVEIS!!!

DROGAS MESQUITA — PORTO

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Exército.

● Ministro das Corporações

O ministro das Corporações recebeu, esta tarde, os srs. eng.os Santos Pedroso e Machado Vaz, o presidente da Casa do Povo de Portalegre e os estudantes universitários componentes da comissão central da Queima das Fitas de Coimbra.

● Subsecretário do Tesouro

Por motivo do quinto aniversário da sua posse, o sr. dr. Ricardo Faria Blanc, subsecretário de Estado do Tesouro, recebeu hoje cumprimentos dos seus principais colaboradores e numerosos telegramas e cartões a felicitá-lo pela forma como tem desempenhado o cargo.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Foram detidos três automobilistas na operação «stop» efectuada hoje

Cerca de dez mil veículos foram fiscalizados durante as quatro horas que demorou a operação «stop».

Sómente três automobilistas foram detidos e enviados a tribunal por conduzirem sem carta.

Houve cinquenta autuações por falta de apresentação de carta ou livrete.

Por falta de registo do título de propriedade foram autuados dois condutores.

Outras transgressões: escape livre — dois casos; falta de selo no taxímetro — um caso. Finalmente, registaram-se cem transgressões diversas.

Outros três condutores foram autuados por terem alterado as características inscritas no livrete.

NÃO HOUVE TOTALISTAS NO TOTOBOLA DESTA SEMANA

Nenhum dos milhares de concorrentes ao Totobola desta semana conseguiu que o seu boletim registasse 13 resultados certos.

Assim, numa semana em que não houve «13», o primeiro prémio foi para os vinte e dois «12» escrutinados, dos quais 19 são da Metrópole, 1 de Angola e 2 de Moçambique. A cada «12» cabe a bela quantia de 130 465$00.

Com 11 resultados certos foram escrutinados 446 concorrentes, dos quais 387 da Metrópole, 38 de Angola e 21 de Moçambique. A cada concorrente com 11 resultados certos cabe 6 435 escudos.

Desta vez, não houve milionários, como na passada semana...

Localizados em Espanha a jovem raptada em Olhão e os três indivíduos que procuram levá-la para França

OLHÃO, 27 — Encontram-se já em território espanhol os autores do rapto da pequena Ana Maria dos Santos, de 13 anos, que, conforme noticiámos, foi raptada por três irmãos que a procuram levar para França.

Os raptores são António Silvestre, Jaime Silvestre e Silvestre Marcelino, os quais — sabe-se — usam falsa identidade na terra espanhola.

Há dias, o grupo pediu alojamentos no Pátio de São Francisco, na ilha Cristina, mas a hospedagem foi-lhe recusada por a dona do referido pátio ter suspeitado do grupo.

O Silvestre Marcelino que se dizia pai da rapariga, queria, por força, dormir no quarto da Ana Maria, o que levantou suspeitas á proprietária.

Sabe-se que o grupo deambula entre Canelas e Ponta de Umbria, na ilha Cristina, pelo que não será difícil as autoridades espanholas conseguirem a sua detenção, uma vez que a mãe da Ana Maria já a pediu ás autoridades.

Este caso está a despertar o maior interesse da opinião pública.

Por outro lado, o delegado do Ministério Publico desta comarca já ordenou que reforcassem a vigilância a Fernando Silvestre, detido na cadeia comarcã, quando se descobriu que ele tinha propósitos de evasão.

Deplora-se a publicidade sobre a experiência inglesa contra o cancro

ABERDEEN (Escócia), 27 — (F. P.) — O dr. James Philip, médico-chefe da Royal Infirmary, desta cidade, deplorou, vivamente, a publicidade dada pelo semanário britânico «News of the World» ás investigações empreendidas neste hospital, com vista á cura do cancro. O jornal tinha-se referido á descoberta de efeitos anticancerosos num determinado medicamento, facto que o dr. Philip classificou de «publicidade intempestiva», uma vez que não há ainda indicações seguras quanto á eficácia do tratamento.

SANTO ISIDRO

MADRID

10 a 30 de Maio

AINDA DISPOMOS DE QUARTOS EM HOTÉIS DE VÁRIAS CATEGORIAS

Não demore a sua reserva

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

As melhores trinchas do mundo!

DROGAS MESQUITA — PORTO

VELOSOLEX

A BICICLETA QUE ROLA E SOBE SOZINHA!!

«MAIS 50% POTÊNCIA NA SUBIDA»!!...

- Isenta carta condução
- Silenciosa
- Idade: a partir dos 14 anos

novo Modelo S 3800

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

Representantes exclusivos

CONSÓRCIO PORTUGUÊS INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.

Rua da Misericórdia, 22-1.º — Telef. 320321/2 — LISBOA-2

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diário de Lisbôa

Paisagem de Inverno. O futebol venceu o mau tempo e no Estádio Alvalade a costumada «sinfonia dos chapéus-de-chuva» deu, por vezes, sugestão de singular pitoresco que serviu de curiosa moldura ao sempre sensacional jogo Sporting-Benfica

ACADÉMICA E BENFICA
(ANSIEDADE DE NÃO PERDER)
PERSISTEM TEIMOSAMENTE IGUAIS

EM COIMBRA
POUCO FUTEBOL E MUITA EMOÇÃO

Choque electrizante: a Académica a pensar que não lhe convinha perder a companhia do Benfica; o F. C. Porto, a ser derrotado, ficaria sem esperança em relação ao título. Estas ideias rodearam a partida duma emotividade extraordinária que viria a afectar, positivamente, o aspecto técnico-táctico do jogo.

(Continua na página central)

A bola «voa» mais do que Maló mas não entrará nas redes. Aguda expectativa em todos os intérpretes deste expressivo lance do jogo de Coimbra

Os "leões" não arranharam...

por FERNANDO SOROMENHO

Mornidão...

Nem muito quente, a escaldar, nem muito frio, a gelar. Apenas, ebulição em jogo brando. O calor fez-se sentir mais no exterior do ensopado rectângulo verde do que dentro dele. Mas mesmo assim agiu como labaredas de esporádica duração. Sem constância e fulgor para forjar um aquecimento a «banho-maria», o que por vezes acontece quando o publico empurra os atletas da sua afeição.

Espectáculo malogrado, aquém do que os velhos rivais podem e sabem proporcionar quando em circunstancias idênticas se têm defrontado, ainda que separados por uma enormidade de pontos, como o caso de ontem (o Sporting a 13 pontos do Benfica...). Como quer que seja, compita aceitável, ao nivel do condicionalismo imposto por interesses ditados pelo campeonato (caso do Benfica), comportamento surpreendente do considerado menos apto (caso do Sporting) e empate a sublinhar um certo ni-

(Continua na página central)

O ATLÉTICO COM COMPLEXOS

(Ler nas pág. centrais)

MIL CONTOS (50 000 PESSOAS) NO SPORTING-BENFICA E 535 CONTOS (21 661 PESSOAS) NO ACADÉMICA-F. C. PORTO

Os dois grandes jogos de ontem, que terminaram com resultados que o campeonato agradece e o futebol especialmente, registaram grande afluência de espectadores.

No Estádio José Alvalade, a receita registada deve rondar os mil contos, para o que entra em linha de conta o facto de se tratar de «dia do clube». A venda dos bilhetes rendeu 730 contos, e a receita proporcionada pelos sócios do Sporting atingiu 225 contos, tudo em números redondos. Calcula-se que umas 50 000 pessoas tenham presenciado o sempre inconfundível embate entre os velhos rivais.

Em Coimbra, verificou-se a segunda grande enchente da temporada no Estádio Municipal. Para 21 661 bilhetes vendidos apurou-se a receita de 535 375$00. Na cidade do Mondego afluíram, pois, muitos adeptos das duas equipas.

Começo do fim da vantagem do Benfica no marcador. Morais (esperançado) e Jacinto (vencido) testemunham de perto a execução de Gonçalves a preparar o seu golo

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

MERITÓRIO COMPORTAMENTO DO LUSO VITÓRIA CERTA DO BARREIRENSE

Não pode regatear-se ao Luso, embora vencido, certo merecimento no jogo que realizou com o Barreirense.

Este verdadeiro *derby* local foi entusiástico e eriçado de dificuldades para o «leader» que, na primeira parte, desfavorecido pelo vento, teve em Libânio um forte baluarte, evitando com três defesas de boa categoria, que o marcador funcionasse

Os avançados da «Quinta Pequena» estiveram mais pródigos no remate que o adversário. E não conseguindo marcar nesse melhor período — a favor do vento — pressentiu-se ascendência do Barreirense no tempo complementar, como realmente veio a acontecer.

Dominando melhor a bola, com o defeito, porém, de a fazer andar muito pelo ar (contra o que estava indicado) o Barreirense acabou por fazer jus ao triunfo, pois a sua acção foi eficiente e suplantou a do Luso no 1.º tempo.

Se o golo solitário da vitória, pode suscitar duvidas quanto á possibilidade de ser evitado pelo guardião lusista, um outro lance primoroso de cabeça, executado por Azumir, indo a bola embater na madeira, bem merecia ter sido uma realidade.

Em conclusão, a vitória do Barreirense está certa.

Nos vencidos sobressaiu a defesa, em especial Resende, e na frente Gomes Ferreira, Salvador e Fernandes; nos vencedores registe-se o excelente trabalho de Libânio, Azumir e Garrido.

O árbitro, sr. Manuel Fortunato, de Évora, teve trabalho árduo, apitando muito, mas houve-se satisfatóriamente.

JOÃO DE PORTUGAL

OS DOIS GUARDA-REDES DO SEIXAL ESTIVERAM NA BASE DA DERROTA DA SUA EQUIPA

A defesa seixalense, que tem sido o seu sector mais regular, esteve, desta feita contra o Oriental, muito longe do seu normal. Reconhecemos que nem todos os seus elementos estiveram mal, mas os guarda-redes que actuaram, quer Esteves, quer Porfírio, embora mais aquele do que este, tiveram largas culpas na derrota.

Os seixalenses, jogando de início a favor do vento fortíssimo que soprava, colocaram-se em vencedores, mas depois não suportaram a reacção do adversário.

No Seixal, Hermenegildo e os elementos do sector atacante foram os melhores. No Oriental, Fragona, Zósimo, Cordeiro e António Luis salientaram-se. A arbitragem de Fernando Simões esteve irregular.

ANTÓNIO MARTINS

O PORTIMONENSE CONTINUA INVICTO NO SEU TERRENO

Os portimonenses lograram vencer mais um adversário nada fácil — o Cova da Piedade.

Com terreno pesado, nada apropriado para a sua movimentação habitual, a equipa algarvia manteve o comando das operações, em quase todo o encontro, obrigando o antagonista, que apresentou a melhor defesa que esta época actuou em Portimão, a actuar em jeito de contra-ataque.

As contra-ofensivas dos visitantes também não conseguiam ultrapassar o ultimo reduto contrário, onde se evidenciaram Rebelo e Daniel.

Ganharam os algarvios com toda a justiça e, para análise final, cumpre-nos dizer que ambas as equipas foram dignas uma da outra, tal como a de arbitragem que constituiu também um conjunto afinado.

FAUSTO TRABUCHO

EM ALHANDRA DESFECHO LÓGICO

O encontro Alhandra - Olhanense não atingiu o nível técnico digno de registo, porquanto nenhuma das equipas esteve á altura dos seus méritos.

Os alhandrenses iniciaram o jogo em grande velocidade criando boas oportunidades de tento.

Aos poucos, a partida tomou certo equilíbrio, resultando daí curiosa movimentação de todos os sectores.

No segundo tempo os olhanenses actuaram em jeito de contra-ataque que não resultou devido á actuação acertada da defesa olhanense. Por seu turno a equipa local não dispôs de dianteiros á altura para melhorarem a marcação anteriormente conquistada, aceitando-se o unico golo verificado.

No Olhanense, Paulo, Reina, Pelézinho e Alexandrino foram os melhores. No Alhandra, salientaram-se Daniel, André, Ribeiro e Roque. A arbitragem de João Nogueira não satisfez.

GOMES DOS SANTOS

INFELICIDADE DO TORRIENSE EM ALMADA

A turma do Almada averbou retumbante e inesperado resultado frente á categorizada equipa do Torriense, na partida realizada ontem no Pragal.

No primeiro tempo os visitantes beneficiaram da forte ventania que se fez sentir e, como é lógico, o jogo pendeu mais para o meio-campo do Almada. As ocasiões de golo surgiram para os dianteiros «rubros», mas a boa exibição de Godinho, aliada á carburação certa dos seus defensores, obstou á concretização de golos considerados quase certos. Assinalamos, no entanto, que a rispidez dos defesas almadenses depressa e cedo se fez sentir sobre o goleoador da turma de Torres Vedras, Serafim, que desde os primeiros minutos passou para extremo, fortemente contundido numa perna, o que privou a sua equipa de uma unidade valiosíssima no seu xadrez e na esquematização dos lances de ataque.

A segunda parte foi o desmoronar da turma forasteira, agravada com a saída definitiva de Serafim, pois os almadenses, beneficiando agora do vento e imprimindo maior velocidade ás jogadas, foram construindo um resultado que peca por excessivo (5-0) dada a categoria do visitante e a infelicidade que o perseguiu.

Na equipa vencedora, Godinho merece nota positiva, e os seus companheiros exibiram-se com um espírito de conjunto de assinalar.

No Torriense, Jordão e toda a defesa merecem referência, assim como Mendes.

Rosa Nunes, de Faro, não foi perfeito neste seu trabalho. Desculpou entradas rudes da defesa do Almada, merecedoras de maior rigor, para depois condescender e não marcar uma grande penalidade contra o Torriense por derrube de Fernando.

MARIO REIS

VITÓRIA CERTA DOS SANTARENOS

O encontro entre escalabitanos e montijenses era aguardado com grande expectativa devido á posição das equipas na tabela classificativa.

Na primeira parte, os santarenos foram mais perigosos obrigando o guarda-redes visitante a algumas defesas difíceis.

No segundo tempo, o «onze» ribatejano entrou em campo em busca do triunfo, mas só aos 37 m, Borrego abriu o activo, coroando assim o esforço que a sua equipa estava a desenvolver.

Depois do tento, da confirmação, aos 41 m, surgiu o «caso» do desafio, pois o árbitro, Pena da Silva, que estava a fazer excelente trabalho, expulsou erradamente Castanheira, que fora agredido por Moreira, ficando este em campo.

Fase da partida Luso-Barreirense. A defesa é do guarda-redes dos visitados

Nos «Leões» há a salientar Miguel, Isidro, Ernesto, Medeiros e Borrego.

No Montijo, José António, Almeida e Cardoso.

RUI LEITÃO

DIFÍCIL VITÓRIA DOS EBORENSES

A necessidade de ganhar o encontro para escapar ao lugar perigoso ocupado na tabela levou o Lusitano a imprimir logo no início um ritmo de jogo bastante rápido e de remate pronto, de molde a aproveitar a vantagem do vento fortíssimo que lhe soprava pelas costas, mas chegou-se, no entanto, ao intervalo com o marcador em branco. A segunda parte iniciou-se com o pensamento de uma possível tentativa do Sintrense para equilibrar a partida e tentar a sua sorte já que tinha agora como aliado o factor vento.

Foi realmente o Sintrense que mais dominou então, mas foi o Lusitano, que nesse período acabou por alcançar a vitória.

No Lusitano, salientaram-se Mitó, Nelson e Antoninho. No Sintrense, os melhores foram Gomes, Pardal e Madeira. Arbitragem regular de Carlos Neves.

CIDADE DE CARVALHO

ZONA SUL

Resultados

Almada-Torriense	5-0	(1-4)
Portimonense-C. Piedade	1-0	(0-4)
Alhandra-Olhanense	1-0	(0-4)
Seixal-Oriental	2-5	(0-0)
Luso-Barreirense	0-1	(0-3)
Lusitano-Sintrense	1-0	(0-2)
«Os Leões»-Montijo ...	2-0	(1-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTIM.	17	10	3	4	25-20	23
BARREIR.	17	9	5	3	39-19	23
Torriense	17	9	2	6	37-35	20
C. Piedade ...	17	6	8	3	23-14	20
Alhandra	17	8	4	5	24-21	20
Olhanense	17	7	3	7	28-21	17
Sintrense	17	5	7	5	24-26	17
Oriental	17	4	7	6	19-22	17
Luso	17	5	5	7	16-20	15
«Leões»	17	5	5	7	21-28	15
Montijo	17	4	6	7	20-29	14
Almada	17	4	6	7	19-21	14
Lusitano	17	6	2	9	29-33	14
Seixal	17	3	3	11	13-28	9

Factos salientes

A expressiva vitória do Almada sobre o Torriense, a exceder as melhores expectativas. As dificuldades experimentadas pelo Portimonense e pelo Alhandra (jogando nos seus campos) para se desforrarem dos desaires da 1.ª volta. A vitória do Oriental, mais pela expressão do resultado do que por outro motivo. A consolidação da posição de guias, por parte do Portimonense e do Barreirense, ambos ajudados pela derrota dos mais próximos competidores.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 18.ª jornada: C. Piedade-Oriental (0-0); Montijo-Lusitano (1-5); Alhandra - Seixal (0-0); Torriense-Luso (0-1); Barreirense-«Leões» (4-1); Sintrense-Portimonense (2-5); Olhanense-Almada (0-0).

ZONA NORTE

CATEGÓRICO TRIUNFO SERRANO

No seu terreno, o Sporting da Covilhã infligiu a derrota de 3-0 ao temível Leça, 2.º classificado. Foi um êxito a todos os títulos merecido. Desta vez os montanheses fizeram, realmente, alarde de conjunto apreciável, fomentador de avanços com princípio, meio e fim. Já houve rematadores. Quanto aos leceiros, até a sua defesa, de reconhecida solidez, foi impotente para segurar a avalancha serrana.

OS TORREJANOS CONTINUAM EM EVIDÊNCIA

Não há duvida de que a equipa de Torres Novas tem-se esforçado ao máximo para se desembaraçar do ultimo lugar da classificação. Quando tudo parecia perdido, eis que se apresenta agora apenas a um ponto da Ovarense e a dois da Oliveirense, duas equipas do distrito de Aveiro. Até aonde conseguirão chegar os torrejanos? Ontem, mais um êxito: 2-0 sobre o Penafiel. E um êxito claro, incontestável. Os penafidelenses voltaram a claudicar no capítulo do remate; ao invés, o Torres Novas parece ter criado o gosto pelo golo. A sua carreira está a ser seguida com justificado interesse. Bela reacção!

UM «ZERO» EM FAMALICÃO

No jogo de Famalicão, entre a equipa local e o Peniche, verificou-se o empate de 0-0. Foi um «zero» no marcador e foi-o também no comportamento de ambas as equipas, especialmente no que respeita aos avançados. Inoperancia confrangedora. Mesmo assim, as melhores ocasiões de golo pertenceram aos minhotos. Mas na defesa o Peniche não teve momentos de renuncia ou de desatenção. A equipa minhota parece de novo a braços com uma crise de forma. A sua posição começa a ser das mais inquietantes.

O TIRSENSE—SOMA E SEGUE

No campo da Ovarense, temível porque deseja afugentar a baixa de Divisão (conseguí-lo-á?), o Tirsense venceu por 2-0. Triunfo merecido. O «leader» fez valer os seus direitos. De nada serviram o ímpeto e a vontade postos na luta pelos vareiros. A técnica dos tirsenses impôs-se. Assim como o saber dos seus jogadores-base, como, por exemplo, Ferreirinha, dono e senhor das operações desenvolvidas a meio campo. Quando o vento dificultava ao máximo a acção dos contendores, os tirsenses souberam tornear tal contrariedade, mercê de lances urdidos com a bola rente ao solo. E isso bastou-lhes para tomar conta do adversário...

O ACADÉMICO DE VISEU BRILHOU EM OLIVEIRA DE AZEMEIS

Em situação aflitiva, a Oliveirense deixou-se bater, por 3-2, no seu campo, frente ao Académico de Viseu. Os locais, sofregamente, mas sempre desordenadamente, também, dominaram... Mas não foram além desse domínio territorial. Porque o Académico de Viseu fez gala de conjunto sólido. Boa entreajuda no compartimento e argucia e desembaraço nos contra-ataques. E assim pôde amealhar o triunfo. De maneira merecida. E brilhante, até.

UMA VITÓRIA PELA TANGENTE

Em Santa Maria de Lamas, entre equipas de momento afastadas do perigo da baixa de divisão (equipas do distrito de Aveiro), o União local recebeu o Sporting de Espinho — e venceu por 1-0. Vitória aceitável. Mas o jogo entre vizinhos desenrolou-se sob o signo de equilíbrio, ainda que na segunda parte os locais tenham forçado mais o ataque. De aí o mérito do triunfo que alcançaram.

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-Ac. Viseu ...	2-3	(0-1)
U. Lamas - Sp. Espinho	1-0	(1-0)
Salgueiros-U. Tomar ...	3-2	(3-4)
Ovarense-Tirsense	0-2	(1-4)
Sp. Covilhã-Leça	3-0	(1-2)
T. Novas-Penafiel	2-0	(1-4)
Famalicão-Peniche	0-0	(0-4)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE ..	17	14	—	3	51-16	28
Leça	17	9	3	5	17-16	21
Covilhã	17	7	6	4	23-18	20
Salgueiros ...	17	8	4	5	36-27	20
U. Lamas ...	17	7	4	6	24-23	18
U. Tomar ...	17	8	1	8	30-31	17
Peniche	17	7	3	7	24-22	17
A. Viseu	17	8	1	8	23-26	17
Espinho	17	6	4	7	22-25	16
Penafiel	17	7	—	10	23-31	14
Famalicão ...	17	4	6	7	20-28	14
Oliveirense ..	17	5	3	9	18-27	13
Ovarense	17	4	4	9	19-26	12
T. Novas ...	17	4	3	10	21-35	11

Factos salientes

A vitória do Sporting da Covilhã, fornecendo a melhor marca do dia. O êxito do Académico de Viseu, obtido no campo do adversário. A consolidação da posição de guia, por parte do Tirsense — agora com 7 pontos de vantagem sobre o mais próximo. A vitória dos torrejanos — passo decisivo para fuga ao último lugar, dado que a Oliveirense e a Ovarense foram derrotadas.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 18.ª jornada: Penafiel-Sp. Covilhã (0-2); Peniche-Salgueiros (2-5); Leça-Tirsense (0-3); Famalicão-Ovarense (2-4); Ac. Viseu-U. Lamas (0-3); Espinho-Torres Novas (2-1); U. Tomar-Oliveirense (1-2).

O SALGUEIROS EM EMBARAÇOS

No seu meio, o Salgueiros venceu o União de Tomar por 3-2, mas experimentou naturais embaraços. Porque os visitantes deram réplica firme, entusiástica. Jogaram, em largos trechos do prélio, de igual para igual. Em conjunto, nada ficaram a dever aos salgueiristas, antes pelo contrário. No entanto, o Salgueiros ficou a dever a vitória á maneira mais afoita e persistente como agiram os seus dianteiros. Remataram mais e melhor. Mas a equipa portuense mais uma vez no seu terreno não ganhou para o susto...

Eleitos os corpos gerentes do Grupo D. da C. U. F.

O Grupo Desportivo da C. U. F. elegeu os corpos gerentes para 1967.

Os srs. agente técnico Eduardo Alfredo Harrington Sena, eng.º João António Andrade Belo e eng.º Mário da Silva Pimenta presidem, respectivamente, á Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal.

MESA-REDONDA na Associação de Basquetebol de Lisboa

A Associação de Basquetebol de Lisboa promove uma mesa-redonda, em que participarão delegados dos clubes, técnicos e jornalistas desportivos da modalidade.

A reunião far-se-á na sede daquela Associação, no dia 3 de Março, pelas 21 e 30.

ISENÇÃO DE JÓIA no Nacional de Natação

Até amanhã, a admissão de sócios do Clube Nacional de Natação é feita com isenção de jóia.

CICLISMO

Vladimiro Cardoso comanda o «Regional» de amadores

E as bicicletas lá vão rolando.

Ontem, a Associação do Sul deu começo ao seu primeiro campeonato — o de Amadores de 2.ª categoria. Estiveram em acção quinze jovens corredores, possíveis futuros «ases», que antes de mais nada merecem um aceno de simpatia pelo espírito de sacrifício demonstrado num troço do percurso em que até de automóvel foi difícil circular. Referimo-nos ás rajadas ciclónicas que varriam a estrada Marginal até ao Guincho, aqui, á mistura com uma espécie de tempestade de areia, que nos fez recordar certos filmes sobre o deserto africano.

Pois os rapazes, indiferentes ao desgaste que, em tais condições, provoca a marcha solitária, ensaiaram várias fugas, e algumas com êxito, o que só abona o seu desportivismo competitivo.

A média (baixa) de 31,586 km, não corresponde ao que se passou na estrada.

A primeira fuga verificou-se pouco antes do Guincho e teve dois intérpretes, Vítor Rocha e Pedro Rodrigues. Um do Sporting, outro do Benfica, claro... O benfiquista, porém, cedo largou o adversário, devido a ter sido projectado para o areal que ladeia a estrada por acção de uma rajada mais forte. Entretanto, a perseguição dos «encarnados» intensificou-se e Vítor Rocha foi alcançado, já depois de Malveira da Serra.

A estrada oferecia perigos e, por isso, de mistura com marcação atenta, só na Granja do Marquês voltou a registar-se uma fuga, esta no entanto, decisiva para a classificação Vítor Rocha, mais uma vez, com Vladimiro Cardoso, mantiveram-se unidos, apesar de ambos tentarem descolar o adversário. Foi um furo que os acabou por separar.

O precalço sucedeu ao verde-branco na subida para Montemor. Substituída a roda, logo se lançou no encalço do companheiro de fuga, que trepou com aparente dificuldade, ao contrário do seu perseguidor, que ia encurtando a distância metro a metro. Porém, a descida para Loures foi decisiva.

Vladimiro Cardoso, mais destemido, abalou para só voltar a ser visto na meta, que cortou com 1 m. e 44 s. de avanço, vantagem que fica a separá-los na classificação geral do campeonato.

Os mais próximos só chegariam quase 8 m. depois do vencedor.

Em relação á prova «Abertura», a superioridade mudou de cor, pois os benfiquistas, desta vez, além de terem oferecido boa luta, conseguiram assenhorear-se de posições que podem vir a ser vantajosas nas restantes duas provas do campeonato, uma de contra-relógio, outra em linha.

JUSTINO CORREIA

TIRO AO VOO EM MONSANTO

Concluiu-se ontem, de manhã, a prova «Campeonato do Clube», uma das principais competições do torneio internacional de tiro ao voo que está a disputar-se no «stand» de Monsanto do Clube Português de Tiro a Chumbo, que é o organizador deste certame.

Quando ontem, ao fim da tarde, a prova foi interrompida, havia dois atiradores com resultados «limpos»: Casimiro Pinto e Palhavã Pinto.

Recomeçada a competição, Casimiro Pinto manteve a sua posição, enquanto que o outro concorrente em igualdade perdeu a sua posição.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Casimiro Pinto, 20/20; 2.º, Orlando Carvalho e Gueifão Ferreira, 19/20; 4.º, eng.º Andrade e Silva e dr. Leite Faria, 18/20; 6.º, Ernesto Grilo e Augusto Simões, 17/20; 8.º, Julio da Fonseca, 15/18; 9.º, Joaquim Belchior, 13/16; 10.º, Nuno Mota Infante da Câmara e António Carvalho Monteiro, 12/15.

Seguidamente começou a disputar-se a prova «Grande Prémio de Lisboa», dotada com o trofeu «D. Manuel de Melo», que reune a maioria das inscrições deste torneio.

LUDO JANSSEN venceu em tempo «record» a corrida Nice-Génova

GÉNOVA, 27. — (F. P.) — A prova ciclista Nive-Génova, num percurso de 211 quilómetros, foi ganha, em tempo «record», pelo holandês Ludo Janssen, que percorreu a distancia em 5 h. 0 m. e 28 s., á média horária de 42,082 km/h. O anterior máximo pertencia ao francês Darrigade, desde 1964, com 41,311 km/h.; 2.º, Niel (França); 3.º, Pingeon (França); 4.º, Ptenninger (Suíça); 5.º, Vicenti (Itália), todos a 1 m. e 43 s.

FUTEBOL NA EUROPA

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPANHA

Resultados dos jogos de ontem para o Campeonato da Liga espanhola de futebol:

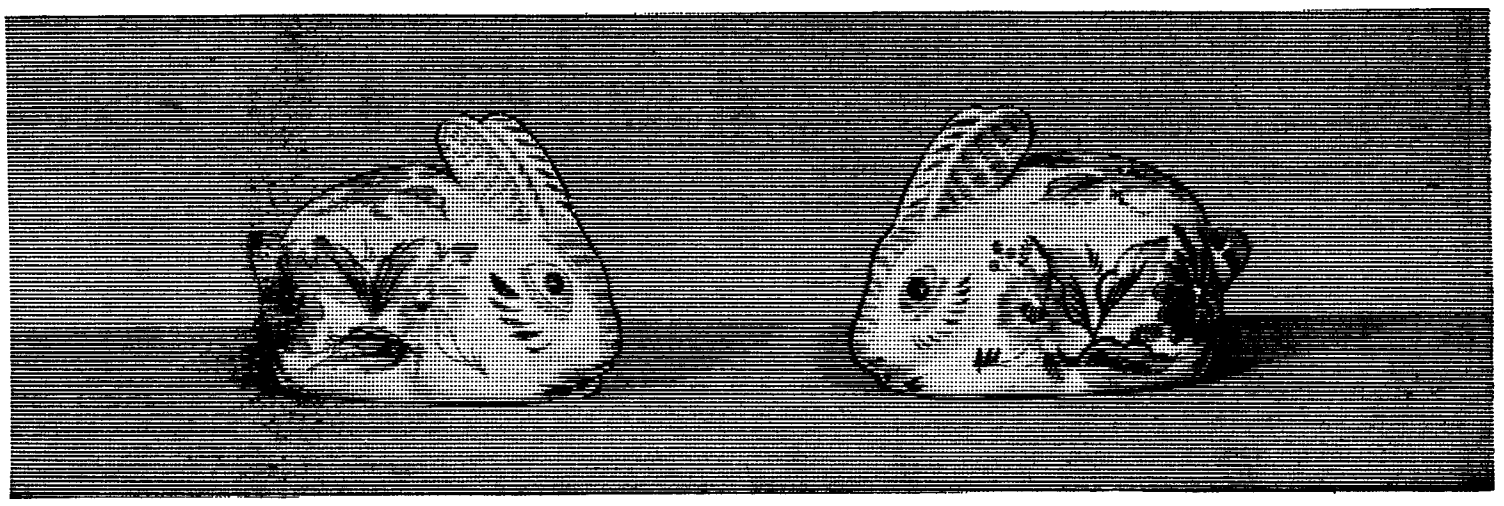
Sevilha-Hércules, 0-0; Elche-Córdova, 0-0; Granada-Barcelona, 1-2; Espanhol-Corunha, 3-2; Pontevedra-Valência, 3-0; Saragoça-Atlético de Bilbau, 1-1; Sabadell-Atlético de Madrid, 0-0; Real Madrid-Las Palmas, 1-1.

Classificação: Real Madrid, 35 pontos; Barcelona, 29; Espanhol, 28; Valência, Atlético de Madrid e Saragoça, 25; Sabadell, 23; Atlético de Bilbau, 22; Pontevedra, 21; Córdova, 20; Las Palmas, Sevilha e Elche, 19; Granada, 16; Corunha, 13; Hércules, 13.

FRANÇA

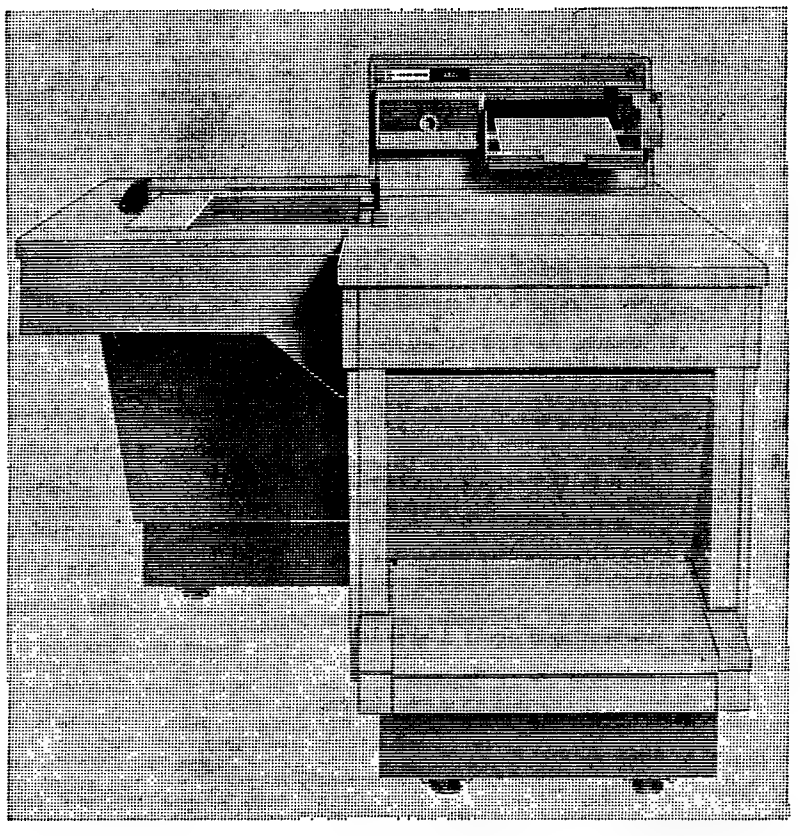
Resultados dos encontros ontem disputados para o campeonato francês de futebol:

(Continua na 6.ª página)



Dois coelhos duma cajadada.

Copie e duplique com uma Rank Xerox 420



Até aqui, nenhum equipamento conseguiu resolver satisfatória e simultâneamente os problemas da cópia e da média duplicação; daí, tiragens excessivas nas fotocopiadoras ou demasiado pequenas nos duplicadores, com os inconvenientes da lentidão, despesa e trabalho injustificado.

A Rank Xerox* fornece-lhe agora a solução. A sua gama de equipamentos foi acrescida com novas máquinas que combinam as tradicionais vantagens da Xerografia com a economia da duplicação convencional.

E é tão simples, afinal! Coloca-se o próprio original na máquina, marca-se o número de cópias desejado, carrega-se num botão... e eis imediatamente as cópias pretendidas, feitas em vulgar papel "bond" de escrita.

Tarifas decrescentes baixam o custo por cópia quando aumenta a tiragem por original. E, além disso, não precisa de matrizes, "stencils", tintas ou químicos; não terá desperdícios em experiências nem tempos mortos.

Tudo isto sem empate de capital! A sua máquina nunca estará desactualizada.

Peça informações pelo tel. 41141 - LISBOA
(Porto - 67058-9)

RANK XEROX, LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 - LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 - PORTO

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

*Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

O «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

Torres magoado e pausa para retemperar forças. O árbitro e Coluna ajudam o avançado que tem junto de si o massagista Hamilton Marques

Sporting e Benfica
intérpretes de futebol comedido com débito na capacidade finalizadora

(Continuação da 1.ª página)

velamento, exprimindo, porém, um sinal menos para a incapacidade finalizadora geral, mais notória da banda dos avançados visitados que se limitaram, em especial no segundo tempo, a atirar golos pela janela fora, perdulàriamente, quando o êxito parecia inevitável. Leões a rugirem, apenas. Sem arranharem..

Conclusão: um ponto precioso para o Benfica, que se tivesse perdido dois não deveria queixar-se, e registo de quinto domingo consecutivo, sem vitória, da parte do Sporting, numa altura em que o desenho da tabela classificativa sugere, exigindo, imediata acção e reacção. Mais do que profunda meditação...

De averbar ainda a observância das regras da boa desportividade que uma ou outra aresta, de teor vigoroso e viril, não mancharam, sobretudo quando o despique animou e interessou, o que se verificou no segundo tempo, mercê da presença, mais definida, dos sportinguistas. Neste aspecto, nunca de esquecer, os dois colossos do nosso desporto (e para bem do nosso desporto) deram lição que apraz arquivar. E dizem que andam zangados ao nível oficial. Os atletas, enfim, encarregaram-se de revelar que as relações cortadas são coisa de dirigentes. Nem sempre os bons exemplos vêm de cima...

●

Terreno pesado.

Primeira parte: Benfica contra o sol e a favor do vento. Toadas cautelosas. Mais facilidade nos movimentos ofensivos dos «encarnados», ao contrário dos «leões», certinhos no desenho dos lances, alguns dos quais com o adorno de significativa vistosidade. Ausência de remates dignos dessa classificação. Aos avançados não se abriam as portas, notando-se do sector «leonino» menor despreocupação quanto á vigilancia,

(Continua na 7.ª página

José Carlos, «capitão» do Sporting, tenta dissuadir o árbitro de uma decisão

Jogo fraco, cheio de apatia o Leixões-Belenenses

O Leixões tem vindo a efectuar exibições interessantes e o Belenenses, por seu lado, tem vindo a subir de produção. Isso fazia prever interesse público pelo jogo, mas a assistência falhou e, em boa verdade, a que ali não esteve, no Estádio do Mar, é que acertou.

O encontro foi demasiadamente pobre e, se não fora um domínio ligeiro dos locais, podia até dizer-se que o empate, sem golos, verificado está certo.

Uma e outra equipas conseguiram oportunidades para marcar, não muitas, e um pouco mais a do Leixões. Mas foram todas perdidas ingénuamente, com falhanços, desatenções e, algumas, com o superior trabalho do guarda-redes de Belém, nas poucas ocasiões difíceis.

Para o mau jogo apresentado contribuiu, em parte, o péssimo estado do terreno, ensopado pelas últimas chuvadas. Mas isso não evitou que, pelo menos os locais, usassem excelente velocidade no primeiro tempo. Disso, porém, tiraram pouco partido, pois o jogo desenvolveu-se muito a meio-campo, anulado fácilmente pelas duas defesas, com mais autoridade a da equipa visitante

Se no primeiro tempo já se verificaram muitos momentos de apatia, na segunda parte esses pormenores foram ainda mais vincados.

O Leixões trocou, sem resultado, de extremos, continuando os avançados a não atirarem á baliza, em parte porque não recebiam bom jogo da linha média, dado que Benê não se encontrava feliz. Mesmo assim, o Leixões dominava, fazendo destacar a autoridade da defesa belenense. Esta, a quinze minutos do fim, provocou um «penalty», que o árbitro, incompreensivelmente, não assinalou. Seria o golo da vitória leixonense, justo a todos os títulos.

E voltamos ao princípio — tão fraco foi o encontro, tão falho de interesse, que quem realmente ganhou foi quem pensaria lá ir e não foi...

ANTÓNIO AUGUSTO

A meta é a bola e no «sprint» Adelino (Belenenses) adianta-se a Gentil e Adriano (Leixões)

As nossas estrelas

★ ★ ★

Conceição (Setúbal), Vitor (Beira-Mar).

★ ★

Benje (Varzim), Vital (Setúbal), Pinto e Mendes (Guimarães), Abdul (Beira-Mar), Candeias (Atlético), Louro e Walter (Sanjoanense), José Gomes (Belenenses), Américo (F. C. Porto).

★

Peres e Castro (Guimarães), Pena, Evaristo e Piscas (Beira-Mar), João Carlos e Matateu (Atlético), Saturnino (Sanjoanense), Wagner (Leixões), Espírito Santo e Américo (C. U. F.), Luciano e Armando (Spt. Braga), Maló, Rui Rodrigues e Curado (Académica), Rolando e Valdemar (F. C. Porto), Carvalho, Armando, José Carlos e Gonçalves (Sporting), Raul, Jacinto, Cavém, Coluna e Eusébio (Benfica).

A marcha do campeonato

A 17.ª jornada caracterizou-se pela abundância de empates — 5, contra 1 vitória de visitante e outra de visitado.

Eis os resultados verificados:

C. U. F.,1-Braga, 0
Académica, 0-F. C. Porto, 0
Atlético, 2-Sanjoanense, 2
Sporting, 1-Benfica, 1
Varzim, 0-V. Setúbal, 1
Leixões, 0-Belenenses, 0
Guimarães, 1-Beira-Mar, 1

Factos salientes

Um pormenor interessante: as equipas que jogaram em casa obtiveram os mesmos golos que as que se deslocaram: 5.

O ataque da Académica ficou pela primeira vez em «branco» — outro facto digno de nota.

Mantiveram-se as igualdades tanto no «duo» da frente — Benfica e Académica — como no «binário» da retaguarda: Atlético e Sanjoanense.

O Vitória de Setúbal alcançou o primeiro triunfo fora de casa e os estudantes empataram também pela primeira vez em Coimbra. O Beira-Mar registou igualmente o primeiro empate em terreno alheio.

O desaire do Braga, no Lavradio, deixou o F. C. Porto mais destacado no terceiro lugar e permitiu a aproximação do Leixões da quarta posição.

A luta nos lugares atrasados continua acesa: os três últimos não perderam!

Ainda outra indicação: a defesa da Académica é agora a menos batida.

Após, esta ronda, Benfica e Académica candidatam-se como únicos pretendentes ao título (parece impossível que o Porto os «agarre»). A baixa de divisão continua a afectar, particularmente, o Belenenses (13 pontos), Varzim e Beira-Mar (12) e Atlético e Sanjoanense (11).

A quebra do engu
sugestão da vitória da

Cufistas e bracarenses entraram no relvado do Estádio de D. Manuel de Melo dispostos a vencerem contrariedades de que ambos têm sido acometidos. Estado de espírito, portanto, igual.

O G. D. da C. U. F., porém, vem arrostando, como é sabido, com maior adversidade no capítulo de lesões e doenças dos jogadores, ao passo que no Sporting de Braga a contrariedade resumia-se á penalidade imposta a Perrichon, aliás muito vultosa no «team» minhoto.

Mas o certo é que estes factos não obstaram a que o prélio tivesse muito interesse, ambos pretendendo anular essas condições infelizes, obtendo uma vitória compensadora e necessária para moralização dos seus grupos.

Ao longo do encontro, os cufistas haviam de dar melhor conta de si, organizando ofensivas em larga escala, mas sem evidente perigo para as redes confiadas a Armando, que se exibiu muito a contento, excepto no lance de que veio a sair o único tento registado. Jogada, na realidade, bem idealizada, com pontapé em profundidade para Fernando, que aproveitou a saída do guardião visitante e a sua falha na blocagem da bola para rematar vitoriosamente.

Todavia, outros momentos de assédio dos fabris e alguns remates fortes de Espírito Santo, um deles de encontro á trave, seguido de uma série de recargas em que o couro sempre foi tocado pelos pés ou pelo corpo de qualquer adversário, em bafejos de sorte, e uma outra finalização do mesmo jogador, com um «tiro» que levava fogo e que magoou (ou melhor, «queimou») um defesa bracarense, foram, sem dúvida, situações de que os forasteiros se livraram, antes de assinalado o intervalo, em igualdade a zero bolas.

Não se julgue, porém, que a entendida equipa minhota pôs no seu espírito apenas o sentido defensivo. Nada disso. Criou, também, embora em menor número e sem o espectáculo das fases enunciadas anteriormente, lances de que bem valioso

Foi ev
mo o se
tas ofen
Perricho

(Co

Redes do Braga. Armando faz o que

Américo, guarda-redes do F. C. Porto, estende o braço e desvia o esférico, perante a «desaprovação» de Artur Jorge

Traduzida a preceito a ideia de não perder no jogo de Guimarães

Não poder arriscar pontos corresponde a tudo fazer para não ceder. Se bem que o Beira-Mar tivesse manifestado que queria vencer e que tudo faria para isso, ficou bem patente, pela manobra do conjunto e pela forma como se explanou, que a derrota não lhe servia.

Assim, enquanto o jogo deu para o que lhes convinha e as suas redes se mantiveram invioladas, o grupo de Aveiro aceitou o jogo e o domínio contrários, sendo até pouco afoito nas poucas manobras atacantes. Lá na frente, desamparados, mas muito activos, Garcia e Gaio procuravam criar problemas, obrigando a defesa da casa a trabalho atento.

Logo que os vimaranenses marcaram, tudo se modificou. E da humildade inicial o «team» aveirense passou a atrevido. O golo da igualdade, em que a defesa do Guimarães teve algumas culpas, trouxe de novo o recolhimento dos beira-marenses, ávidos de guardar o ponto precioso que muito pode servir-lhes na contingência.

Pelo que dominaram, talvez se pudesse aceitar o triunfo dos minhotos. Mas, a grande verdade fica expressa no resultado.

Excelente trabalho do árbitro, Caetano Nogueira.

ÂNGELO MOREIRA

Vimaranenses ao ataque, aveirenses á defesa. Síntese e imagem dos minutos finais do desafio de Guimarães

Empate aceitável em Coimbra no jogo Académica-F. C. Porto

(Continuação da 1.ª página)

Sabendo-se das possibilidades dos dois grupos esperar-se-ia muito mais. Mas a ânsia de ganhar, ou, pelo menos, de não perder, dominou por completo os futebolistas, obrigando-os a um futebol incaracterístico, com constantes choques, faltando aos esquemas a clarividência indispensável para criar zonas livres e, portanto, impossibilitando a planificação de um futebol de que as duas turmas são capazes.

Durante a primeira parte, os estudantes tiveram mais tempo a bola em seu poder e adoptaram toada de estilo mais ofensivo, sobretudo por influência de uma maior velocidade de pernas, parecendo, por isso, exercer um certo domínio. Mas nos lances de maior perigo que eriaram, os remates foram feitos quase sempre de ângulos difíceis e, portanto, com poucas possibilidades de êxito, já porque nos desferidos de longe lá estava Américo para os deter.

Além disso, os nortenhos fechavam muito bem a baliza, defendendo com os quatro defesas clássicos — Atraca, Alípio, Rolando e Valdemar — e, logo uma segunda linha, com Gomes, Pinto e Ernesto. Por isso, a dificuldade de infiltração dos avançados escolares era patente não só pela dureza dos defesas contrários, mas também porque os extremos deixaram as suas zonas, esquecendo-se que por aí seria o melhor caminho para a possibilidade de abrir brechas no último reduto portuense. Por esse motivo, o lance que esteve mais próximo de dar golo foi forjado por Serafim, do lado esquerdo, que centrou, primorosamente, para Artur Jorge rematar, de cabeça, de modo a fazer a bola roçar a baliza defendida por Américo.

No segundo tempo, sem que o aspecto técnico se modificasse, os visitantes apareceram, com mais frequência, no meio campo contrário, mas mais por influência das arrancadas de Nóbrega do que reflexo do trabalho de conjunto. E á medida que a partida se aproximava do fim e se mantinha o marcador em branco, começou a vir ao de cima a «electricidade» acumulada durante quase todo o jogo e começaram a surgir, com frequência, alguns incidentes que o árbitro punia, mas que tiraram o ritmo e a beleza á partida.

O resultado aceita-se até pelo bom e pelo mau trabalho produzido pelos dois «teams», num jogo na verdade emocionante, mas em que os nervos dominaram completamente os jogadores, afectando, naturalmente, o seu raciocínio.

Na Académica, toda a defesa jogou com muito acerto, enquanto, nos visitantes, Américo foi, de longe, o melhor.

Muito difícil o trabalho do árbitro, dr. Décio de Freitas. Começou por apitar a tudo e se assim não fizesse não sabemos aonde iria parar o jogo.

MANUEL UMBELINO

O «contra-ataque» sanjoanense «contra o ataque» alcantarense

Já se sabe como estas coisas são: a equipa visitada, em virtude dessa condição, atira-se desassombradamente para o ataque, enquanto a visitante, alarmada pelo facto de actuar no campo do adversário, reforça a defesa e deixa á frente um mínimo de jogadores encarregados de surpreender os elementos que os guardam. Está, assim, lançado o repto: de um lado a ofensiva franca, desassombrada, insistente até á teimosia; do outro, um labor heróico, efémero, mas facilitado pelo numero de homens utilizado nessa tarefa.

Um «virango» de Almeida, com Matateu a uns passos

Os alcantarenses não fizeram segredo da sua pressa e não conseguiram esconder a sua inquietação, tão vivamente procuraram o golo desde o princípio, qual «sprinter» que dispara simultaneamente com o tiro, mas de um modo demasiadamente sôfrego e imprudente. Tanto que não alcançaram os seus intentos e «escancararam» a retaguarda. Assim, Louro, um dianteiro singularmente astuto, escapou-se aos contrários, correu pelo deserto do meio-campo atlético e activo.

O golo acicatou os alcantarenses, mas animou os de S. João. Aqueles, para mais a favor da ventania, voltaram a dominar, aguentando-se os forasteiros como podiam... e não puderam nada mal.

Viu-se então que, enquanto o grupo do Norte adoptava uma toada linear e simplista — defesa aturada e bola imediatamente dada, se possível em linha recta, aos colegas mais adiantados — os sulistas eram mais prolixos e complicados. Ainda por cima, havia a cerimónia e a demora no remate por parte dos locais...

As investidas «atléticas» prescindiam do adiantamento dos extremos e, por via de regra, terminavam por um centro ou um cruzamento para a zona frontal, onde se aglomerava uma multidão. Sem

(Continua na 7.ª página

Naufrágio à vista na Póvoa de Varzim

O jogo Varzim-Vitória de Setúbal teve duas fases nitidamente distintas: a primeira, até aos 25 minutos, quando se verificou o acidente sofrido por Sidónio; e a segunda, daí até final

Enquanto o grupo poveiro dispôs de todas as unidades, e não obstante actuar contra a forte ventania que soprava, foi manifesta a sua superioridade técnica e táctica, sucedendo-se as ocasiões de golo, que o Vitória conseguiu afastar com sabedoria e, muitas vezes, com a sorte para Vital. Pode dizer-se que, nesse espaço de tempo, os visitantes se acantonaram na defesa, decerto para evitarem situações complicadas.

Mas a inutilização de Sidónio tudo transformou e o Varzim, como que marcado por irremediável «desgraça», perdeu o raciocínio e nunca mais conseguiu encontrar-se. De modo que, ao finalizar o primeiro tempo, já o Vitória havia crescido, mas sem aproveitar a vantagem que o vento lhe proporcionava.

Esperava-se que, no segundo tempo, o benefício do vento inspirasse os locais, mas o golo de Carlos Manuel foi um autêntico balde de água fria, que «liquidou» os poveiros

Daí em diante, o jogo endureceu e o Varzim, sôfrego pelo golo do empate, entrou na fase do pontapé longo, nos lances individuais, na luta corpo a corpo, enquanto o Vitória, inteligentemente, passou a reter a bola, no propósito de anular o ânimo do adversário.

A vitória tangencial dos setubalenses premeia o grupo que melhor soube conduzir-se.

A arbitragem de Diogo Manso situou-se em bom plano.

AMÉRICO GRAÇA

enguiço da C. U. F.

anteriormente, alguns lances de que bem poderia resultar êxito, revelando trabalho consciente e de valioso contra-ataque.

Foi evidente, dada a maneira como o sector avançado dispôs certas ofensivas, a falta do argentino Perrichon, cuja perícia no segui-

(Continua na 7.ª página)

. Armando e o que lhe compete, defende-as. Fernando e Ribeiro observam

A DISTRIBUIÇÃO DAS RECEITAS DO «MUNDIAL»

LONDRES, 27. — (L. P.) — Helmuth Kaiser, secretário suíço da F. I. F. A., deu a seguinte informação quanto ao modo de distribuir as 2 047 615 libras esterlinas de receitas do Campeonato Mundial de Futebol, disputado na Inglaterra.

600 000 libras para as despesas da organização. Do restante: 65 % para os 16 países participantes na base prorata da sua classificação e das receitas dos seus desafios; 25 % para o país organizador; 10 % para a F. I. F. A.

RÂGUEBI

O BENFICA QUASE GARANTIU O 2.º LUGAR NA ZONA SUL DO «NACIONAL»

O C. D. U. L., campeão de «jure et facto», voltou a perder. A derrota, todavia, apenas permitiu ao Benfica, seu vencedor, uma melhor posição para a conquista do segundo lugar, o qual dá direito a disputar a fase final do Campeonato Nacional.

Mais uma vez, segundo parece, o título de campeão virá a ser decidido entre o C. D. U. L. e o Benfica, pois da Zona Norte, pese á subida técnica da Académica, não virá perigo para os dois primeiros da Zona Sul.

O Técnico venceu claramente Direito e está em plena compita pela conquista do segundo lugar, ao qual só ele e o Benfica são candidatos.

Agronomia venceu o Belenenses e tirou-lhe as ultimas possibilidades de se qualificar para a fase final.

☆

O Nacional de reservas ganhou novo interesse pois há, actualmente, três equipas interessadas no triunfo final: o C. D. U. L., o Benfica e o Belenenses. Todas mantiveram as suas posições e só após os encontros entre elas se decidirá a questão.

☆

Em juniores, o C. D. U. L., vencedor do Torneio de Abertura empatou com o Benfica, finalista da mesma prova, por 8-8 após um encontro em que os «encarnados» superaram, nítidamente, os «cdules». A superioridade física dos benfiquistas, dado o terreno pesado sobre que actuaram, deu-lhes vantagem em relação ao C. D. U. L. e só por casualidade não venceram o jogo.

☆

No Nacional de juvenis a Académica e o Benfica comandam a classificação em virtude de os «encarnados» terem ganho o seu jogo contra o C. D. U. L. por falta de comparência dos universitários. Esta decisão não foi tomada por ausência dos jogadores, mas sim porque o campo não estava devidamente marcado á hora do encontro se realizar nem após o período de tolerância regulamentar. O árbitro, muito bem, procedeu de harmonia com o determinado no Regulamento Geral de Provas, o qual determina, taxativamente, a atribuição de uma falta de comparência ao clube que não apresente campo, não o tenha, devidamente, policiado ou não marcado de harmonia com as leis. Portanto, o C. D. U. L. foi bem punido e, por isso, baixou para o terceiro lugar da competição. Como o Benfica receberá a Académica terá possibilidades de se apossar do primeiro lugar.

«FLY-HALF»

Raguebistas juvenis do Belenenses e do C. D. U. L. Corpos ainda frágeis a criarem forte espírito desportivo

A RODÉSIA QUER DEFRONTAR PORTUGAL

Numa recente viagem que fez á Rodésia, o presidente da Federação Portuguesa de Râguebi, dr. António Celeste, ficou surpreendido por, á chegada, ter encontrado no hotel uma nota na qual o ministro da Justiça rodesiano lhe pedia que entrasse em contacto com ele.

Como as suas actividades profissionais nada tinham que ver com o departamento de Justiça da Rodésia, o dr. António Celeste pensou haver algum engano e telefonou para o ministro.

Logo soube a razão da nota. É que o ministro da Justiça da Rodésia é o presidente da Federação Rodesiana de Râguebi (Rodesia Rugby Union) e pretendia abordar assuntos da modalidade com o dirigente português. Combinado o encontro, a ele compareceram o ministro e o comandante da Força Aérea da Rodésia, que é, simultâneamente, vice-presidente da Rodesia Rugby Union.

Nas duas horas que durou a conversa, o presidente da Federação da Rodésia demonstrou desejo de que, em breve, a selecção daquele país defrontasse a equipa nacional de Portugal.

As dificuldades levantadas pelo presidente da Federação Portuguesa, naturais e sensatas, dadas a falta de público e de apoio com que a modalidade luta, não foram suficientes para fazer diminuir o entusiasmo de ambos os rodesianos.

O dr. António Celeste prometeu, no entanto, estudar o problema e foi sugerindo aos dirigentes do râguebi rodesiano a ideia de um contacto com os portugueses de Sá da Bandeira. Deu, para isso, a morada do dr. Américo Caetano Nunes aos dirigentes da Rodésia e pediu-lhes o máximo auxílio para a expansão do râguebi em Angola e no Portugal Ultramarino.

Ambos lho prometeram e é de esperar que, muito em breve, haja contactos entre o râguebi rodesiano e o do planalto angolano. Será mais uma achega á iniciativa do dr. Caetano Nunes.

É evidente que o nível técnico dos raguebistas rodesianos é muito superior, mas só jogando com bons adversários se pode aprender alguma coisa

«FLY-HALF»

Jorge Figueiredo ganhou com brilho a Taça «Katya d'Andrade»

O bem elaborado programa do Clube de Golfe do Estoril para a época decorrente, continua a ser cumprido com inteira regularidade e indesmentível interesse.

Depois do campeonato do clube — Taça «Dr. José de Sousa e Melo — brilhantemente conquistada por Fernando Pinto Coelho, foi a vez da Taça «Katya d'Andrade», em «singulares» (senhoras e homens), no sistema de «Stableford-bogey», com abono, em 36 buracos (18 anteontem e 18 ontem).

Participaram na tradicional competição, 44 jogadores, que se deram á luta com o maior entusiasmo, vindo a classificação a ser a seguinte (até ao 12.º lugar).

Assim: 1.º, Jorge Figueiredo, 62 pontos (39+23); 2.º, Manuel Leão, 60 p. (31+29); 3.os, Patrick Stucky e Gordon Richell, 59 p. (30+29 e 33+26); 5.os, Maria Luisa Pablo e Colette Hanley, 57 p. (31 + 26 e 30+27); 7.os, Peter Michell e Leonardo Castro Freire, 56 p. (29+27 e 34+22); 9.º Bárbara Brito e Cunha, 54 p. (32+22); 10.os, João Salazar de Sousa e Javin Trechman, 53 p. (30+23 e 32+21); 12.º, Manuel Brito e Cunha, 52 p. (33+19).

*

Na próxima 5.ª-feira disputa-se um torneio mensal, de singulares-senhoras, por pancadas, com e sem abono.

Augusto Silva esteve presente em Alvalade

Sentado num camarote e aparentando boa disposição, Augusto Silva foi um dos espectadores atentos do jogo Sporting-Benfica.

Através das ligeiras impressões trocadas, foi-nos possível verificar quão grande é a força de vontade do jogador benfiquista para vencer a doença que o abateu em Santiago do Chile.

Augusto Silva, que já se encontra no seu lar, irá todas as tardes a Alcoitão a fim de seguir rigoroso tratamento.

A MORTE de um futebolista atingido por um raio

BIRMINGHAM, 27 — (F. P.) — O jogador Tony Allden, médio-centro do clube amador de Highate, foi atingido por um raio em pleno desafio contra o Engfield, num estádio desta cidade, e veio a falecer num hospital, apesar do emprego de um coração artificial.

Allden tinha 22 anos e casara há seis meses. Uma medalha que trazia ao peito ficou a arder!

O raio derrubou ainda mais três jogadores e o extremo Eric Taylor, também atingido, foi salvo com a respiração boca a boca.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Curso para árbitros de Hóquei em Patins

Na sede da Comissão Central de Árbitros de Hóquei em Patins encontra-se aberta, até ao dia 15 de Março, a inscrição para frequência do Curso para Árbitros da modalidade. Quaisquer informações sobre este Curso serão dadas aos interessados, em todos os dias uteis, das 15 e 30 ás 20 horas, excepto aos sábados.

No Torneio de Encerramento de corta-mato

excelentes vitórias de Manuela Simões, Anacleto Pinto, Joaquim Oliveira e João Costa

No Barreiro e nos terrenos anexos ao Estádio «Alfredo da Silva», com piso e traçado excepcionais para provas de corta-mato, a Associação de Atletismo de Lisboa fez disputar o «Torneio de Encerramento», no qual participaram cerca de uma centena de atletas, pertencentes ao Sporting (33); Benfica (28); Universitário (13); C. U. F. (7); Belenenses (9) e Moscavide (6).

Todas as provas foram disputadas com muito interesse. Assim, os vencedores só puderam ser conhecidos nos derradeiros momentos, isto é, com a meta á vista.

Na competição entre senhoras, Manuela Simões, do Benfica, continua a somar triunfos. É, na verdade, a melhor para este género de provas.

Em iniciados, o «cufista» Joaquim Oliveira vai somando vitórias, e todas com bom nível.

Na categoria de juvenis, a luta pelos primeiros postos foi extraordinária e nela se salientaram João da Costa (Moscavide), Henrique Cardoso (Bel.), Artur Vinagre (Sp.), José Mateus (Sp.) e Baptista do Carmo (Cdul).

Finalmente, nas categorias principais — juniores e seniores — a competição teve particular interesse dado que a classificação por equipas era conjunta. Mais uma vez os juniores deram larga contribuição para a pontuação final.

Anacleto Pinto (Bf.), também junior, foi o vencedor natural, se bem que teve em Carlos Lopes, do Sporting (até aos 1000 metros finais), um adversário que não o largou e, digamos, o obrigou a um galope final fortíssimo.

No aspecto colectivo os «encarnados» não tiveram problemas de maior mercê da «influência» de Anacleto Pinto e do «estímulo» de Carlos Tavares e Quinaz Pereira.

Silva Marques (C. D. U. L.) ganhou o I Torneio de Florete de «O Académico»

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio «O Académico» promoveu a realização do I Torneio de Florete Eléctrico.

Participaram atiradores das salas do Clube Shell (3), C. D. U. L. (2), Académico (4), Mocidade Portuguesa (2), Escola Naval (1), Ateneu (1), A. Antigos Alunos de «O Académico» (1), C. N. E. (2) e 1 individual, totalizando 17.

Na final, em que participaram 8 atiradores, a classificação foi a seguinte:

1.º, Silva Marques (C. D. U. L.); 2.º, Paiva Nunes (C. D. U. L.); 3.c, Ferreira Gonzalez (individual); 4.º, Duro da Costa (M. P.); 5.os «ex-aequo», Santa Bárbara e Laranjeira Abreu do (Clube Shell) e Cabral Martins (M. P.).; 8.º, Fernando Barroca (C. Shell).

Os quatro primeiros receberam medalhas alusivas ao torneio.

HÓQUEI EM CAMPO

Vitórias normais das equipas mais fortes

Para as principais equipas — Benfica, Futebol Benfica e Atlético — a jornada de ontem, a segunda do Campeonato de Lisboa de hóquei em campo não trazia, pelo menos teóricamente, grandes problemas.

Na prática, os mesmos não chegaram a surgir porquanto os antagonistas foram impotentes para neutralizar a superioridade daqueles.

Assim, no Campo Grande, o Benfica, sem ter de forçar grandemente o andamento do jogo e sem ter actuado em plano de grande evidência, venceu, por 5-0, marca substancial, a definir, com verdade, a diferença de capacidade existente entre os dois «teams».

Por igual marca foi o Futebol Benfica ao Tojal derrotar o conjunto do Atlético local.

Os «encarnados e pretos», que atravessam um bom momento, tornearam com relativa facilidade o obstáculo que se lhes deparou — os tojalenses durante os 70 minutos procuraram sempre replicar — alcançando um triunfo justo, valorizado pela actuação do antagonista.

Finalmente, no pelado do Estádio Nacional, os alcantarenses lograram a marca mais robusta da jornada ao derrotar, por 6-0, o Linda-a-Velha.

A partida foi agradável de seguir, embora a superioridade dos visitantes nunca tivesse deixado de se evidenciar.

*

Com a realização das partidas Atlético-Futebol Benfica e Linda-a-Velha - Benfica prosseguiu o Torneio de Abertura de juniores.

Na Tapadinha, a despeito dos esforços evidenciados por alcantarenses e «encarnados e pretos», o desafio terminou empatado sem golos; no Estádio Nacional, ao vencer a equipa do Linda-a-Velha, por 2-0, o Benfica consolidou a sua posição de favorito, podendo considerar-se o virtual vencedor da competição.

*

A jornada do próximo domingo engloba um encontro que se reveste de especial interesse. Trata-se do Futebol Benfica-Benfica. Nos restantes, Hóquei-Belenenses e Atlético-Tojal, «azuis» e alcantarenses gozam de favoritismo.

A contar para o Torneio de Abertura, em juniores, defrontar-se-ão Belenenses-Atlético e Futebol Benfica-Benfica.

OS TRÊS MELHORES EM CADA CATEGORIA

SENHORAS

Manuela Simões (Bf.), 1 m 42,2 s.
Fernanda Pinto (Bf.), 1 m 50 s.
Adélia Pinheiro (Bf.), 5 m 2 s.

INICIADOS

Joaquim Oliveira (C. U. F.), 3 m 57,8 s.
Manuel Ferreira (C. U. F.), 4 m 7 s.
Ulisses Oliveira (Bf.), 4 m 11,3 s.

JUVENIS

João Costa (Mosc.), 8 m 19 s.
Henrique Cardoso (Bel.), 8 m 27 s.
Artur Vinagre (Sp.), 8 m 28,6 s.

JUNIORES E SENIORES

Anacleto Pinto (Bf.), 19 m 30,2 s.
Carlos Lopes (Sp.), 19 m 41 s.
Carlos Tavares (Bf.), 20 m 5,6 s.

Inácio, junior do Sporting, procura evitar o jogador barreirense

«NACIONAL» DE JUNIORES

Considerações sobre a jornada inaugural

Começou ontem a primeira fase do «Nacional» de juniores porventura a fase mais animada, pois movimenta o maior numero de equipas, de ponta a ponta do País.

Como se trata da jornada inaugural, poucas indicações há ainda sobre as reais possibilidades da maioria das equipas. No entanto, verificaram-se já alguns resultados.

Na zona nortenha, tudo parece indicar que o F. C. Porto será de novo o amo e senhor. Para começar, 10-0 ao Sandinense. Registe-se, no entanto, que o Amarante venceu em Barcelos e a Sanjoanense foi ao Porto infligir uma derrota ao Salgueiros, o que se torna sempre difícil. Mas o «grande resultado» foi o que a Associação Desportiva da Guarda conseguiu no campo dos Pinhalenses: 12-1. Deverá impressionar sobretudo a equipa do F. C. Porto...

Na Zona Sul, registe-se a vitória difícil do Atlético sobre o Peniche (o jogo disputou-se na Tapadinha) e o concludente triunfo que no seu campo o Cova da Piedade alcançou sobre a C. U. F. Atenção aos jovens piedenses, pois...

O Casa Pia, no seu terreno, perdeu com o S. L. Olivais, o Belenenses, no Restelo, desembaraçou-se, com dificuldade, do Oriental.

E, quanto aos «grandes» da capital, o Benfica ganhou, pela tangente, em Setubal, frente ao Vitória, e o Sporting, em Alvalade, aplicou, tranquilamente, 4-0 ao F. C. Barreirense.

No que respeita aos encontros do extremo sul, entre equipas do Alentejo e do Algarve, o Lusitano venceu no campo do Aljustrelense — e foi este o unico êxito conquistado, na 8.ª série, fora de casa.

Voltando ainda á zona nortenha, há que recordar os resultados obtidos por outros clubes pertencentes á I Divisão Nacional. Assim, na Anadia, o Beira Mar perdeu por 1-0 e, nos seus campos, dois clubes com honrosas tradições na prova, Leixões e Académica de Coimbra, venceram, respectivamente, o F. C. Avintes e «Os Marialvas», com relativa facilidade.

MARCADORES

EUSÉBIO alcançou ARTUR JORGE

A jornada de ontem, a 17.ª do «Nacional» da 1.ª Divisão, rendeu apenas 10 golos — média de 1,4 tentos por desafio — sendo, portanto, daquelas em que menos golos se marcaram.

O benfiquista Eusébio, contudo, tendo alcançado o tento da sua equipa e beneficiando do facto de Artur Jorge ter ficado em «branco», passou a acompanhar o jogador conimbricense no comando da classificação dos melhores marcadores, que é agora a seguinte:

Artur Jorge (Académica) e Eusébio (Benfica)	**18**
Djalma (F. C. Porto)	**12**
Ernesto (Académica) e Carlos Pedro (Belenenses)	**9**
Perrichon e Adão (Spt. Braga), Torres (Benfica), Fernando (C. U. F.) e Matateu (Atlético)	**8**
José Augusto (Benfica), Pinto (F. C. Porto), Mendes (Guimarães) e Louro (Sanjoanense)	**7**
Manuel Duarte (Sporting), Bernardo da Velha (F. C. Porto) e Nartanga (Beira-Mar)	**6**
Wagner (Leixões) e Figueiredo (Sporting)	**5**

Comportamento digno dos «leões» ante um adversário que era favorito

(Continuação da página central)

de teor individual, a exercer sobre os dianteiros contrários.

1-0. Golo de Eusébio. Sem plena justificação em relação ao perfil dos 14 minutos decorridos. Cruzamento largo da direita, Morais (o português) a falhar, com a cabeça, o corte; recepção de Eusébio, que não demorou em adiantar-se para descair sobre a esquerda por forma a complicar a vida de Carvalho, saindo da baliza em cumprimento do seu dever, e remate cruzado, de intenção assassina.

O bem do Sporting saiu afectado da subita alteração enquanto o Benfica sossegou num labor que não era peixe, nem carne. Demasiada confiança como se o golo obtido fosse já suficiente e satisfatório. Vantagem inamovível terá sido pensado...

Até ao intervalo, o processo benfiquista, não imposto com ostensiva premeditação, vigorou como lei, considerando a turvação pressentida nos movimentos dos opositores, abaixo da clareza demonstrada nos dez minutos iniciais. O domínio da situação, por parte do Benfica, foi, em suma, consentido. Esse domínio, no entanto, não traduziu esmagadora superioridade, em qualquer aspecto do Jogo. Apenas, equacionou a maturidade dos homens da camisola vermelha que não iludiram quanto á sua perícia na retenção da bola.

Resumindo: o golo caiu mal no Sporting, transmitindo ao Benfica uma sensação de antecipado comprazimento.

●

No segundo tempo, tocou a outra face do disco. E em vez da melopeia, de ritmo entorpecente, surgiu a animação e a audácia de que tanto precisa o futebol. O Sporting foi o precursor e continuador e o golo do empate (5 m.), obra de um médio — Gonçalves — a executar a recarga que se impunha, um nadinha atrasado, constituiu o tónico que a debilidade «leonina» estava a pedir. Mas a mutação limitou-se a pouca coisa visto que no capítulo da eficácia acumularam-se as frustrações, principalmente em duas ocasiões de Figueiredo e noutra de Peres. Falhas a pedirem umas palmatoadas...

A lesão de Graça, verificada no começo da 2.ª parte, sucedeu a de Torres, esta no limiar do ultimo quarto de hora, período durante o qual o Sporting forjou situações de constancia atacante, cerzidas com determinação e entusiasmo. Na emergência, o Benfica experimentou sérias dificuldades, compelido a defender aquilo que, na realidade, podia fugir-lhe como num ai, o empate. Não foi um «onze» atormentado pela ideia de naufrágio. Mas que se sentiu aflito, não restam duvidas de nenhuma espécie. O derradeiro apito do sr. Mário Mendonça terá soado como cântico celestial...

●

A potencialidade do Benfica não se afirmou na sua real proporção porque, na verdade, o sector defensivo dos homens de Alvalade representou obstáculo insuperável. Acresce ainda o facto de ter existido generosidade de esforço e espírito de entreajuda no meio-campo «deonino», zona onde também o nascimento das ofensivas dos «encarnados» conheceu entraves sérios. A ideia de conjunto, mediante a deliberada renúncia ao individualismo, também não se exprimiu com clareza. A sobrançaria exagerada após o 1-0 poderia ter redundado em malogro irremediável quando o Sporting se aplicou ao trabalho com atitude de impressionante sinceridade, a despeito da carência de qualidade futebolística, no segundo tempo.

O Benfica terá colhido a indicação de que é arriscado subestimar o adversário e este terá fornecido a sensação de que não lhe será custoso «arrumar a sua casa» para encarar o futuro, sem pronunciados apertos de coração.

Os sectores defensivos, pelo afã de maior numero de intervenções, atraíram as atenções gerais, devendo apontar-se, quanto a individualidades, o labor de Armando, José Carlos, Raul e Jacinto, na realidade dois duos de flagrante semelhança na eficácia. No meio-campo, Gonçalves (com o senão de servir deficientemente os seus avançados) e Coluna equivaleram-se em esforços e intenções. A seguir, surge um conjunto onde figuram Carvalho (bom reaparecimento), José Morais (mais equilibrado na resistência física). Cavém (regular) e Eusébio (muitas vezes, a acudir á retaguarda, imitando o Torres da época transacta).

Costa Pereira, sem ter sido muito solicitado, comunicou um senão no golo consentido (a barreira tapou-lhe a visão?) e Cruz, João Morais e Hilário nivelaram-se na energia, na dureza e nas... falhas quando compelidos a desarmar. Unidades uteis.

Dos não citados, José Augusto escapa aos reparos que justificam, por inteiro, o egoísmo de Simões e de Peres, a imperícia de Figueiredo (pesadão...) e a apatia de Torres e de Manuel Duarte. O lesão de Jaime Graça isenta-o de responsabilidades, porque nunca se negou a lutar.

●

O sr. Mario Mendonça arbitrou com vincada autoridade e no conjunto do seu trabalho não incorreu em erros de monta. Bem assinalada, com livre indirecto, a obstrução de Cruz a Manuel Duarte na grande-área

F. S.

NA TAPADINHA

C. U. F. - BRAGA

Continuação da página central

pontas que «entrem» a frente de ataque fica, realmente, muito reduzida...

O intervalo acalmou o Atlético, durante o primeiro tempo inquieto em demasia. A vivacidade não mudou, mas a sensatez era maior. Por isso, Matateu e Candeias marcaram tentos, feitos não conseguidos anteriormente.

Porém, ao sofrer o segundo golo, a Sanjoanense mudou de sistema e buscou a grande área atlética com apreciável descontracção e certeza de movimentos. Walter, mercê de um cabeceamento, colocou tudo como estava.

Sucedeu que ambos os «teams» foram assaltados pelo desejo de ganhar mas, igualmente, pelo receio de perder. Este terá, sido, porventura, mais forte, dado que as precauções sobrelevaram as ousadias.

O desafio não foi bem jogado mas a compensação encontrou-se na emoção que conteve.

O Atlético manifestou falta de rematadores — Matateu foi o unico perigoso — e essa carência diminuiu-lhe as faculdades. As oportunidades de golo escasseiam e, quando surgem, criadas ou fortuitas, desperdiçam-se sem glória. Tito acusou ontem completa contracção nos momentos de finalização e esse factor levou-o a deitar á rua alguns ensejos de bater Arsénio.

A Sanjoanense, onde o desequilíbrio de valores é manifesto, desenvolve, no entanto, uma série de esquemas assinaláveis, nos quais todos trabalham com afinco, recorrendo sempre a uma entreajuda que, apesar de esteriotipada, é uma das suas melhores armas. Algumas saídas da defesa para o ataque e várias mutações de jogo deram nas vistas.

João Carlos, mesmo sem «muleta», pois Candeias adiantou-se sistemáticamente a forçar o ataque, este mesmo Candeias e Matateu, constituiram os salientes do Atlético. Como Louro, Walter e Saturnino formaram o «trio» dos melhores da Sanjoanense.

O sr. Braga Barros anulou um golo do Atlético, depois de ter deixado decorrer toda a jogada sem reparar na indicação do seu fiscal de linha, que assinalou uma infracção no início do lance. Depois, dividiu os julgamentos menos felizes. Uma virtude: manteve sempre o «comando» das operações.

FRANCISCO CAMILO

Continuação da página central

mento dos lances e na conclusão das jogadas empresta, sem dúvida, muita valia ao Sporting de Braga.

A obtenção do tento que deu a vitória á C. U. F., decorridos 60 minutos, entusiasmou os locais, mas produziu, também, seus efeitos no Braga, que pensando não ter outra alternativa que o espectro da derrota, afoitou-se mais insistentemente nas ofensivas e esteve, por volta da meia-hora, á beira de obter o empate pelos pés do esforçado e habilidoso Luciano.

Quando soou o apito final do árbitro, havia justiça no triunfo da C. U. F., fazendo acreditar nas suas possibilidades e proporcionando satisfação aos pupilos de Faia, o novo treinador, que principiou há pouco no desempenho dessa função e que parece ter derrubado, para já, certo enguiço...

Qualquer dos sectores defensivos actuou em bom plano. Nos restantes jogadores agradou-nos, quanto á C. U. F., Espírito Santo, Monteiro e Vasconcelos, este a espaços, em jogadas individuais, em vez de se integrar no conjunto, como é óbvio. No Braga: notório o labor do todo, com evidência para Luciano e Armando.

A arbitragem do sr. Mário Vidreiro, de Lisboa, foi calma e acertada, deixando, sómente, passar sem julgamento um toque nos pés do cufista Fernando, que o derrubou á entrada da grande área, quando se preparava para rematar.

JOÃO DIAS

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	9	—	—	30- 4	18	8	4	2	2	10-10	10	17	13	2	2	40-14	28
Académica	9	7	1	1	21- 8	15	8	6	1	1	14- 5	13	17	13	2	2	35-13	28
F. C. Porto	9	8	1	—	29- 5	17	8	2	2	4	7-12	6	17	10	3	4	36-17	23
Sp. Braga	9	5	2	2	19-10	12	8	2	3	3	4- 5	7	17	7	5	5	23-15	19
Leixões	8	5	2	1	13- 5	12	9	2	2	5	4-13	6	17	7	4	6	17-18	18
C. U. F.	9	5	1	3	10- 8	11	8	2	2	4	8-18	6	17	7	3	7	18-26	17
Vit. Setubal	8	4	2	2	9- 5	10	9	1	4	4	4-10	6	17	5	6	6	13-15	16
Sporting	8	3	4	1	13- 7	10	9	1	3	5	9-15	5	17	4	7	6	22-22	15
V. Guimarães	8	3	2	3	9- 7	8	9	3	1	5	12-19	7	17	6	3	8	21-26	15
Belenenses	8	3	2	3	11- 8	8	9	1	3	5	4-11	5	17	4	5	8	15-19	13
Varzim	8	2	3	3	5- 9	7	9	2	1	6	12-22	5	17	4	4	9	17-31	12
Beira-Mar	8	3	3	2	11- 9	9	9	1	1	7	6-24	3	17	4	4	9	17-33	12
Atlético	9	3	2	4	12-11	8	8	1	1	6	8-19	3	17	4	3	10	20-30	11
Sanjoanense	9	2	4	3	9-14	8	8	—	3	5	8-18	3	17	2	7	8	17-32	11

FUTEBOL NA EUROPA

(Continuação da 3.ª página)

Stade de Paris-Bordéus, 0-0; Sochaux-Nantes, 1-1; Angers-Ruão, 5-2; Mónaco-Lens, 2-1; Valenciennes-Sedan, 0-0; Reims-Marselha, 1-0; Toulouse-Nice, 3-0; Nimes-Lyon, 1-0; St. Etienne-Rennes, 4-1; Lille-Estrasburgo, 2-1.

Classificação: 1.º, St. Etienne, 37 pontos; 2.º, Nantes, 32; 3.º, Angers, 31; 4.º Bordéus, 30; 5.º, Lens, 29.

ITÁLIA

Resultados dos jogos de futebol ontem realizados para o Campeonato da Liga italiana:

Bolonha-Spal (não se realizou devido ao nevoeiro); Cagliari-Roma, 2-1; Inter-Lecco, 1-1; Juventus-Turim, 0-0; Lanerossi-Brescia, 1-1; Lazio-Milão, 0-0; Mantua - Fiorentina, 0-0; Nápoles-Atalanta, 3-0; Veneza-Foggia, 1-0.

Classificação: Inter, 35 pontos; Juventus, 32; Nápoles e Cagliari, 29; Fiorentina, 27; Bolonha, 25; Milão, 24; Roma e Mantua, 23; Turim, 22; Atalanta, 21; Brescia, 20; Lazio, 18; Lanerossi, 17; Spal, 16; Veneza, 13; Foggia e Lecco, 10.

Bolonha e Spal têm um jogo a menos.

A assembleia geral do Casa Pia A. Clube continua no dia 2 de Março

No Casa Pia A. C. prosseguem no dia 2 de Março, pelas 21 h., os trabalhos da reunião extraordinária da assembleia geral, e que compreendem a discussão do projecto de remodelação dos estatutos do clube.

PONTO de MIRA

FUTEBOL-CANÇÃO: E O VENTO NÃO MUDOU!

A tal semelhança, a que nos referimos na semana passada, entre o Futebol e a Canção Portuguesa veio a confirmar-se na grande finalíssima da TV. Ganhou a canção «O vento mudou» e logo ouvimos dizer que essa é «a canção de todos nós», porque nos vai representar no Campeonato da Europa da Cantoria.

A semelhança co... ... mais, em vários aspectos. Os da Rádio chamam á sua canção mais representativa «A canção de todos nós». Os da bola chamam á selecção mais representativa «A equipa de todos nós».

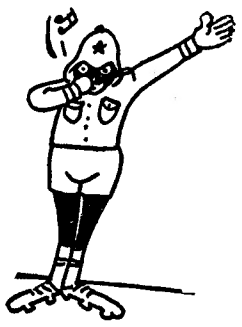
E ainda há mais: nas balizas do nosso mais representativo clube, o Benfica, está o Nascimento lesionado; e na interpretação da canção mais representativa está o Nascimento também lesionado da voz, devido a rouquidão.

Em suma: Futebol - Canção **andam de braço dado nas competições europeias de que todo o Mundo fala. Assim como os desportistas nunca estão todos de acordo com a «Equipa de todos nós» os da cantoria também não afinam todos pelo mesmo diapasão na «Canção de todos nós».**

Mas seja como for oxalá o Eduardo Nascimento tenha sorte na Áustria e saiba tirar partido da sua canção «O vento mudou». E a sua vantagem no Festival da Eurovisão está na circunstância de todos os outros cançonetistas jogarem... contra o «vento».

PELO MENOS: NÃO ENFERRUJAM!

A Comissão Central de Árbitros decidiu trazer ao Continente uma equipa madeirense



de arbitragem. O trio estreou-se, com êxito, em Sintra. Deu uma boa lição de apito. E a iniciativa da C. C. A. promete. Ideia feliz e oportuna. Não é inédita só porque, ainda não há muito tempo, também foi um êxito a vinda á Metrópole dos sinaleiros de Angola para apitarem nas ruas da capital.

Não sabemos se está no pensamento dos dirigentes da C. C. A. substituir os apitos que por aí há pelos da Madeira. Mas reconhecemos, desde já, uma vantagem: os apitos de madeira, pelo menos, não enferrujam!

MISTÉRIO E ESPIONAGEM

Dois «espiões» do Lokomotive estiveram ontem, com pèsinhos de lã, no Estádio de

Alvalade. Para disfarçar, instalaram-se num camarote do Sporting e saíram muito desconfiados com o que viram fazer á equipa do Benfica, principalmente na segunda parte.

Teria o Benfica disfarçado o seu jogo por causa dos «espiões»? Com tanto mistério e espionagem o próximo encontro com o Lokomotive para a Taça das Cidades com Feira promete. Sabe-se já que a equipa de arbitragem é escocesa, mas também vai apresentar-se, na Luz, disfarçada, com calções...

SORTE PARA OS XX

Ainda não se tinha visto, este ano, uma jornada de futebol com tantos empates como a de ontem. Em sete desafios houve cinco empates.

Foi a jornada dos empates e dos aflitos, pelo que no Totobola, desta vez, só teve sorte quem durante a semana fez muitos XX...

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO e ilustrações de PARGANA

Os handebolistas do Sporting, campeões regionais, na variante de «onze»

Para o Sporting
a vitória no «Regional» de handebol de onze

Terminou o campeonato de Lisboa de handebol, na variante de onze, com os jogos disputados em Alvalade e Marvila.

Ao vencer o Cova da Piedade pela elevada marcação de 18-5, o Sporting conquistou o título lisboeta pela 24.ª vez, prosseguindo assim na superioridade há largos anos demonstrada.

Vencendo o Almada por 4-3, o Oriental conseguiu o direito de acompanhar os «leões» na disputa do campeonato nacional, juntamente com o F. C. Porto e o C.D.U.P., representantes do Norte, em cujo campeonato se classificaram, respectivamente, em 1.º e 2.º lugares.

Para a taça «Paiva e Silva», que se disputa por equipas de sete, realizaram-se mais alguns encontros, em que se verificaram as seguintes marcações:

Madre de Deus, 15 - Graça, 10; Técnico, 19 - Ferreira Borges, 11; Benfica B, 31 - Apolo, 9. O Passos Manuel marcou pontos por falta de comparência do C.D.U.L.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de basquetebol (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria. Ar Líquido-F. C. Regina, S. C. Cervejas-F. Cimento Tejo, T. A. P. Sorefame e C. T. T.-J. N. Frutas, no ginásio da Escola «Francisco Arruda», a partir das 19 e 15.

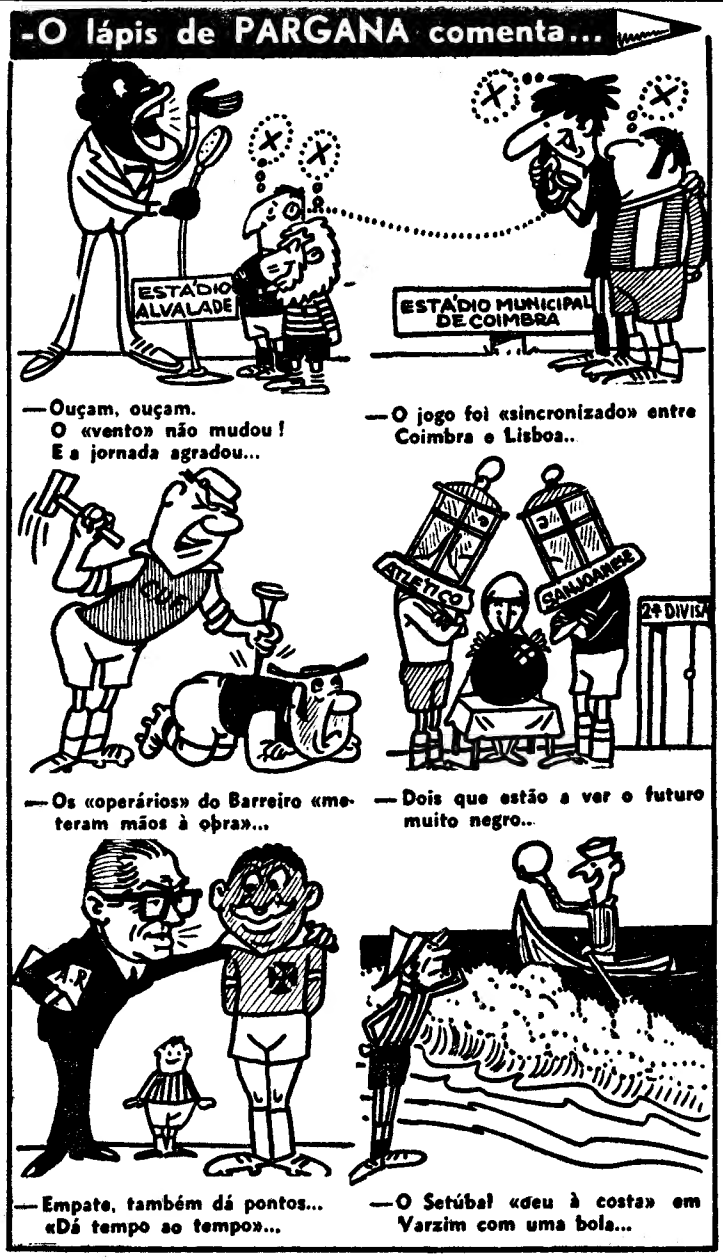
— 26.º Campeonato Nacional de ténis de mesa (distrito de Lisboa), de 2.ª categoria: Acta-Móveis Olaio, Ferroviário de Lisboa-B. Encarnação e Comp. Carris-C. N. Navegação, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 15.

— 4.º Campeonato Nacional de xadrez (distrito de Lisboa), de 1.ª e 2.ª categorias, na sede da F. N. A. T., ás 21 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, de juniores — 3.ª jornada: *Série A* — S. L. Amoreiras-Benfica (C), Intendente (A)-Sporting (B) e S. L. Águias-C. D. Paço de Arcos; *Série B* — Belenenses-Ateneu Comercial, D. C. Carmo-Benfica (B) e «Os Combatentes»-C. D. da Graça; *Série C* — C. Católico-Armadorense e Benfica (A)-Sporting (A), todos nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, 1.ª Divisão (seniores): Cascais-L. Ginásio, em Oeiras, ás 21 e 30.

-O lápis de PARGANA comenta...



—Ouçam, ouçam. O «vento» não mudou! E a jornada agradou...

—O jogo foi «sincronizado» entre Coimbra e Lisboa..

—Os «operários» do Barreiro «meteram mãos à obra»...

—Dois que estão a ver o futuro muito negro..

—Empate, também dá pontos... «Dá tempo ao tempo»...

—O Setúbal «deu à costa» em Varzim com uma bola...

Casa Pia e Sacavenense
empataram para o Campeonato da I Divisão da A. F. L.

A 22.ª jornada do campeonato da 1.ª Divisão da A. F. L. apresentava a curiosidade de se defrontarem os dois primeiros da classificação — Casa Pia e Sacavenense — no campo Sacavém.

Os «gansos», cuja prova está a revelar assinalável superioridade sobre os demais competidores, não se impressionaram com o facto de jogarem no terreno do adversário e obtiveram um empate, que lhes permite manter a larga vantagem de cinco pontos.

Seguem os resultados, com as marcações de reservas entre parentesis:

S. L. Olivais-Loures ..	2-0	(1-0)
Alverca-D. Olivais ...	2-2	(2-2)
Estoril-Palmense	2-0	(v.-f.c.)
Odivelas-Bucelenses ..	4-1	(3-1)
Sacavenense-Casa Pia	2-2	(1-0)
Vitória-Vilafranque. ..	2-0	(3-0)
E. Amadora-Algés	2-1	(16-0)

Classificação:

1.º, Casa Pia (55-16), 58 pontos; 2.º, Sacavenense (32-14), 53; 3.os, Palmense (32-31) e Vilafranquense (34-38), 46; 5.º, D. Olivais (32-41), 45; 6.os, E. Amadora (40-30) e S. L. Olivais (27-29), 44; 8.os, Odivelas (31-25) e Vitória (33-29), 43; 10.º Bucelenses (33-31), 42; 11.º, Loures (35-46), 39; 12.º, Estoril (20-77), 38; 13.º, Alverca (16-35), 34; 14.º, U. Algés (37-40), 33.

O Vialonga com mais avanço na 2.ª Divisão

Na 2.ª Divisão, realizaram-se os jogos correspondentes á 16.ª jornada. Com o empate do Livramento, em Oeiras, o Vialonga aumentou o seu avanço.

Resultados:

Montelavarense-L. Pastora	1-0
Arroios-I. Cruzeiro	0-1
Vialonga-F. Benfica	4-3
Oeiras - Livramento	0-0
Zambujalense-Ericeirense	5-2
Charneca-Lourel	6-2
L. Velha-Sta. Iria	3-2

Classificação:

1.º, Vialonga, 41 pontos; 2.º, Livramento, 39; 3.º Zambujalense, 36; 4.º, Sta. Iria, 34; 5.os, L. Velha e Charneca, 33; 7.os, Arroios e F. Benfica, 31; 9.º, I. Cruzeiro, 30; 10.º, Oeiras, 29; 11.os, Sp. Lourel, L. Pastora e Montelavarense, 27; 14.º, Ericeirense, 25.

Remates à baliza...

● Coluna...

Impressionou a entrevista concedida por Mário Coluna ao trissemanário «A Bola». Como sempre, o valoroso «capitão» do Benfica não se socorre de eufemismos para manifestar as ideias que acodem ao seu espírito.

A declaração de que os jogadores do Benfica não estão ricos veio na melhor altura, verificando-se, agora, que o segredo que costuma rodear o recebimento de determinados prémios ou «luvas» não é vantajoso. É que logo surgem os exagerados que se aproveitam do estranho sigilo para darem largas á sua fantasia.

Coluna não hesitou desta vez em dizer a verdade. Fez bem. Nem todos no futebol são milionários fáceis. Quando lhes falta a capacidade e diante de contratempos imprevistos as propaladas riquezas transformam-se em duras realidades. E a verdade magoa.

● Lógico...

O relvado do Estádio do Restelo precisava (e precisa) de ser arranjado. Como se apresenta, é uma mancha num recinto de expressiva beleza. A partir do próximo dia 8 de Março, vai começar o arranjo na tentativa de se recuperar a relva, por iniciativa dos serviços respectivos da Camara Municipal de Lisboa. Realmente, já era tempo.

● Confusão...

O Conselho Técnico da F. P. F. reuniu-se em 18 de Fevereiro e sete dias decorridos deu a conhecer o seu parecer sobre «o caso da nomeação da Comissão Técnica para selecção e preparação das equipas nacionais de seniores» (sic). Parecer confuso, com adversativas estranhas, e a conclusão de que deveria haver um seleccionador nacional e que para o mesmo cargo está indicado o sr. José Gomes da Silva, «pessoa que actualmente reune as necessárias condições para ocupar o lugar».

Enfim, considerações a mais para um sim que poderia limitar-se a ser singelo.

S.